MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Pota – a cura pelas palavras Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur

Janina dos Santos Forte

Macapá - Amapá

2021

Janina dos Santos Forte

Pota – a cura pelas palavras Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Letras, Universidade Federal do Amapá, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora:
Prof. Dra. Gelsama Mara Ferreira dos Santos
PPGLET-UNIFAP

Macapá - Amapá

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Elaborada por Jamile da Conceição da Silva – CRB-2/1010

Forte, Janina dos Santos.
F373p Pota: a cura pelas palavras Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur / Janina dos Santos Forte - 2021.
1 recurso eletrônico. 126 f.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Campus Marco Zero, Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras, Macapá, 2021.
Orientadora: Professora Doutora Gelsama Mara Ferreira dos Santos

Modo de acesso: World Wide Web.
Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

Inclui referências e anexos.

.

1. Índios da América do Sul – Brasil – Línguas. 2. Índios – Línguas. 3. Línguas indígenas. 4. Tradição oral I. Santos, Gelsama Mara Ferreira dos, orientadora. II. Título.

Classificação Decimal de Dewey. 22 ed. 498.422

FORTE, Janina dos Santos. **Pota**: a cura pelas palavras Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur. Orientadora: Gelsama Mara Ferreira dos Santos. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Campus Marco Zero, Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras, Macapá, 2021.
.

Dedico este trabalho ao meu Pai Fernando Forte, à dona Eliete e ao Senhor Maximiano Forte, nosso pajé. A todos que se foram vítimas dessa maldita doença que ainda hoje nos assola em nossas comunidades.

AGRADECIMENTOS

Na defesa final do meu trabalho de conclusão de curso, recebi muitos elogios pelo trabalho que eu havia desenvolvido no meu artigo, e os professores da banca me disseram que a continuação do trabalho daria uma boa dissertação de mestrado inclusive minha orientadora. A partir deste momento comecei a pensar em cursar um mestrado, mas não imaginei que logo depois surgiria a oportunidade de realmente fazer o mestrado mais foi o que aconteceu, fiz o processo seletivo e passei. Um sonho havia começado a se realizar.

Neste momento tão esperado de agradecimentos, não sei nem por onde ou por quem começar, foram tantas as pessoas que me incentivaram e me ajudaram nesta trajetória para chegar até aqui. Vou começar pela minha família, em especial meu pai Fernando que hoje não se encontra mais aqui entre nós, mas que foi fundamental para que eu realizasse este sonho de fazer um mestrado, lembro que ele foi a primeira pessoa a me ligar e me dar os parabéns por ter passado no processo seletivo do mestrado, falei que não sabia se ia estudar porque era em Macapá, e ele disse não, você vai sim filha estudar, eu vou te ajudar, e foi o que ele fez. Eu o agradeço por ter me proporcionado estudar, por me ajudar financeiramente, por me entender e nunca desistir de mim. Agradeço, também, a todos da minha família, minha mãe, meus irmãos ao meu esposo que cuidou dos nossos filhos na aldeia enquanto eu estudava. Não menos importante, agradeço a todos os anciões que fizeram parte da minha pesquisa desde a graduação até aqui no mestrado; meu sogro, senhor Avelino pela paciência de ficar respondendo às minhas perguntas, de cantar para eu gravar, de nunca ter se negado a me ajudar quando necessário; ao meu tio, senhor Clemildo que mesmo cansado da roça ou de pescar, tirava um tempo para me ouvir e me explicava as coisas com muita paciência e sabedoria. A dona Eliete, que já não se encontra aqui entre nós, uma grande amiga que não quis ser gravada, mas me deu muitos ensinamentos sobre a minha pesquisa. A todos da minha comunidade aldeia Espírito Santo que me ajudaram direta ou indiretamente em meu trabalho.

Agradeço aos professores que fazem parte do projeto de dicionário, Glauber, Mara e Amanda; aos meus colegas Jaciara e João Alexandre que me proporcionaram ir até a aldeia Kumarumã através do projeto, onde pude fazer minha pesquisa de campo antes da pandemia. Aos senhores do povo Galibi-Marworno, senhor Antônio da Paixão que me recebeu muito bem em sua casa acompanhada do meu colega João por me ter contado sobre seus conhecimentos enquanto conhecedor de *pota*; ao senhor José Luís, também, por ter me concedido entrevista e permitir ser gravado. Foram dias muitos gratificantes

que salvaram a minha pesquisa pois foram realizadas em novembro de 2019 e logo depois começou a pandemia.

Agradeço à AMIM (Associação das Mulheres indígenas em Mutirão) por ter me convidado, na pessoa da Renata, para participar da oficina de parteiras e plantas medicinais na aldeia Kumenê, momento oportuno para fazer minha pesquisa com os Palikur já que durante a pandemia não pude ir até eles e já estava desistindo de fazer alguma entrevista com eles. Agradeço aos meus colegas Palikur Irene, Luciná e Elierson por me ajudarem a encontrar os sábios conhecedores de *pota* e por facilitar a minha conversa com eles, e por me fornecerem algumas informações, via *whatsapp*, sobre *pota* e os significados de algumas palavras na língua Palikur nos momentos em que necessitei de ajuda.

Agradeço à minha amiga Sônia, pelos dias, meses em que ficamos em Macapá estudando, por sempre me incentivar a continuar mesmo quando eu quis desistir, por me tratar como uma filha me aconselhando me dando uns puxões de orelha quando necessário, aprendemos juntas uma ajudando a outra.

E por fim, agradeço à minha orientadora Mara Santos que me acompanhou desde a graduação, foi minha professora na graduação e no mestrado, sempre me incentivou a estudar, me ajudando na pesquisa, me orientando sempre com muita paciência e dedicação. Muito obrigada a todos que fizeram parte desta caminhada este trabalho só foi possível graças ao apoio de todos.

Resumo

Esta dissertação é uma análise comparativa dos usos e concepções do *pota* entre os povos originários da região do Oiapoque, Estado do Amapá, Brasil, fronteira com a Guiana Francesa, Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur, com a finalidade de identificar as especificidades deste conhecimento tradicional praticado entre estes povos de línguas e culturas diferentes e registrar o que ainda resiste na memória. O *pota* é um conhecimento de tradição oral, é uma arte da palavra que se caracteriza por ser uma composição de palavras de origens linguísticas diferentes, com sons diferentes, que hoje não são mais possíveis de serem traduzidas. Muitas das palavras que compõem os *pota* têm seus significados lexicalizados e repassados ao longo do processo de transmissão. A minha hipótese é que o *pota* é de origem de uma língua da família linguística karib, possivelmente da língua Kali'nã dos povos que habitam a Guiana Francesa, Suriname e Brasil. Durante as minhas pesquisas identifiquei a origem da palavra *pota* como sendo da língua Kali'nã que tem o significado de boca. Além da palavra *pota*, identifiquei as palavras *tunã* 'água' e *ueio* 'sol' e o morfema *-ĩbo/imõ* que são sufixados ao nome e carrega o sentido de algo ruim. Toda minha pesquisa foi desenvolvida a partir das entrevistas realizadas com os conhecedores de *pota* nas aldeias: Kumarumã, que é do povo Galibi-Marworno e Kumenê, dos Palikur no período de dezembro de 2019 a junho de 2021 e os meus conhecimentos como praticante e usuária de *pota* no tratamento de doenças. A minha pesquisa foi um tanto prejudicada pela pandemia de covid-19 que assolou o mundo e chegou até as nossas aldeias. Neste período, o acesso às aldeias foram todos fechados, muitas pessoas estavam sendo contaminadas e por isso, eu busquei outras formas de obter as informações. A documentação do uso de *pota* entre os povos Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur é uma tentativa de fortalecimento, resgate, manutenção e prestígio desse conhecimento que faz parte da nossa cultura imaterial. No campo da linguística, observarei as línguas utilizadas por cada povo para executar os *pota*, o léxico, a estrutura de organização do texto oral e quais as diferenças e semelhanças nos repertórios de *pota* de cada povo.

Palavras-Chave: língua Kheuól; documentação linguística*; pota.*

Hezum

La sa thavai-la mo ka fe mo peskiz ke thoa pov ẽdjẽ dji Oiapok, istad dji Amapá, Bhuezil, fõtie ke Guian Fãse, Pahiku, Karipun i Galibi-marworno, pu mo ãphan un moso suje pota, kõphan kumã sa konetmã thadjisione ka viv ãt sa pov-iela dji lang i mias djifehã; kumã sa djifehãs-iela ka pahet lãdã pota dji xak pov. Fãtãsiõ kumã xak pov ka ue i ka kõphan pota, ki plas sa konetmã-la gãiẽ lãdã lavi dji sa pov-iela, save akumã te ãvã i ato, kumã kã helijiõ-iela ãthe, kisa ie fe ke sa konetmã-iela kumã ie ka viv jodla ke tut sa. Pota a un konetmã ki ka hete la no tet lãdã no koze, a un kãtxite dji pahol ki ka vin dji djives kalite lang, ke lelã djifehã ki jodla pa pusiv no dekhuvui dji kote ie sa. Boku pahol ki ka pahet lãdã pota-iela ie signifikasiõ ka pase lãdã mumã ki mun-la ka mõthe sa konetmã-la. mo ka khe ki sa konetmã-la ka vin dji un lang Karib dji pov ẽdjẽ dji Kali'na ki ka vin dji Guian Fãse, Suhinam i Bhuezil. Dehãtxi mo peskiz mo dekhuvui ki pahol pota ka vin dji kali'na ki ka signifike bux. Mo idẽtxifike osi pahol tunã ki a djilo ueio ki a solei i osi um txipedas ki a ĩbo/ĩmo ki a bagaj ki pa bõ. Tut mo peskiz mo fe ka dumãde mun-iela ki konet pota la komunite dji Kumarumã ki a dji pov Galibi-Marworno i Kumene ki a dji pov Pahiku, lãdã tã dji deksam dji 2019 a jẽ dji 2021, osi mo ize konetmã ki mo gãiẽ dji pota lãdã thetmã dji maladji. Mo peskiz hete um moso ke sa maladji dji covid-19 ki hive lãdã tã-la ãtxe i la no komunite-iela. Passe lãdã sa tã-la ki maladji-la hive ie fomẽ tut komunite-iela pu mun pa ãthe, boku mun te malad i pusa, mo sase un uot mãiẽ dji phã ĩfohmasiõ. Ekhi i sehe pota-iela pu pov karipun, galibi-marworno i pahiku a un mãiẽ dji debat sove, bai fos i hukonet sa konetmã-la ki ka fe pa dji no mias. Sa thavai-la mo ka analize i kõpahe kumã sa pov-iela ka ize i ka kõphan pota, pu mo idẽtxifike ki djifehãs sa konetmã-la gãiẽ lãdã xak pov. Lãdã pa dji lang-iela mo ke fãtãsiõ ki lang xak pov ka ize lãdã ie pota, pahol-iela, kumã ie ka pahet lãdã pota-iela kã ie ka xãte, si ie mem-la o djifehã kã xak pov ka ize ie.

Pahol-iela: lang Kheuol; sehe lang-iela; pota.

Sumário

INTRODUÇÃO **9**

Capítulo I Os Povos do Uaçá **15**

1.1 Os povos Palikur, Galibi-Marworno e Karipuna **15**

1.2 Os Palikur **16**

1.3 Os Galibi-Marworno **18**

1.4 Os Karipuna **19**

Capítulo II A pandemia no Uaçá **23**

2.1 A pesquisa **23**

2.2 O processo de transcrição e tradução **26**

2.3 Quando a pandemia chegou nas aldeias **27**

Capítulo III *Pota*: definição e usos **32**

3.1 *Pota* para o bem e *pota* para o mal **32**

3.1.1 Os *pota* do bem **32**

3.1.2 Os *pota* do mal **36**

3.2 Uso e proibições dos *pota*: a luta pela sobrevivência de um conhecimento tradicional. **38**

Capítulo IV A origem do *pota* **49**

4.1 *POTA* - um nome Karib **49**

4.2 As línguas dos *pota* cantados, assoprados ou murmurados **50**

4.3 As palavras karib no *pota* **56**

4.4 A estrutura dos *pota* **58**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **63**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **65**

ANEXOS – entrevistas transcritas e traduzidas **68**

Introdução

Esta dissertação é uma análise comparativa dos usos e concepções do *pota* entre os povos originários da região Oiapoque, Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur, com a finalidade de identificar as especificidades deste conhecimento tradicional praticado entre estes povos e registrar o que ainda resiste na memória. No campo da linguística, observarei as línguas utilizadas por cada povo para executar os *pota*: o léxico, a estrutura de organização do texto oral e quais as diferenças e semelhanças nos repertórios dos *pota*. Fiz minha pesquisa nas aldeias: Kumarumã, que é do povo Galibi-Marworno e Kumenê, dos Palikur. Para os dados do povo Karipuna, eu utilizo os que coletei na minha pesquisa de graduação.

Forte (2017) define *pota* como:

> O *pota* é uma prática cultural que envolve a cura e a causa de algumas doenças muitas vezes provocadas por seres sobrenaturais. O *pota* é reza, canto utilizado para proporcionar alívio ou até mesmo a cura dessas doenças, ele é realizado por pessoas especialistas, não necessariamente um pajé, podendo ser cantado, assobiado ou murmurado, muitas vezes, assoprado. Não se sabe ao certo a origem dessa prática, ela é muito utilizada por vários povos indígenas da região do Uaçá, por isso, o *pota* apresenta em sua constituição diferentes palavras de diferentes línguas da família Karib e Aruak além da língua Kheuol Karipuna.

O *pota* é um conhecimento de tradição oral, é uma arte da palavra que se caracteriza por ser uma composição de palavras de origens linguísticas diferentes, com sons diferentes, que hoje não são mais possíveis de serem traduzidas. Muitas das palavras que compõem os *pota* têm seus significados lexicalizados e repassados ao longo do processo de transmissão. Por ter a memória como único suporte para 'guardar' os *pota*, o seu aprendizado requer muitos treinos para entender/decorar os conteúdos falados pelos assopradores, como são chamados os executores de *pota*.

Abaixo, apresento um *pota*, somente transcrito, utilizado no tratamento da doença de pele *hesipel solei* (erisipela do sol), gravado com a dona Eliete Narciso em 2017.

kuxa kuxaimõ... kuxa kuxaimõ

kuxa kuxaimõ....

kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ….

iamorokãto outaporõbo

iamoro kanũkuxa kuxaimõ

kuxa kuxaimõ

niramãe niramãe...
kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ....
ueio ueio ueio ueio....
ximoroganĩ ueio....

A palavra *pota* é originária de língua da família linguística karib[1], possivelmente da língua Kali'nã dos povos que habitam a Guiana Francesa, Suriname e Brasil. Além da palavra *pota*, identifiquei duas palavras que estão fixa no léxico desse conhecimento, que são: *tunã* 'água' e *ueio* 'sol'; e o morfema *-ĩbo/imõ* que são sufixados ao nome e carrega o sentido de algo ruim. Esses mesmos sufixos são descritos na língua Carib (Galibi-Kali'nã) da família karib pelo pesquisador Hoff (1968- pg.254): *-mbo* e *-ïmbo* são sufixados a nomes e adicionam o significado de ruim, mal.

Os Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur utilizam *tunã* 'água' e *ueio* 'sol' em seus *pota* mesmo tendo em seus léxicos palavras para designar água e sol: em Kheuol Karipuna e Galibi-Marworno a palavra água é *djilo,* sol é *solei*, já em Parikwaiki do povo Palikur a palavra água é *un,* sol é *kamuw*. Já o morfema sufixo *-imõ* variação do morfema *-ĩbo* dos Palikur, ocorrem sufixados aos nomes dos seres que estão provocando o mal à pessoa doente. Os assopradores Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur disseram que as línguas executadas nos *pota* são línguas dos antepassados, que não são mais faladas, somente pelos mais velhos. Os *pota* misturam palavras da língua Palikur, Kheuol Karipuna e Galibi-Marworno e palavras não identificadas pelos executores. A minha hipótese é que os *pota* são originários da língua Kali'nã e que se espalhou entre os outros povos falantes de outras línguas e que hoje, a partir da ressignificação desse conhecimento restaram alguns traços da língua original o que justifica palavras não conhecidas por cada povo.

Através desta pesquisa, pretendo resgatar este conhecimento e documentar sua prática que muitas vezes é negada e renegada por motivos religiosos e morais, mas que ainda sobrevive e é muito utilizada pelos povos originários do Oiapoque. A documentação do uso de *pota* entre os povos Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur é uma tentativa de fortalecimento, resgate, manutenção e prestígio desse conhecimento que faz parte da nossa cultura imaterial. Como professora, pretendo levar o conhecimento dessa arte da palavra para dentro das escolas para despertar nos jovens o interesse em manter e repassar para seus descendentes este patrimônio fundamental para nossa identidade.

[1] As línguas da família Caribe estiveram entre as primeiras a serem encontradas pelos europeus, no século 17, nas ilhas do Caribe e nas costas das três Guianas e da Venezuela (Meira, 2006)

Antes de tudo, vou contar um pouco da minha história. Sou do povo Karipuna, moro na aldeia Espírito Santo que fica localizada na terra indígena Uaçá, no município de Oiapoque-AP. Comecei minha vida acadêmica no curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). A universidade tem uma fundamental importância para mim como pessoa e como profissional, pois, a partir da minha entrada no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena eu expandi meus horizontes e pude perceber o quão importante é a nossa história, nossa cultura, nossa língua e o nosso papel na valorização e manutenção desses conhecimentos para as nossas vidas. As disciplinas foram muito importantes, os conteúdos revelavam novos conhecimentos sobre o povo indígena como um todo, nas diversas esferas da sociedade. Gostei muito das disciplinas que falavam das línguas indígenas, da classificação linguística em troncos linguísticos e famílias; saber a atual situação de cada uma delas hoje, além de descobrir o que eram línguas Crioulas, que é a história da origem da minha língua. Durante algum tempo ouvi dizer que as línguas crioulas eram menos valorizadas pelos pesquisadores, pois eram línguas misturadas e eles preferiam línguas puras. Eram chamadas de gírias, patoá, menos de língua. Mas ao longo do curso fui percebendo que não era exatamente isso, foi então que eu decidi escolher a área de Linguagens e Códigos, tendo como objetivo estudar e valorizar a língua que meu povo fala, pois hoje somos a maior aldeia Karipuna em que a primeira língua falada é Kheuol Karipuna.

Sou professora da escola da minha aldeia, comecei a trabalhar em 2012 pela prefeitura em uma comunidade que fica bem em frente à minha, que se chama *Jõdef*. Posteriormente passei no processo seletivo do Estado e consegui um contrato, comecei a trabalhar em minha comunidade em 2015, onde atuo até hoje. No mesmo ano que comecei a trabalhar, ingressei na universidade, foram duas tentativas, na segunda eu entrei. Assim como outros indígenas, sentimos muita dificuldade, pois tínhamos que vir estudar na cidade do Oiapoque, o que era um grande desafio, mas também uma grande alegria para minha comunidade, pois apenas duas pessoas da comunidade estavam cursando a Licenciatura Intercultural até o momento.

A minha aldeia Espírito Santo tem 130 famílias, mais de 700 habitantes, é uma das maiores aldeias do povo Karipuna falantes da língua Kheuol Karipuna como primeira língua. Sua organização social consiste em um cacique, vice-cacique e um grupo de conselheiros. Atualmente, exerço a função de vice-cacique em minha comunidade, comecei a fazer parte do movimento indígena ainda muito jovem, e em minha região ainda é muito difícil ver mulheres exercendo a função de liderança nas comunidades,

somos bem poucas, ainda é um espaço ocupado pelos homens. Faço parte da APOIANP (Articulação dos Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará) como coordenadora local, faço parte da AMIM (Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão), CCPIO (Conselho de Caciques dos Povos Indígenas de Oiapoque), OPIMO (Organização dos Professores Indígenas do Município de Oiapoque) e AIKA (Associação Indígena Karipuna) como vice-secretária.

No último ano de universidade era hora de pensar no trabalho de conclusão de curso (TCC). A ideia era fazer um projeto de pesquisa que de fato pudesse ajudar meu povo no fortalecimento e manutenção dos nossos saberes, e assim, surgiu o tema do meu TCC: *lang dji pota-iela* (a "língua dos *Pota*"). Eu sou usuária e praticante do *pota* no processo de tratamento de doenças provocadas pelos seres sobrenaturais. Aprendi com meus avós e as pessoas mais velhas conhecedoras de *pota*, sempre pratiquei, desde criança fui criada dentro dos conhecimentos tradicionais do meu povo, entre eles sempre existiu *pota*, hoje repasso para os meus filhos e sobrinhos. Como não pretendia parar de estudar, entrei no mestrado, no Programa de Pós-graduação em Letras, na UNIFAP, na área de pesquisa Diversidade Linguística na Amazônia, onde estou até hoje.

No estado do Amapá, região Norte do Brasil, no município de Oiapoque na fronteira com a Guiana Francesa vivem quatro povos, Karipuna, Galibi-Marworno, Palikur e Kali'nã. Os quatro povos falam três línguas diferentes, Karipuna e Galibi-Marworno falam duas variedades do Kheuól do Uaçá que é uma língua crioula, de base francesa. O Palikur fala a língua Parikwaki que pertence à família linguística Aruak e Galibi Kali'nã, falam a língua Kali'nã da família linguística Karib e o Português. Os quatro povos têm o português como língua de comunicação. Estes povos dividem três Terras Indígenas (TI): TI Uaçá, TI Galibi e TI Juminã. Estas Terras Indígenas, demarcadas e homologadas, configuram uma grande área contínua, cortada a oeste pela BR-156, que liga Macapá a Oiapoque (VIDAL, 2009, p.12).

Cada povo está situado às margens de um rio, os Palikur no rio Urukaua, os Galibi-Marworno no rio Uaçá e os Karipuna no rio Kuripi. São agricultores que sobrevivem basicamente de peixes, caças, aves e derivados de mandioca, produtos estes que também são comercializados no município de Oiapoque e São George na Guiana Francesa. Tassinari (2007, p. 16) "diz que os povos indígenas do baixo Oiapoque estão inseridos em redes mais amplas de intercâmbio que englobam famílias índias e não índias estabelecidas em aldeias e cidades vizinhas, no Brasil e na Guiana Francesa". Segundo Vidal (2009, p. 13), "desde o século XVI, relatos de viajantes e missionários que

estiveram na região citam os nomes desses povos, juntamente com dezenas de outros atualmente extintos". Por ser uma área de fronteira este território, foi alvo de diversos conflitos e disputas políticas entre os governos brasileiro e francês. Sendo os povos indígenas da região os principais atingidos. Ainda em Vidal (2009, p. 14), ela diz que "os povos indígenas foram reunidos em missões jesuíticas no baixo rio Oiapoque e em missões administradas pela França no litoral amapaense. Estes aldeamentos tiveram como objetivo o despovoamento da região pois, durante o século XVIII, foram transferidos ao baixo Amazonas."

Durante a minha pesquisa percebi que há uma grande preocupação das pessoas da comunidade em relação à manutenção destes conhecimentos vivos na memória das futuras gerações, já que os anciões que detêm estes conhecimentos estão morrendo e não está havendo um interesse dos jovens em aprender e assim, garantir a sua transmissão. Gravei uma pequena parte dos *pota* entre os Karipuna da aldeia Espírito Santo, mas há vários outros e mais pessoas que conhecem *pota* na comunidade e em outras comunidades indígenas.

Nesta dissertação eu expandi a pesquisa aos povos Galibi-Marworno e Palikur da região do Oiapoque para conhecer mais sobre os *pota*, entender a dispersão desse conhecimento tradicional entre povos de línguas e culturas diferentes; como essas diferenças influem nas estruturas dos *pota* de cada povo; observar como cada povo vê e entende o *pota*, qual sua abrangência dentro da vida cotidiana, saber como era antes e hoje, como a massificação das religiões dentro das comunidades tem influenciado estes saberes e sua sobrevivência.

A maioria das informações que eu apresento neste trabalho é fruto da minha pesquisa, da minha vivência e prática do uso de *pota* dentro da minha comunidade.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo apresento os povos indígenas Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur; no segundo capítulo, falo sobre a pandemia no Uaça e descrevo como eu desenvolvi essa pesquisa no meio de uma pandemia de coronavírus que assolou o mundo nesse ano de 2020; no terceiro capítulo falo dos *pota*: definições e usos, apresento alguns *pota* do bem e do mal, também seus usos e proibições e por fim, no quarto capítulo, apresento a origem, as línguas e faço uma análise das estruturas dos *pota* cantados, assoprados ou murmurados dos três povos. No anexo trago 05 entrevistas transcritas e traduzidas dos conhecedores de *pota* Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur.

O *pota* faz parte da memória dos povos indígenas de Oiapoque. É um conhecimento individual de uso coletivo, pois nem todos os indígenas sabem *pota* mas, muitos recorrem ao *pota* para se curar de alguns males. Este conhecimento se restringe à uma pequena parcela de pessoas mais velhas que aprenderam por iniciativa própria. O *pota* sempre foi a alternativa para curas de enfermidades entre os povos indígenas do Oiapoque, alguns chamam de tratamentos terapêuticos em que envolvem ervas e plantas medicinais; outros chamam curandeirismo que envolve espíritos do mal, mas, o que podemos observar é que o conhecimento do *pota* faz parte do processo histórico desses povos indígenas.

Capítulo I

Os Povos do Uaçá

1.1 Os povos Palikur, Galibi-Marworno e Karipuna

Os povos originários que vivem na região do Oiapoque formam um sistema sociocultural e multilíngue onde os povos Palikur, Kali'nã, Galibi-Marworno e Karipuna convivem em harmonia praticando a política da boa vizinhança e sempre lutando em coletivo. Hoje, graças a essa harmonia coletiva, dividem três terras indígenas demarcadas e homologadas, a saber: Terra Indígena Uaçá; Terra Indígena Juminã e Terra Indígena Galibi. Os quatro povos se organizam em associações internas, grupos de base e as associações gerais, que envolvem os quatros grupos, que são: o Conselho de Caciques dos Povos Indígenas de Oiapoque (CCPIO), a Articulação dos Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará (APOIANP), Organização dos Professores Indígenas de Oiapoque (OPIMO), Organização Indígena dos Jovens (OIJO), Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão (AMIM). O Conselho de Caciques dos Povos Indígenas de Oiapoque (CCPIO) realizam dois tipos de assembleias: uma que acontece anualmente conhecida como assembleia de avaliação; e outra maior que acontece de dois em dois anos chamada assembleia geral, todas as duas assembleias têm a mesma finalidade, discutir seus interesses e problemas comuns aos quatro povos indígenas da região, os Karipuna, Galibi-Marworno, Palikur e Kali'nã. As grandes reuniões são realizadas em três dias, a língua de comunicação é o Português, pois nessas reuniões tem sempre alguns não indígenas representantes do governo estadual e municipal. Mas quando os indígenas precisam discutir algo interno usam como estratégia a língua Kheuol, que é a língua que os quatro povos entendem.

O mapa abaixo, mostra as três terras indígenas onde vivem esses povos.

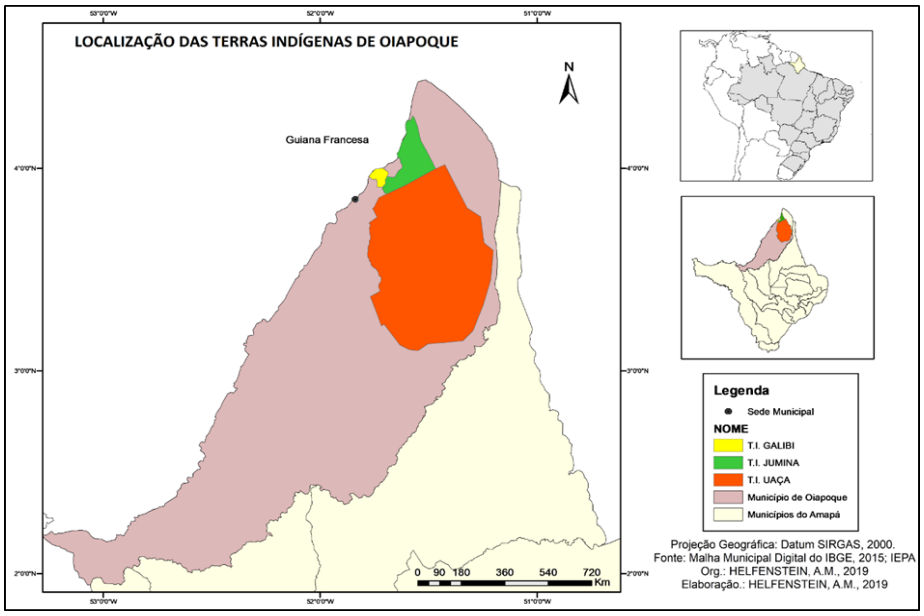

Figura 1 - Terras Indígenas Juminã, Uaçá e Galibi (HELFENSTEIN, A. M. 2019)

Na TI Galibi, em amarelo, vivem somente os Kali'na; os Palikur, somente na TI Uaçá, em vermelho, e os povos Galibi-Marworno e Karipuna nas TIs Juminã e Uaçá, convivendo em harmonia e lutando em coletivo para a preservação e manutenção de suas terras.

1.2 Os Palikur

Segundo Arnaud (1984, p.12), "os Palikúr (Aruak) foram inicialmente referidos em 1513 por Vicente Pinzon, que declarou haver descoberto *La mar dulce*...". Em Capiberibe (2000, p. 02) diz ainda que:

> Em relatos de viajantes do início do século XVI os Palikur são mencionados como habitantes da costa ao Norte da foz do Amazonas. No final do século, o viajante francês Henri Coudreau (1895:377) localizou os índios Palikur vivendo em pequenas aldeias, estabelecidas nos tesos dos campos alagados, entre o médio e baixo Urukauá, um tributário da bacia do rio Uaçá, localizada no município do Oiapoque, extremo norte do Estado do Amapá, no Brasil".

Segundo Iaparrá (2019, p.07) os Palikur vivem em quinze aldeias localizadas na Terra Indígena Uaçá, município de Oiapoque, no estado do Amapá. Doze das quinze aldeias Palikur estão localizadas no rio Urukauá, são elas: Flecha, Monte, Tipoca, Urubu, *Massiká*, *Tawary*, *Amomni*, Mangue I, Kumenê, *Kwikwit*, *Puwaytyeket*, *Kamuywá*, *Yanawá* (localizados no rio Urukauá) e três estão localizadas na Rod. Br 156: *Ywawka*, *Arukwa (ikawakun)*, e *kuahi*. Também contam com uma grande parte da sua população

morando na Guiana Francesa com quem mantém contato constante. Tem hoje uma população de 1.630 indígenas (Funai, 2018).

Os Palikur são em sua maioria seguidores da religião evangélica, mas também tem famílias que seguem a religião católica, e ainda fazem uso de seus conhecimentos xamânicos como os *pota*.

Os Palikur falam o *Parikwaki*, uma língua pertencente à subfamília Maipure filiada à grande família linguística *Arawak* (CAPIBERIBE, 2016, p.85). Sua organização social assim como as demais aldeias consiste em um cacique, um vice cacique e um grupo de conselhos que auxiliam o cacique em reuniões e decisões dentro e fora da comunidade, também contam com sua própria associação indígena a AIPA (Associação Indígena Palikur) que representa todas as comunidades deste povo. Os Palikur também são grandes artesãos e considerados o único povo indígena da região ceramista, são conhecidos por seus grandes potes feitos de cerâmica usados pelos outros povos para fazerem suas bebidas tradicionais. Vidal afirma que:

> Os índios Palikur são conhecedores das técnicas de produzir objetos de barro desde há muito tempo, sendo reconhecidos, principalmente, pelas produções de grandes potes que armazenam *caxiri*, durante as festas comunitárias realizadas pelos povos indígenas do Baixo Oiapoque. (VIDAL, 2009, p. 50)

Os Palikur assim como os outros povos também têm o ritual do *turé*. O ritual *kayka aramteman*, dança dos clarinetes como são regionalmente conhecidos estes instrumentos, e o ritual *kayka sabbugman*, dança do tambor, são ambos conduzidos por homens; se o som for feito pelos maracás de cabo comprido (*kayka wawahmna*) são as mulheres que determinam o compasso da festa (Capiberibe, 2005). Ainda em Capiberibe, a autora cita mais um ritual que era da cultura do povo Palikur, "diz que antes da influência da religião cristã entre os Palikur estes faziam muitos outros rituais como a despedida dos mortos, rituais de iniciação entre outros". Atualmente não se tem notícias de que algum destes rituais ainda são realizados entre os Palikur, pois um dos últimos xamãs deste povo morreu recentemente, o senhor Wet foi um dos últimos xamãs restantes do povo Palikur a realizar o *turé* (*Kayka*). Segundo Barros em um documentário que se chama *Kayka Aramtem*: saber e tradição de um sábio *Arukwayene* feito em 2018, relata a retomada de um dos rituais do povo Palikur que não estava mais sendo realizada a muito tempo, segue um trecho do documentário:

> Em 2014 Wet começou a manifestar o desejo de fazer uma grande festa, mas foi somente em 2016 que ele marcou a data do *Kayka Aramtem*. O ritual que não ocorria

> há quase quatro décadas, nunca tinha sido presenciado por boa parte dos Arukwayene e despertou muita curiosidade, mas também oposição e represálias por parte dos evangélicos (Barros, 2018).

Os rituais fazem parte da cultura de cada povo, carregam traços culturais milenares que são passados de geração a geração, moldando e atualizando a identidade de cada indivíduo. Os Palikur são um povo guerreiro que apesar de toda a opressão ainda mantém viva parte de suas tradições.

1.3 Os Galibi-Marworno

"São descendentes de vários grupos indígenas, dentre os quais povos da família linguística Caribe e Aruaque, provenientes das guianas em épocas remotas, e as etnias Marworno e Aruã" (VIDAL, 2009, p.17). Este povo, em sua maioria, vive às margens do rio Uaçá, com a aldeia Kumarumã sendo uma das mais populosas da região, contando com uma população de mais ou menos 2.523 habitantes (Pólo base Kumarumã, 13 dezembro de 2020). Há, também, pequenas aldeias distribuídas ao longo do rio Uaçá são elas: *Paramuaká, Flamã, Manaú, Aruatu, karibuene, Magi, Kaxiuahi, Tukuwuino* e *Paraiko*, três às margens da BR-156: *Samaúma, Tukay e Anauera*, ao longo do rio Oiapoque na terra indígena Juminã: *Uaha* e *Mahipá*. Os Galibi-Marworno são falantes da língua Kheuol Galibi-Marworno, uma língua crioula de base francesa. Sua organização social consiste, assim como os outros povos da região, na representação de um cacique, vice cacique, conselheiros e pajé. Tem contato com a escola desde 1930, conta com aulas do ensino infantil ao ensino médio, seu corpo docente é formado em sua maioria por professores, diretores e pedagogos indígenas. São seguidores da religião católica e evangélica, além de, também, ainda praticarem o xamanismo, rituais de curas e de contato com o mundo dos seres invisíveis. Realizam o ritual do *turé*, assim como os Karipuna, é realizado no mês de outubro e novembro, época da seca, da derrubada das roças. Para os Galibi-Marworno o *turé* precisa ser muito bem planejado com regras bem definidas para que este momento seja de alegria e não de tristeza para todos os participantes. Ainda existe alguns pajés deste povo vivendo dispersos nas aldeias Galibi. Por questões religiosas, o *turé* deixou de ser realizado em uma das maiores aldeias deste povo, a aldeia Kumarumã. Nesta aldeia, o ritual do *turé* ocorre apenas como apresentações em eventos nas escolas, nas assembleias. Já na aldeia *Anauera*, vive o pajé conhecido como José Andrade, que realiza rituais de *xitoto* e prepara remédios de cura. Nesta aldeia, onde o pajé passou a residir, recentemente teve a retomada do ritual *turé*, realizaram uma grande

festa onde várias pessoas participaram. Foram meses de preparo, até a realização do ritual. O *turé* deste povo tem algumas semelhanças com o *turé* dos Karipuna, eles fazem o *caxixi*, a bebida tradicional da mesma maneira; as diferenças estão nos bancos que ficam no *laku*, que são de figuras de animais diferentes e nas cores das vestimentas.

Mesmo com todas essas mudanças, com as interferências das religiões na cultura, ainda entre os Galibi-Marworno o xamanismo se mantém vivo, muitas pessoas ainda procuram pessoas que são especialistas em preparar remédios tradicionais e o *pota* para curar suas doenças.

1.4 Os Karipuna

O povo Karipuna formou-se a partir de remanescentes de vários outros povos que se fundiram no rio Curipi (TASSINARI, 2007, p.111). Segundo relatos das pessoas mais velhas, o povo Karipuna tem várias raízes, foi formado por índios e não-índios, por imigrantes fugitivos da Cabanagem, movimento de revolta ocorrido no estado do Pará (no período de 1835 a 1840). Nesses relatos, as pessoas mais velhas dizem, também, que estes imigrantes eram todos homens e que, ao chegarem no Curipi se casaram com mulheres indígenas Karipuna que viviam na região do Uaçá (FORTE, 2017, p.07-08). Atualmente o povo Karipuna conta com uma população de 3.110 pessoas (Funai, 2018), 22 aldeias distribuídas ao longo do rio Curipi, são eles: Açaizal, *Jõdef*, *Kubahi*, Espírito Santo, Santa Izabel, *Taminã*, *Txipidõ*, *Pakapua*, *Paxiubal*, *Bastxiõ*, Manga, *Benoa*, *Mõbe*, Zacarias, Igarapé da Onça e Japim, na BR-156 temos: Piquiá, *Curipi*, *Kariá*, *Ahumã* e Estrela, no rio Oiapoque: *Kunanã* e Ariramba. São falantes da língua Kheuol Karipuna e português, seguem a religião católica e a evangélica. Em algumas aldeias ainda encontramos a figura do pajé praticando o xamanismo e desenvolvendo um papel muito importante na vida espiritual do povo.

Apesar do povo Karipuna sofrer grandes influências das religiões católica e evangélica, o pajé ainda é fundamental na manutenção dos elementos da nossa cultura, na realização de rituais como a dança do *turé*, festa tradicional realizada anualmente como forma de agradecimento aos seres sobrenaturais que auxiliam os pajés em seus rituais de curas; no tratamento de doenças.

A realização do *turé* demanda de uma grande organização e envolve muitas pessoas, como: preparar o *caxixi*[2] em grandes quantidades, trabalho que envolve toda a comunidade; preparar os bancos e mastros que são colocados no *laku*[3] feitos de madeiras em forma de animais como cobra, jacaré, espadarte (é um peixe de águas oceânicas tropicais e temperadas, também conhecido como peixe-espada) e outros. Toda esta preparação é conduzida pelo pajé, que é o responsável por cada detalhe, pois somente ele tem o poder de conversar com os *karuanãs*, seres sobrenaturais que o auxiliam e lhes mostram como fazer a dança, as pinturas dos bancos e mastros. Para este trabalho o pajé também conta com a ajuda dos *tet dãse* (cabeça da dança), homens que durante o ano tiveram suas famílias tratadas pelo pajé e como forma de agradecer, ajudam na preparação da festa, a cantar durante os três dias e manter ordem no *laku*. Por ser uma festa muito esperada por todos, as pessoas se preparam durante o ano todo fazendo seus adereços, juntando penas de aves, sementes, dentes e ossos de animais, cera de abelha, para fazer colares, cocar, brincos, pulseiras e *butxe* (adereço feito de asa de besouro, algodão e miçanga para ser usado nas costas por homens e mulheres).

Outro ritual realizado pelo pajé é *xitoto* conhecido também como cantarola. O pajé realiza para saber qual tipo de doença do seu paciente. Ao contrário do *ture* o *xitoto* não é uma festa, é um ritual de cura, onde o pajé também é o principal responsável. O *xitoto* geralmente acontece na casa da pessoa doente, a família prepara o *caxixi*, e no dia marcado para cantar ele vai até a casa acompanhado do seu *palika*, pessoa escolhida para acompanhá-lo, responsável por fazer seu cigarro de *tauari*[4] e ficar ao seu lado durante o ritual. O ritual começa no início da noite, podendo demorar toda à noite, isso depende da gravidade da doença. A partir deste ritual, o pajé irá dizer se pode ou não tratar a pessoa, se a doença é para pajé ou para médico.

---

[2] bebida tradicional dos povos indígenas da região, feita de mandioca branca e batata doce, preparada especialmente pelas mulheres, é uma bebida fermentada, para fazer o caxixi as mulheres arrancam a mandioca na roça, trazem para o *carbe* (um casebre feito de madeira e folha de palmeiras) ralam e assam os beijus, depois de assados são molhados dentro do pote de barro com água, batata doce, abacaxi ou caldo de cana, deixam fermentar um dia inteiro e uma noite, dependendo muito quanto mais dias fermentando mais forte fica a bebida, todos bebem o caxixi, mulheres, homens, jovens e crianças, as crianças em menor quantidade e com um teor de fermentação menor do que dos adultos. Existem dois tipos de caxixi na região, o que é feito de mandioca e outro feito de cara roxo (produzido pelos indígenas kali'na, é uma especialidade somente deste povo).

[3] é o espaço onde acontece a dança do *turé*, é um círculo onde ficam todos os instrumentos e adereços onde se realiza a dança.

[4] Casca de uma árvore que serve para fazer cigarro.

Durante o ano o pajé realiza vários destes rituais, faz diversos atendimentos, por isso, no final de cada ano, os *karuanã,* seres sobrenaturais, pedem que seja realizada uma festa para eles como sinal de agradecimento pelas curas, assim acontece a festa do *turé*.

Outra prática que identifica os Karipuna é a realização do *maiuhi*, mutirões, que são trabalhos coletivos que envolvem toda a comunidade. Os mutirões podem ser realizados para: plantação de roças; construção de uma casa; limpeza da aldeia e outras atividades. Este trabalho é organizado pelo dono do mutirão que é a pessoa que convida para realizar determinada atividade. O dono do mutirão é responsável por fornecer a bebida, a comida, o *tauari* e tudo que for necessário para a realização do seu mutirão. O dono do mutirão e seus familiares não trabalham na roça, eles são os responsáveis em servir a comida e a bebida. Nessa relação não há pagamento em dinheiro, o pagamento será através da realização de outro mutirão.

Os Karipuna, apesar de toda influência sofrida pela sociedade envolvente, ainda mantêm muitos traços culturais que os fortalecem e os identificam como Karipuna, um desses traços é o conhecimento de cura de doenças a partir da prática de *pota*.

Como vimos acima, os povos Palikur, Galibi-Marworno e Karipuna compartilham alguns elementos culturais que os aproximam, mas com suas especificidades que os diferenciam. A festa do *turé* é um ritual realizado pelos três, cada um com sua forma própria de se organizar. A realização do ritual varia entre os povos, um com mais frequência, como os Karipuna, outro, com menos frequência como os Palikur, e os Galibi-Marworno que hoje tentam uma retomada deste ritual. Na realização do ritual do *turé*, eles buscam impingir suas marcas diferenciando nas cores das vestimentas, nos adereços, nos bancos zoomorfos representados no *laku*. Outro ritual que eles compartilham é o ritual fúnebre, que entre os Palikur já não existe mais, foi extinto com a chegada das religiões. Entre os Karipuna e os Galibi-Marworno ainda são bem comuns. Nesses rituais incluem comidas, brincadeiras, contação de histórias e cantigas de roda durante o velamento do morto. Assim como, também os mutirões, trabalhos coletivos nas roças, os trabalhos comunitários, as construções de casas e *kabe* (são construções feitas de madeira, com palha de inajá), são praticados entre os três grupos.

Todas as comunidades Karipuna e Galibi-Marworno tem festividades de santos católicos, influência da religião católica entre estes povos, cada comunidade maior tem um santo padroeiro, que durante o ano realizam suas festividades, uma grande festa, regada a muita comida e bebida, antigamente a única bebida era a tradicional o *caxixi*, mas hoje em dia são consumidos mais a bebida dos brancos, as comidas são caças, peixes

e aves, que os caçadores caçam durante semanas antes das festas. Entre os Palikur não se tem notícias de alguma dessas festividades, até porque não tiveram influência da religião católica, mas sim da religião evangélica.

Capítulo II

A pandemia no Uaçá

2.1 A pesquisa

Iniciei meus trabalhos de pesquisa de campo antes da pandemia, em 2019. Fiz entrevistas, observações *in-loco* e pesquisa participante. A partir dos dados coletados fiz uma análise comparativa dos usos e concepções do *pota* entre os povos indígenas Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur, pontuando e identificando as especificidades desse conhecimento entre estes povos. Conversei com os sábios conhecedores de *pota* de cada povo.

Ao longo da minha pesquisa de TCC, gravei em áudio 33 *pota*, dos quais transcrevi e traduzi 15 no programa Elan[5], o que corresponde a 33 minutos de material transcrito e traduzido. Entrevistei três pessoas, dois homens e uma mulher:

Seu Avelino Carivaldo dos Santos, de 72 anos, do povo Karipuna, morador da aldeia Espírito Santo, aposentado, agricultor, trabalha com fabricação de cestas de palha, confecções de canoa e barcos, entre outros artefatos. Ele foi cacique da aldeia durante treze anos na década de 1990 e foi uma das mais respeitadas lideranças da região do Uaçá. Quando mais jovem, tocava violino, rabeca, gaita, pandeiro nas festas católicas. Ele diz que aprendeu o *pota* em ocasiões dos mutirões, das festas, das caçadas, pescarias onde tinha a oportunidade de ouvir os mais velhos cantando e fazendo rituais de cura usando o *pota*. Segundo o seu Avelino, ele sabe mais de cinquenta *pota* e diz que a maioria é na língua Palikur e que sabe o significado de algumas palavras. Entretanto, pelo fato de não praticar todos com frequência, ele já esqueceu alguns;

Dona Eliete Narciso do povo Karipuna, também moradora da aldeia Espírito Santo, 89 anos, morreu em março de 2020. Era aposentada, viúva e agricultora, e aprendeu os *pota* com o seu irmão e sua cunhada, uma mulher Palikur. Dos três *pota* que conhecia, ela sabia o significado de algumas palavras e diz que alguns são na língua antiga dos Karipuna e outros em Palikur. Os *pota* que conhece são: *hesipel solei* (erisipela do sol – em Kheuol Karipuna) que serve para curar erisipela, doença originada pela exposição ao sol. Dona Eliete disse que: "quando uma pessoa tem alguma ferida e fica muito tempo no sol, a ferida começa a ficar vermelha, inchada e quente e, para curar, é preciso que se assopre o *pota* de erisipela". O outro *pota* que ela sabe é o *djisã* (sangue –

[5] programa multimídia que permite o uso de áudio ou vídeo, usado para transcrever e traduzir eventos de fala - https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/

em Kheuol Karipuna), é usado quando uma pessoa fica inchada sem nenhum motivo aparente, sente calafrios, nesses casos, dizem que essa pessoa passou no rastro de alguma mulher menstruada e por isso tem que ser assoprada com o *pota* de sangue. O último, o *pota mivue* (espelho -em Kheuol Karipuna) é utilizado quando uma criança recém-nascida tem convulsões. Essas convulsões são provocadas pelo fato de seus pais terem visto seus reflexos no espelho, ou mesmo o próprio recém-nascido ter sua imagem refletida no espelho. Dona Eliete disse que sabia outros *pota* mas, com a idade, ela se esqueceu da maioria;

Seu Clemildo Batista, um grande conhecedor de *pota*. Ele tem 57 anos, é agricultor, tem 10 filhos, estudou até a antiga 4ª série, sabe ler e escrever. Ele conhece alguns *pota*, todos com função de cura, e quem o ensinou foram seus avós e algumas pessoas mais velhas. Seu Clemildo diz que para aprender *pota* tem que ter a cabeça boa para decorar rápido, pois às vezes você ouve um *pota* apenas uma vez e se você não decorar, você com certeza vai esquecer. Outra forma de aprender é escrever o *pota*, da forma que o entendeu, foi assim que ele conseguiu aprender tantos *pota*.

Na pesquisa para a dissertação eu defini três aldeias: Kumarumã (Galibi-Marworno), Kumenê (Palikur) e Espírito Santo (Karipuna) uma de cada povo. Escolhi estas aldeias por elas serem as maiores de cada povo, e por saber que nelas tinham os conhecedores de *pota*, e que ainda praticavam. Estes foram alguns dos critérios que usei para escolher as aldeias.

Entre os Karipuna da aldeia Espírito Santo eu já tinha feito minhas pesquisas desde o meu trabalho de conclusão de curso, com a pandemia usei o material que eu já tinha. Com os Galibi-Marworno também fiz algumas entrevistas em novembro do ano de 2019 quando tive a oportunidade de ir até a aldeia Kumarumã como parte da equipe do projeto de produção de dicionário Kheuól que faz parte do projeto 'Salvaguarda de Línguas Indígenas Transfronteiriças – Museu do Índio. Aproveitei a oportunidade para adiantar um pouco a minha pesquisa, o que me ajudou bastante já que logo depois começou a pandemia e não pude mais continuar.

Com os Palikur foi tudo mais difícil, a aldeia fica distante, tem um alto custo de combustível para o meu deslocamento, isso dificultou a minha ida à comunidade para fazer as entrevistas. Depois veio a pandemia, então tive que obter algumas informações com alguns colegas Palikur, da época da graduação. Nossas conversas foram de forma remota, por *whatsapp* e *messenger*. Eu fazia algumas perguntas sobre o *pota* e eles me respondiam, de acordo com o que sabiam, ou perguntavam aos parentes próximos.

Somente no dia 24 de junho de 2021, eu tive a oportunidade de participar da oficina de conhecimentos tradicionais das parteiras realizada pela Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão (AMIM), na aldeia Kumenê do povo Palikur. Ao longo dos cinco dias eu aproveitei para fazer minhas entrevistas e gravar os *pota* deste povo. Gravei duas entrevistas com dois senhores conhecedores de *pota*, os dois últimos assopradores dessa aldeia. O senhor Bonifácio Ioiô tem 64 anos, trabalha na roça, e faz artes em madeira na cultura de seu povo e sabe diversos *pota* para cura. Ele afirma que tudo que sabe aprendeu com o senhor Wet. O segundo entrevistado foi o senhor Paulo Ioiô, primo do seu Bonifácio, tem 58 anos, é agricultor, conhece vários *pota* e diz que aprendeu, também, com o senhor Wet.

As entrevistas foram feitas em Kheuol Karipuna, o que me facilitou muito, pois apesar dos dois serem falantes de *Parikwaki* língua materna do povo Palikur, também entendem e falam o Kheuol. As entrevistas foram muito boas, obtive muitas informações relevantes para a minha pesquisa. O tempo total das duas entrevistas resultou em 34 minutos e 14 segundos, estão transcritas e traduzidas no programa ELAN.

Com os Galibi-Marworno eu realizei as entrevistas em novembro de 2019 com dois moradores da aldeia Kumarumã, o senhor Antônio da Paixão de 52 anos e o senhor José Luís, de 62 anos. As duas entrevistas totalizam 40 minutos e 23 segundos, estão transcritas e traduzidas no programa ELAN.

Os *pota* utilizados neste trabalho foram obtidos através de entrevistas que fiz com os assopradores Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur. Foram transcritos e traduzidos por mim com a ajuda dos assopradores, quando foi possível. A realização das entrevistas consistiu em viagens de barco até às aldeias, conversar com os assopradores sobre o meu projeto de pesquisa para que eles me concedessem entrevistas sobre os *pota*. Foi muito interessante as reações deles, muitos ficaram surpresos e me apoiaram no projeto, pois é muito claro para eles que os *pota* e seus usos estão desaparecendo a cada dia. Teve alguns casos curiosos, mas compreensível de uma senhora Karipuna que aceitou conversar sobre *pota* mas com a condição de não ser gravada. Então eu tive que escrever, eu fazia as perguntas e ela respondia. As gravações foram todas em áudio, não teve gravação em vídeo, e todas foram feitas com as devidas permissões. A única condição imposta por eles foi a de não publicar os áudios dos *pota* na internet, por uma questão de tradição, eles não querem que outros povos usem sem autorização.

O total de *pota* analisados neste trabalho é de: Karipuna 14, Palikur 12 e Galibi-marworno 10, todos as sessões transcritas e traduzidas estão em anexo.

2.2 O processo de transcrição e tradução

Os *pota*, assim como outros conhecimentos orais dos povos originários, são um grande desafio para o pesquisador quando se propõe transformá-los em textos escritos. O processo de transcrição de um evento de fala é necessário uma atenção especial ao contexto ao qual está inserido, desde as línguas faladas, ritmos, som, repetições e entonação. Diferente de alguns trabalhos que já foram feitos sobre este tema, algumas transcrições foram feitas de forma livre apenas para exemplificar o *pota*. Neste trabalho eu me proponho a transcrever e traduzir os *pota* mantendo a sua originalidade expressa na sua execução oral. Ainda assim, passar para o papel os conteúdos dos *pota* é uma forma de preservar e fortalecer essa prática que hoje corre o risco de desaparecer entre os povos da região do Uaçá.

Para transcrever os *pota*, usei a nova ortografia da língua Kheuol Karipuna consolidada no projeto colaborativo 'Valorização das Línguas Crioulas do Norte do Amapá' (2017-2019)[6]. Durante o processo de transcrição percebi que as palavras tinham semelhanças entre si independente de quem fosse o assoprador Galibi-Marworno, Karipuna e Palikur, as palavras eram fonologicamente semelhantes, mas com sentido desconhecido por eles. A partir desta observação, me atentei em trazer esses traços ao léxico de cada *pota*. As repetições, uma característica dos *pota*, foram todas mantidas nas transcrições. O que não pode ser capturado nas transcrições foram as diferentes entonações de algumas palavras a cada repetição, algo muito importante na execução do *pota*. E isso, segundo Franchetto é importante observar, pois 'O ritmo da língua-fala é transfigurado nos ritmos do narrar e, mais ainda, na fala cantada das execuções rituais públicas e nos cantos (FRANCHETTO, 2012, p.38)'. Depois de tudo transcrito, fiz a tradução com o auxílio dos entrevistados e meus conhecimentos de língua Kheuol, como falante. Este foi um dos momentos mais desafiadores, como traduzir palavras para o português que não tem tradução, mesmo tentando aproximar a uma tradução livre em português, elas perdem o sentido no contexto. Ainda em Franchetto, ela diz que "A tradução é a última de muitas, na superação progressiva das aporias da redução escrita e das limitadas competências linguísticas na 'língua do outro' de tradutores indígenas e do próprio pesquisador".

[6] Edital/2015 do Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (CFDD)-MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (MJ). O projeto foi construído com o objetivo principal de produzir e promover conhecimentos linguísticos e culturas dos povos indígenas Karipuna e Galibi-Marworno.

Os assopradores conhecem apenas fragmentos dos *pota* que cantam, sabem o significado geral do que quer dizer, reconhecem os elementos da natureza que trazem em suas composições, os animais, plantas e a força que eles carregam. Com tudo isso, como fazer para traduzir, palavra por palavra? A minha opção foi respeitar essa condição, fiz uma tradução livre, de acordo com o entendimento dos assopradores. Aqui um trecho da entrevista em que ele afirma que não conhece a língua em que são cantados/assoprados os *pota*:

JSTrs[7] u konet kõsa ki lang ie ka kose lãdã sa pota-iela?
JSTp você conhece em que língua são esses pota?

JLTrs mo pasave lãdã ki lang ie ka xãte
JLTp não sei em que língua é cantado

JLTrs a galibi marworno
JLTp acho que é galibi marworno

JSTrs kõsa u ka kõphan pahol-iela ki lãdã pota-la?
JSTp você entende as palavras que tem no pota?

JSTrs ue eu pah ezãp um djol gho bek
JSTp Sim, por exemplo um bico de tucano

Os conhecimentos de tradição oral têm um grande peso na fala, mas quando escritos não perpassam esta força. São os chamados por Franchetto (2012, p.42) de artes verbais, pois são conhecimentos que estão na memória do povo e que estão presentes apenas na forma oral. Os *pota* são artes que se fazem vivas no declarar de cada assoprador.

O fato de escrever *pota* não me faz ser um assoprador, pois o *pota* não é algo que se aprende só escrevendo, tem uma técnica que envolve tanto conhecer como saber assoprar, murmurar; saber qual o tipo é necessário para cada enfermidade que vai ser curada. Aprender *pota* requer treino e disciplina, pois um assoprador tem em sua trajetória anos e anos de experiencias e a aquisição de respeito e segurança da comunidade quando vai realizar algum tratamento de cura.

2.3 Quando a pandemia chegou nas aldeias

Em meados de janeiro de 2020, soubemos pelos meios de comunicação que tinha aparecido uma doença nova na China, na verdade um vírus que estava atacando a população, não nos preocupamos porque a China fica do outro lado do mundo, então,

[7] JSTrs - Janina Santos Transcrição; JSTp - Janina Santos Tradução Português; JLTrs - José Luís Transcrição; JLTp – José Luís Tradução Português.

bem distante de nós. Em dezembro de 2019, tinha encerrado as aulas do mestrado em Macapá, então vim embora para a aldeia, já que as disciplinas tinham encerradas e o que teria que fazer era a dissertação e minha pesquisa era nas aldeias, não tinha necessidade de estar na cidade. Lógico que, antes de voltar, fizemos todo um planejamento com nossos orientadores para as nossas atividades, montamos nosso calendário de atividades de pesquisa. Fui para a aldeia, passou um tempo, começamos a ver notícias que o vírus estava se espalhando pelo mundo, primeiro os países mais próximos, foi se espalhando até chegar ao Brasil. Quando chegou a vez do Brasil, foi na mesma ordem, primeiro nas grandes capitais, foi ficando mais perto, começamos a nos preocupar, ficamos apreensivos com nossas idas a cidade, mesmo assim continuamos indo. Quando o vírus chegou no estado do Amapá, o pavor começou a se espalhar no meio do povo, os meios de comunicação, a televisão, rádios estavam divulgando o número de mortes causadas pelo vírus, que não tinha um tratamento ou cura, milhares e milhares de pessoas morrendo. Neste momento, nós lideranças começamos a correr atrás de informação e exigir que as entradas que dão acesso às terras indígenas fossem bloqueadas, ninguém entrava e ninguém saia. Marcamos uma reunião com o conselho da aldeia para tomarmos providências de prevenção dentro da aldeia, no mesmo instante as pessoas começaram a nos procurar para saber o que estava acontecendo e o que ia acontecer conosco se o vírus entrasse dentro da comunidade. Os indígenas que moravam nas cidades começaram a procurar as aldeias para se refugiarem desse vírus, com isso foi montado no portão do ramal, que dá acesso às aldeias, uma barreira sanitária para atender aos indígenas que queriam retornar para suas aldeias. As aldeias também foram fechadas mesmo para os parentes de outras comunidades, cada um tinha que ficar na sua comunidade, nossa comunicação era por radiofonia ou *WhatsApp*. Minha comunidade ficou dois meses sem ir à cidade em isolamento total, retomamos a prática da produção de subsistência, mas, mesmo com muitas pessoas pescando, caçando, plantando, nossos mantimentos começaram a faltar. Os produtos industrializados que compramos na cidade, como sal, açúcar, café, produtos de limpeza e higiene pessoal, também começaram a faltar. As famílias começaram a pressionar as lideranças para irem à cidade comprar seus mantimentos. Nos reunimos e criamos uma estratégia para a ida à cidade, decidimos que somente um membro da família iria até à cidade comprar os itens de necessidade e voltaria no mesmo dia. Seria alguém jovem que não pertencesse ao grupo de risco.

No dia 29 de maio de 2020, foi confirmado o primeiro caso em minha comunidade, aldeia Espírito Santo, após uma semana do primeiro caso ter sido

confirmado nas terras indígenas. Foi um caos, pois tínhamos total consciência que mais pessoas estavam infectadas, havia muitas pessoas com febre e apresentando outros sintomas da doença. Como se não bastasse tudo isso, o posto de saúde estava desabastecido de medicamentos, o pouco que tinha era para ser utilizado com as crianças. Para agravar a situação, não tinha kits de teste, a equipe de saúde se retirou da aldeia.

Sem remédios e sem teste, pedimos às famílias para ficarem em casa em isolamento, era a única solução para diminuir a contaminação de todos. Foi um processo muito difícil, as famílias nas aldeias são muito grandes, muitas pessoas moram numa mesma casa, as famílias não se constituem apenas de pai, mãe e filhos. E para nós, que estamos acostumados a viver em coletivo, foi um grande sacrifício.

Depois de conhecer um pouco os sintomas da doença, as pessoas começaram a fazer chás caseiros, os homens da comunidade que não estavam doentes, se juntaram para ir até as montanhas tirar ervas e plantas medicinais para fazer banhos e chás para todos. Também foram usados os *pota* (*nam* "alma" e *djisã* "sangue") para assoprarem os doentes que estavam vulneráveis aos espíritos maus. Neste período da pandemia os assopradores foram acionados para ajudarem no tratamento da doença, como alguns dos sintomas da doença envolviam febre, frio, dor no corpo, inchaço eles eram chamados para assoprar os *pota* que são usados para tratar esses sintomas, por exemplo, era usado o *pota* para alma para proteger os doentes para que espíritos ruins não se aproximassem deles, também foram usados *pota* de sangue para combater os inchaços. Foram usados vários *pota* para ajudar a combater este vírus dependendo dos sintomas os assopradores eram chamados para assoprar *pota* ou fazer remédios com as plantas medicinais. O fato de as pessoas reconhecerem a importância do tratamento com *pota* na pandemia, nos mostrou o quanto os *pota* são importantes e que eles devem permanecer vivos na memória das futuras gerações.

Neste período paramos todas as atividades na aldeia, as escolas, os trabalhos comunitários, mutirões, festas tradicionais e, consequentemente, a minha pesquisa (entrevistar pessoas em outras comunidades; ler, escrever e analisar dados). Eu não tinha a menor condição física e psicológica para pensar em nada, somente em cuidar do meu povo, pois como vice cacique, tinha obrigação de estar à frente das decisões da comunidade.

A doença estava cada vez mais próxima, passado um mês que a doença tinha chegado, meu tio, irmão do meu pai, que era diabético pegou a doença e faleceu, logo depois minha mãe começou a sentir os sintomas da doença e consequentemente meu pai

que era diabético, hipertenso e tinha problemas renais, começou a sentir também, eles foram para Oiapoque, não sentiram necessidade de irem ao hospital, estavam sendo atendidos em casa mesmo. Eu, nesse momento, fiquei na aldeia tentando, junto com o meu cacique, conseguir apoio para minha comunidade de medicamentos, testes rápidos e mantimentos, além de máscaras e álcool em gel. Uma semana depois que meus pais tinham ido para cidade, eles me enviaram mensagem dizendo que não estavam bem, principalmente meu pai, no dia seguinte, não pensei duas vezes, fui cuidar deles. Chegando em Oiapoque, meu pai estava muito debilitado com febre, vômito, diarreia, na mesma hora liguei para a CASAI (Casa de Apoio à Saúde Indígena), onde ele trabalhava como chefe. Como ele estava muito mal, logo foi encaminhado para Macapá e em cinco dias meu pai faleceu. Fiquei sem chão, meu mundo inteiro desabou, não sabia como lidar com tanta dor, dali em diante não pensei em mais nada, quis desistir de tudo, apenas tinha o pensamento de cuidar da minha família. Um dia depois do falecimento do meu pai, faleceu um senhor da minha comunidade, também de covid-19. Eu fiquei muito desnorteada, eu não sabia se cuidava da minha família ou da minha comunidade.

Depois de cinco meses, eu tentei retomar minha rotina, minhas atividades, mas ainda foi muito difícil, as coisas ainda não tinham voltado ao normal nas comunidades, principalmente porque nós perdemos muitas pessoas queridas. Perdemos o nosso pajé, um dos últimos de sua linhagem, uma perda irreparável para minha comunidade e para nossa cultura, pois ele estava preparando dois rapazes para assumirem seu lugar. Tivemos muitas perdas de indígenas no estado do Amapá. O Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (IEPÉ), fez uns boletins durante os meses da pandemia atualizando os dados de casos e óbitos de indígenas decorridos da COVID-19 aqui abaixo apresento um dos últimos boletins feitos com os dados atualizados até o momento:

Figura 1. Boletim Informativo COVID-19 e Povos Indígenas. IEPE,2021.

Também aqui apresento um boletim do plano de vacinação dos povos indígenas de Oiapoque. Tudo ocorreu conforme o planejado, todas as aldeias da região tiveram acesso a vacina Coronavac, tanto a primeira como a segunda dose da vacina. Tivemos algumas rejeições de parentes que se recusaram a tomar a vacina por medo de alguma reação e por conta de *fake news* que estavam circulando nos grupos de redes sociais que chegaram até as aldeias. Mas com um bom diálogo, contando com alguns parceiros como a Funai, Iepé e Dsei, revertemos a situação através de palestras de conscientização e informações corretas. Apenas uma pequena parcela ainda está resistindo por questões religiosas, consequentemente também afetados por notícias falsas, repassados por seus líderes.

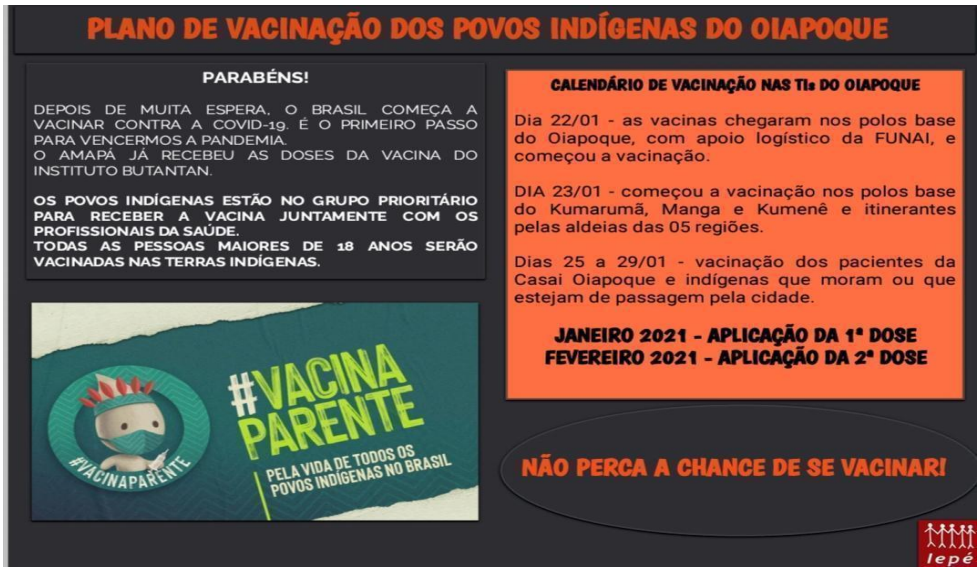

Figura 2. Plano de Vacinação dos Povos Indígenas de Oiapoque. IEPE,2021.

Hoje, julho de 2021, olho para trás e vejo que conseguimos passar pela pandemia com muitas perdas. Ainda estamos atentos. Consegui retomar minha pesquisa, mas ainda com muitas limitações de deslocamentos e de internet.

Capítulo III
Pota: definição e usos

3.1 *Pota* para o bem e *pota* para o mal

Entre os Palikur, Galibi-Marworno e Karipuna, *pota* é uma prática cultural utilizada para curar ou provocar doenças em alguém. Os conhecedores de *pota* podem ser pajés ou pessoas comuns, homens ou mulheres que aprenderam com os pais ou pessoas mais velhas. Os conhecedores de *pota*, nos três povos, são chamados de "assopradores", pois muitas vezes a execução é num tom muito baixo que mais parece um assopro. Há uma grande diferença entre 'rezadores' e 'assopradores'. Os três povos usam a palavra rezador para pessoas que trabalham com rezas e orações de santos, o que não é o caso dos *pota*. O *pota* pode ser classificado em duas categorias: os *pota* do bem e os *pota* do mal.

A seguir, vou apresentar alguns *pota*, utilizados pelos três povos, para fazer o bem e para fazer o mal, com alguns comentários sobre o seu uso e efeitos. As informações dos *pota* é uma compilação das informações dadas pelos informantes através das entrevistas. Karipuna

3.1.1 Os *pota* do bem

São vários os *pota* que são usados para fazerem o bem, existem aqueles que são usados para tratar doenças causadas pelos seres sobrenaturais que por algum motivo interferiram na vida das pessoas; existem, também, aqueles para dar proteção, evitar espíritos de pessoas mortas; há alguns específicos para doenças de crianças. E os *pota* que são usados para as doenças do amor, para conquistar a pessoa amada ou fazer com que uma pessoa passe a amá-lo.

1. *Pota djivã gho kẽkẽ nuit* – *pota* 'na frente de piaçoca[8] grande da noite'

kẽkẽ nuit é uma ave que anda à noite e é muito traiçoeira, quando alguém a encontra ou passa por cima do seu rastro, a pessoa fica torta ou paralítica, é como se sofresse um derrame. O *pota djivã gho kẽkẽ nuit* é usado para o tratamento deste mal.

2. *Aple nam tximun* – 'chamar a alma de crianças'

[8] Seu nome científico significa: do (tupi) *yassãnã, yahãnã* = pássaro muito alerta, pássaro muito barulhento. http://www.wikiaves.com.br/wiki/jacana (17/04/2021)

Acredita-se que quando as crianças ficam assustadas, sempre chorando, é porque suas almas saem de seus corpos e elas ficam doentes. O *pota aple nam tximun* é usado para chamar a alma da criança de volta para o seu corpo.

3. *Hãje tximun ie van djivã piã* – 'curar a barriga de criança na frente de mucura[9]'

Quando as crianças são pequenas, elas não podem comer qualquer alimento porque provoca diarreia e vômito. Este mal é tratado com o *pota hãje tximun ie van djivã piã*, que chamamos em português de *pota* da mucura, por ela ser um animal com um intestino muito resistente.

4. *Pota taparaxixi* – *pota* 'martim-pescador'

Taparaxixi é a ave conhecida como martim-pescador. Quando os meninos são pequenos, eles são assoprados com este *pota* para que sejam um bom pescador. Dizem que é recomendável assoprá-los depois que eles já souberem nadar, pois as crianças vão querer sair para pescar sozinhas e podem entrar na água sem saber nadar e se afogar.

5. *Pota djivã nam* – *pota* 'na frente da alma'

Os Karipuna acreditam que quando uma pessoa morre, não podemos mais chamar o seu nome senão sua alma volta e ataca nosso corpo. Quando uma pessoa está doente seu corpo está vulnerável e é nessa hora que algumas almas malignas se aproveitam e atacam o corpo. Os sintomas são: pernas e pés muito frios. Os assopradores dizem que é preciso descobrir de quem é a alma que está atacando a pessoa, isso é possível saber quando o doente geralmente apresenta os mesmos sintomas da doença que a outra pessoa morreu.

Galibi-Marworno

1. *Pota djivã kuseimõ* – *pota* na frente de erisipela

É um *pota* que serve para tratamento de erisipela[10], uma doença causada pelo sol, quando uma pessoa fica exposta durante muito tempo ao sol, às vezes com alguma lesão

[9] a tradução literal do *pota hãje tximun ie van djivã piã* é curar barriga da criança na frente de mucura – acredita-se que, pelo fato da mucura se alimentar de tudo, ela não passa mal, tem um intestino forte.

[10] A erisipela é uma condição inflamatória que atinge a derme e o panículo adiposo (tecido celular subcutâneo) da nossa pele, com grande envolvimento dos vasos linfáticos. CONSULTA https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/erisipela/38/ (29/04/2021)

na pele ou às vezes começa a inchar e ficar vermelho. Para a cura usa-se o *pota* de erisipela mais o chá da planta chamada *txibale.*

2. *Pota muxel dji batxi- pota* para endireitar roça

Este *pota* serve para endireita roça, para que a mandioca tenha raiz grande, para que a roça fique bonita. Neste *pota* o assoprador está usando a força das raízes das florestas chamando as plantas que tem grandes raízes.

3. Pota Ãgi- Pota enguia (peixe elétrico)

Esse é para quando o marido, namorado, pai ou qualquer pessoal estiverem com raiva de você, então você canta pega na mão da pessoa, no coração para acalmar. Esse *pota* faz o coração da pessoa ficar alegre, segundo seu Antônio, acalma até policial (aqui a alusão ao policial truculento, violento).

4. *Pota manĩ- pota manĩ* (*manĩ* é uma cera preta tirada de uma árvore, usada para tingir cordas para que fiquem mais resistentes)

Serve para que a criança, quando ainda é bebê não sinta dores no corpo, protege a criança dos efeitos do trabalho do pai, pois se acredita que quando um pai tem um bebê não pode fazer serviço pesado e nem levantar peso, senão seu filho sofrerá as consequências, sentirá muitas dores pelo corpo.

5. *kadaikaro*- cobra cega

Este *pota* serve para conquistar o coração de uma mulher, faz ela chorar atrás do homem. É um *pota* de encantamento, a cobra cega é conhecida como um animal que gosta de mulheres em períodos menstruais, gosta do cheiro de sangue, encanta as mulheres e faz filhos com elas. Por isso, seu *pota* tem muita força na conquista de mulheres.

Palikur

1.Pota dji kotõ- Pota de algodão

Esse *pota* é para ‘endireita’ os bebês na frente de peso (expressão do assoprador em relação ao tratamento que ele vai fazer). Quando um pai tem um bebê, ele não pode carregar peso porque o bebê sente muita dor no corpo e usa esse *pota* para que o bebê não sinta dor.

2. *Pota djivã tatu- pota* na frente de tatu

Esse *pota* é para endireita a criança quando cai a sina do animal na criança, antigamente era proibido criança comer carne de tatu, porque é um animal muito gorduroso tem um espírito muito forte, por isso faz mal para a criança quando ela come.

3. *Pota lakãsiel- pota* arco-íris

Acredita-se que quando o arco-íris aparece no céu, não podemos tomar ou comer qualquer coisa ao ar livre, porque o espírito do arco-íris cai no alimento ou na água e causa muita dor na barriga, então este *pota* serve para tratar este mal.

4. *Pota dji vã- pota* do vento chamado *Panã*

Este *pota* é para tratar dor na barriga causada pelo vento *Panã* diferente do arco-íris o vento causa uma dor mais aguda. O vento *panã* é um vento que dar em cima da água como se fosse um pequeno remanso, se engole o vento quando tomar água no rio ou no lago quando ele aparece.

5. *Pota aple nam tximun- pota* para chamar alma da criança

Quando uma criança cai ou fica assustada com algo, acreditasse que a alma sai do corpo, e é preciso procurá-lo e trazer de volta ao corpo físico da criança, se não ela fica muito doente e pode até morrer. Este *pota* serve para chamar a alma da criança de volta.

3.1.2 Os *pota* do mal

Os *pota* podem ser também usados para fazer o mal. Existem aqueles que as pessoas usam para se vingar causando muito mal a uma pessoa. Há dois tipos de doenças muito comuns causadas por esses *pota*: "*sufle*" e "*piai*". Os *sufle* são feridas ou bolinhas que aparecem geralmente na pele, coçam muito e se espalham rapidamente pelo corpo, dependendo do tipo de *pota* usado pode ser algo simples ou muito grave. O *piai*, dizem os mais velhos, é muito pior do que o *sufle*, pois na maioria das vezes não tem tratamento, a pessoa morre muito rápido.

Entre os Galibi-Marworno existe esta mesma distinção, *pota* para fazer o mal e para fazer o bem. Em resposta a minha pergunta sobre o que são esses *pota*, o sr. José Luís me respondeu:

> "tem *pota* que nós usamos para endireitar as crianças; tem *pota* de acalmar o coração de uma pessoa; tem *pota*, de por exemplo, para endireitar um perfume na frente de estrago, quando uma pessoa foi estragada, quando uma criança ou qualquer uma pessoa, então, tem *pota* de vários tipos de *pota*, tem".

Tanto os Galibi-Marworno, os Karipuna e os Palikur classificam os *pota* dentro de uma dualidade de *pota* para o bem e *pota* para o mal. Os *pota* para o bem são sempre para combater alguma enfermidade do corpo causada por espíritos malignos, ou para 'endireita' alguma coisa ou alguém; os *pota* para fazer o mal são aqueles feitos por pessoas feiticeiras que acertam os outros com feitiçarias, causando doenças e até a morte. A maioria deles tem em sua composição nomes de animais e plantas, assim como lugares sagrados como lagos e montanhas, cada um traz a força de um ser maior.

Os *pota* do mal são muito agressivos. Os assopradores não quiseram gravar nenhum deles por motivos de segurança, pois um simples descuido pode causar um grande mal a uma pessoa.

5.3 *Sufle* e *Aviri* – os assopradores

Entre os três povos, os conhecedores de *pota* são chamados de assopradores ou sopradores, a tradução desse nome na língua Khueól - *sufle* e Palikur - a*viri*. Estes mestres dos *pota* têm bastante conhecimento das várias espécies de plantas e ervas medicinais que adotam em seus tratamentos com *pota*.

Os *pota* podem ser executados nas formas de murmúrio e ou sopro. Os Karipuna e os Galibi-Marworno utilizam as expressões em Kheuól *koze bas* 'murmurar', *sufle*

‘soprar’. Os Palikur, que falam a língua *Parikwaki*, os termos *awntawaka ou awnpitawka* ‘murmurar’, *puhne* ‘soprar’, são termos da língua para um evento normal. Para o termo soprar dentro do campo semântico da feitiçaria a língua tem uma palavra específica *pumptaki* ou *avigiri*. Na sessão (3.2) veremos que a palavra a*viri* ‘assoprador’ é a nominalização agentiva do verbo *avigiri* ‘soprar’.

Os assopradores reconhecem os tipos de enfermidades que afetam a pessoa observando seus sintomas, as características que ela apresenta como ferimentos, inflamação de alguma parte do corpo, dores musculares, todas essas características ajudam no diagnóstico e consequentemente no tipo de *pota* que será usado para a cura. Por exemplo, se a pessoa estiver com dores na barriga, o assoprador já sabe que é o espírito do vento que atacou a pessoa, dependendo de como é a dor ele identifica o tipo de vento e assim, *o pota* para a cura. Geralmente, a maioria das curas dessas enfermidades são acompanhadas por chás, banhos e emplastos de plantas e ervas medicinais mais o *pota* específico.

JSTrs divã kisa u fe?
JSTp na frente do que você fez?

JLTrs mo fe un hemed sẽp, ke hemed dãbua
JLTp eu fiz um remédio simples com plantas da mata

JLTrs ke bua, ki ka thete mun, ke kumaixe, ke uot hadjie,
JLTp com plantas medicinais da mata que cura as pessoas com kumaixe e outras plantas

Todos os assopradores utilizam a expressão ‘na frente’ para se direcionar ao ser que é utilizado na cura da doença, pode ser um animal, planta ou um ser sobrenatural. Falar “na frente” quer dizer que está chamando o ser, “esses ventos” quer dizer esses *pota*, “eu vou fazer ele voar” quer dizer mandar embora, é uma linguagem própria dos assopradores. Algumas expressões usadas por eles não têm sentido quando traduzidos para o português, porque são faladas se referindo apenas aos *pota* e seus tratamentos.

Vamos ver um trecho da entrevista do senhor José Luís onde ele utilizar a expressão “esses ventos” se referindo aos *pota* do povo Karipuna:

JLTrs a tut la ie ka xãtel karipun dji sa vã-la dji
JLTp é tudo que eles cantam os karipunas desse vento

JLTrs dji u bope mem Avilin
JLTp do teu sogro mesmo Avelino

JLTrs a ie kã mo te laba ie te ka
JLTp são eles quando eu estava la eles

JLTrs mõthe sa vã-iela kõsa.
JLTp ensinavam esses ventos.

Expressões como essas são bem comuns nas falas dos assopradores, nós que convivemos há anos com estes conhecimentos conseguimos decifrá-los sem que seja necessária uma explicação, já pessoas que não tem tanto contato com os assopradores e os *pota*, tem dificuldades em entendê-las.

3.2 Uso e proibições dos *pota*: a luta pela sobrevivência de um conhecimento tradicional

O *pota* há muito pouco tempo funcionava como um elemento de convergência, aproximação e identificação desses povos. Hoje, dentro das comunidades o *pota* sobrevive num ambiente hostil e de proibições. Com a chegada das religiões evangélicas, o *pota* passou a ser um instrumento do mal, algo que não é de Deus. Com o avanço do grande número de fiéis das religiões instaladas dentro das aldeias, podemos observar que isso impactou diretamente na manutenção das várias manifestações culturais como o *turé*, *xitoto* e o *pota*. Com as restrições rígidas, o conhecimento e uso foram se tornando proibidos e com isso, o perigo de desaparecimento dos assopradores e, consequentemente, dos *pota* foi abreviado, hoje, muitas aldeias já não é mais praticado o *pota* como uma opção de tratamento de doenças.

Mesmo com um cenário adverso, tenho esperança de que possamos mudar a situação de desprestígio do *pota* nas realidades desses povos. De acordo com as minhas impressões obtidas durante a pesquisa com o povo Karipuna, e pela minha vivência na minha comunidade, observei que, mesmo de forma velada, há um constante uso dos *pota* nos tratamentos de doenças e para outros fins pela comunidade nas aldeias visitadas. Na minha aldeia, muitas pessoas doentes recorrem primeiramente ao assoprador para depois procurar tratamento médico. Nas minhas entrevistas eu perguntei aos conhecedores de *pota* sobre a procura da comunidade pelos seus serviços, todos eles responderam que eram muito solicitados até mesmo por aqueles que são evangélicos. Podemos observar no fragmento da entrevista com o senhor Antônio da Paixão, Galibi-Marworno, da aldeia Kumarumã.

JSTrs mun iela isi kumarumã ie ka sase boku tuju pu ize pota?
JSTp As pessoas aqui em kumarumã ainda procuram muito para usar o *pota*?

JSTrs pu fe hemed ke pota, pu ize pota?
JSTp para fazer remédio com *pota*, para usar *pota*?

APTrs[11] ui ie ka sase ui boku
APTp sim eles procuram sim muito

APTrs pase kumã mo dji u ẽbe ie ka sase
APTp porque como eu te disse eles procuram sim

APTrs i detã ie pitxit-iela ka tõbe pa djin, djin...
APTp porque as vezes os filhos deles ficam doentes rápido

APTrs un maladji dji zafe dji pota
APTp uma doença relacionada aos *pota*

APTrs detã ie pa ka gãiẽ lajã pu peie, pu peie anũ dji kõsa mo mem
APTp as vezes eles não têm dinheiro para pagar, vamos dizer assim, eu

APTrs mo konet ẽbe pa u pitxit malad un lekzam pa u pitxit tõbe ẽbe
APTp sei *pota*, seu filho fica doente um exemplo, seu filho está doente

APTrs u om pa konet, u mem pa konet ẽbe u ke kuhi kote mo
APTp seu marido não conhece *pota*, você não conhece, vocês vão correr comigo

Aqui, o momento da entrevista em que o seu Antônio da Paixão se refere à procura dos evangélicos pelos *pota*.

JSTrs i esi la iela zafe kumã esi-la boku mun a evãjelik né ui zot sa
JSTp e aqui como é, como tem muitos evangélicos, vocês são

JSTrs mo pasave se u sa evãjelik mẽ gẽ boku mun ki sa evãjelik
JSTp não sei se o senhor é evangélico, mas tem muitas pessoas que são

APTrs mo sa evãjelik mẽ kom mo sutxi
APTp eu sou evangélico, mas eu saí

JSTrs i kõsa evãjelik-iela ie ka sase osi pu fe thetmã? Ke pota?
JSTp os evangelicos eles procuram para fazer tratamento? Com pota?

APTrs ie pa ka sase gẽ uot ka sase, gẽ uot pa ka sase ue
APTp eles não procuram, tem um ou outro que procura, outros não, sim

Nesta entrevista ele afirma que ainda há sim uma procura de uma parcela dos evangélicos em fazer tratamentos com *pota*, da mesma forma que acontece entre os Karipuna. São várias as igrejas evangélicas que se infiltraram nas aldeias, existem sim aquelas que não proíbem totalmente, que ainda é flexível com relação a esses tratamentos, porém também há aquelas mais radicais que proíbem até os assopradores de fazer o bem através do *pota*. Este foi o caso do povo Palikur, a entrada de uma religião que se

[11] APTrs – Antônio Paixão Transcrição; APTp – Antônio Paixão Tradução Português.

aproveitou de uma situação existente para desprestigiar os rituais e conhecimentos de *pota*, fazendo os acreditar que de fato isso é errado, acarretando a quase perda de uma parte de sua cultura. Em entrevista com o senhor Bonifácio Ioiô do povo Palikur, ele diz se referindo à religião evangélica (essa religião, ela diz que o *pota* não presta, não veio de Deus veio de satanás).

Capiberibe diz que um dos motivos que levaram este povo a quase extinção de seus conhecimentos xamânicos, entre eles, os *pota* era que entre os Palikur "As vinganças eram motivadas pelas mortes, causadas em geral por doenças que eram atribuídas à feitiçaria" (CAPIBERIBE, 2000, p.08).

Os *pota* além de carregarem o estigma de que são usados apenas para fazer o mal, com a entrada dos missionários e junto deles a religião evangélica, o que era utilizado, pelos indígenas, na cura de doenças, acertos de contas, mesmo que isso causasse a morte, passou a ser condenado, considerado feitiçaria. Para os princípios de algumas igrejas evangélicas, os rituais xamânicos praticados na aldeia, entre eles os *pota*, mesmo que para fazer o bem, são considerados pecado de feitiçaria, os pajés e os assopradores são vistos como pessoas do mal que trabalham com o demônio não com Deus.

O *pota* é um conhecimento individual, mas, porém, é de uso coletivo, isso faz com que sua sobrevivência nestes ambientes hostis de preconceito, seja cada vez mais difícil, pois os adeptos da religião evangélica são incentivados por seus líderes a não praticarem mais *pota*, como já citei anteriormente, endemonizam os rituais xamânicos fazendo com que seus seguidores acabem por perder parte de sua cultura. Isso acontece principalmente porque os líderes das igrejas evangélicas em sua maioria são não indígenas, que não conhecem a cultura e não tem o mínimo interesse em conhecer, apenas "evangelizar" e como consequência disso acabam por proibir seus fies de praticarem sua cultura e com isso matando grande parte dela.

Em conversa informal com algumas pessoas da comunidade sobre o porquê de os jovens não terem interesse em aprender o *pota*, algumas me falaram que hoje os jovens têm outras prioridades não tem tempo para sentar-se e conversa com os mais velhos sobre estes conhecimentos, que antigamente se aprendia porque não tinha energia elétrica, quase ninguém estudava, entre outras coisas. Perguntei para um jovem se ele não achava o *pota* um conhecimento importante, ele me disse que sim, mas que não aprendeu porque os mais velhos não gostam de ensinar e porque é muito difícil as línguas que eles cantam os *pota*, me disse ainda que gravou no celular, mas não conseguiu aprender porque não tem a cabeça boa para essas coisas.

Segundo o senhor Avelino do povo Karipuna, em entrevista, disse que antigamente a feitiçaria era muito usada para resolver desavenças entre todos os povos, Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur, isso era muito intenso dentro das comunidades, da mesma forma como os pajés e os assopradores eram procurados para fazer rituais de cura, também eram procurados para fazer o mal com *pota*. O senhor José Luís do povo Galibi-Marworno, em resposta a minha pergunta se ainda hoje existem os feitiços por *pota*, ele disse (aqui em Kumarumã nós sabemos muito que aqui, se você duvidar eles te acertam, não é todos, não é todos, mas tem umas pessoas que fazem esse trabalho, eles fazem). Esta é uma realidade presente entre os três povos pesquisados.

Entre os povos Karipuna e Galibi-Marworno, os *pota* também são usados para feitiçarias, vinganças entre desavenças. Em relato pessoal, seu Avelino diz: (Antigamente, situações como essas eram muito comuns no Uaçá) se referindo à aldeia Kumarumã, (não se podia olhar feio para uma pessoa, se falassem com você teria que responder, porque se não poderia sofrer com feitiçaria causada pelos *pota*), diz ainda que, os Galibi-Marworno durante muito tempo foram temidos por serem os maiores conhecedores de *pota*, e ter um grande grupo de assopradores.

Em Capiberibe (2000, p.08), ela diz que:

> "A troca de acusações sempre redundava na morte do suposto culpado pela feitiçaria. Os xamãs são, por isso, julgados como principais protagonistas da incapacidade que os Palikur tinham de viver em uma sociedade harmônica, entenda-se, sem guerras, brigas e mortes".

Os três povos têm em comum o uso dos xamãs, variando o uso da palavra xamã e pajé. Entre os Karipuna, os xamãs são mais conhecidos como pajé ou *piai*, assim também é entre os Galibi-Marworno. Já entre os Palikur o mais comum é a palavra xamã, como a pessoa que vai dizer qual tipo de *pota* e qual tratamento deverá ser seguido.

Por conta dos conflitos, guerras e mortes entre povos, os Palikur e algumas lideranças da região se reuniram e proibiram os xamãs de revelarem o nome da pessoa que fez o feitiço. Já entre os Karipuna e Galibi-Marworno o pajé pode revelar o nome e o motivo pelo qual fez o feitiço, ficando a critério do prejudicado tomar as devidas providências.

Segundo Capiberibe (2000, p.08) os Palikur dividem os assopradores e os pajés em duas categorias diferentes: os assopradores como conhecedores de *pota* e os pajés como xamã, pessoas que têm contato com o mundo espiritual e sobrenatural, detentores de poderes que os assopradores não possuem. Essas categorias são assim conhecidas,

também, entre os Karipuna e os Galibi-Marworno. Entre o povo Karipuna o pajé também é a figura que tem contato com o mundo sobrenatural, que consegue através dos seus *karuanã* fazer curas e ter visões dos outros mundos e conhece os *pota*. Já os assopradores são pessoas comuns que conhecem os *pota* mas não tem nenhum contato com os seres sobrenaturais. Como diz seu Antônio em sua entrevista quando lhe perguntei (você é pajé? e ele me respondeu - Não, eu não sou pajé não – eu perguntei - você só sabe *pota*? - Sim, só sei esses três pequenos *pota*). Assim, como atualmente os assopradores estão se tornando cada vez mais raros de encontrar, os pajés também estão na mesma situação, talvez um pouco mais difícil já que estes não são tão comuns como os assopradores não pode ser qualquer pessoa, o que torna essa situação cada vez mais complicada.

Alguns povos chamam seus líderes espirituais, por nomes diferentes, mais o termo mais usado e conhecido é pajé. São pessoas que nascem com um dom especial de manter contato com os seres sobrenaturais, que fazem da parte da cultura e cosmologia de cada povo, além disso, são responsáveis por fazer rituais xamânicos. Os assopradores são pessoas comuns que não necessariamente nascem com um dom, eles aprendem os *pota* com outros assopradores, são pessoas que tem interesse em aprender, ou foram escolhidos por seus pais para continuar a executar os *pota* que tem em sua família, estes geralmente aprendem desde criança, sejam elas homens ou mulheres. Ainda são poucas as mulheres que conhecem *pota*, a maioria são homens, isso acontece porque os lugares onde se ensinavam os *pota* eram espaços frequentados apenas pelos homens antigamente, então as mulheres que aprenderam foram com alguém da família que ficavam na mesma casa.

O uso genérico do termo "pajé", proveniente do tupi é amplamente difundido entre os povos indígenas da região do Uaçá. Entretanto, o termo traduzido para o português como pajé, não encontra um equivalente único em Palikur, estando subdividido em duas categorias principais (CAPIBERIBE, 2000, p.08):

> – Os *ihamwi*: sua função aproxima-se mais do que é entendido na região como pajé. A pessoa pode nascer um *ihamwi*, isto significa que ela foi gerada por um espírito, ou tornar-se *ihamwi* através dos ensinamentos e chás feitos por um outro *ihamwi*. Todo *ihamwi* tem os seus *gihiyegavu* (seu povo, ou melhor, seus espíritos), e é através dos *gihiyegavu* que os *ihamwi* adquirem a capacidade de interferir em fenômenos da natureza (E.Arnaud,1984:45), curar e fazer malefícios. Além disso eles também têm o papel de manterem os espíritos em bom termo durante os rituais.
>
> Os *aviri*: também chamados de "sopradores", usam o sopro, a fumaça do tabaco e o canto para curar e/ou lançar doenças. Diferente dos *ihamwi*, os *aviri*

> não agem por intermédio dos espíritos, e tampouco nascem sabendo dominar as técnicas próprias à função. Eles precisam passar por um aprendizado e treinamento com um outro *aviri*. (Capiberibe,2000)

Na impossibilidade de visitar uma aldeia Palikur, no início do meu trabalho, utilizei os aplicativos de mensagens para entrevistar alguns colegas Palikur que conheci na graduação e que me possibilitou ter algumas impressões sobre a utilização do *pota* em suas aldeias. Conversei com Irene Felicio Palikur[12] sobre o significado de "*aviri",* ela me respondeu definindo como sendo uma palavra da 'língua de bruxaria', que quer dizer que alguém quer fazer mal para uma outra pessoa, e que tem relação com os *pota*. Conversei com Elierson Batista Palikur, que me respondeu a partir do depoimento de uma senhora que lhe relatou que, antigamente existia o *pota* no meio dos Palikur, mas que hoje não se sabe se tem alguém que sabe fazer esses tipos de reza, assopros, cânticos que podem curar ferimentos. Os pais dessa senhora utilizavam essas rezas, assopros, cânticos para curar os ferimentos das pessoas, assim, como também, para mordida de cobra, picada de escorpião, de aranha. Eles faziam o tratamento através de assopros colocando um pouco de pau batido para assoprar o ferimento, ela não sabe dizer quais os tipos de plantas usadas para fazer o ritual. Segundo Elierson, ela também disse que existiam *pota* para fazer a criança dormir, quando a criança está muito agitada, a pessoa assopra, canta uma música para fazer a criança descansar com tranquilidade. Usavam, também, plantas medicinais que tinham esse poder de cura, mastigavam a planta na boca para poder assoprar no meio da cabeça da criança. Para fazer esses tipos de reza, assopros, cantos a pessoa tinha que fazer um jejum, não se pode comer certos alimentos como por exemplo pimenta, estes podem prejudicar a cura. Ele disse que na aldeia Kumenê tem pessoas que sabem ainda fazer esses tipos de remédios, como seus tios que conhecem alguns assopros, cantos e rezas. Ele relatou uma experiência com o pai Nenelio, ele contou que o pai adoeceu com dor de barriga e um de seus tios veio fazer remédio pra ele, chegaram com os remédios já prontos para colocar em cima da barriga de seu pai, colocaram o remédio e começaram a assoprar cantar em cima da barriga dele. Passados alguns dias o pai contou como tudo aconteceu, disse que quando colocaram aquele remédio na barriga dele, sentiu como se algo tivesse saindo de seu corpo, quando cantavam a música de assopro, começou a sumir

[12] entrevista por whattsapp

a dor de barriga, ele dormiu e quando acordou já estava sem dor. Este foi o relato de Elierson sobre como o povo Palikur faz o tratamento com *pota*.

Da mesma forma que os Palikur, entre os Karipuna e Galibi-Marworno os assopradores têm que aprender com outros conhecedores de *pota*.

Em entrevistas feitas entres os Galibi-Marworno o senhor Antônio diz que aprendeu *pota* "eu aprendi eles com um senhor chamado finado Melin, foi com ele que aprendi e com meu finado pai eu aprendi também com ele foi com eles que aprendi". Senhor José Luís também fala:

> "eu aprendi mais aqui com o meu pai, com meus amigos que cantavam eu ouvia como eles cantavam e com minha irmã lá no Curipi, eu era um rapaz novo quando eu voltei para lá, então eu aprendi um pouco lá, eu aprendi um pouco aqui, eu aprendi até com os Palikur". (entrevista feita em kumarumã,01 de dezembro 2019)

Os assopradores dizem que aprenderam com os pais, com os mais velhos, da mesma forma como acontece entre os Karipuna. Dizem, ainda, que os pais ensinavam os filhos para que estes quando casassem e tivessem filhos e precisassem de tratamento com *pota* não procurassem outras pessoas, pois eles mesmo já sabiam. Entre os Palikur os dois entrevistados relatam que aprenderam com um dos seus últimos xamãs, senhor Wet, que hoje não está mais entre eles para ensinar, segue trecho da entrevista do senhor Bonifácio:

JStrs ke kimun u ãphan sa pota-iela?
JStrd com quem o senhor aprendeu esses pota?

BItrs[13] ke sa ghamun dji lõtã-iela ke defẽ mo kuzẽ ki ie ka aplel Leal
BItrd com os mais velhos de antigamente, com meu finado primo chamado Leal

BItrs mẽ li deja muhi, ke ghamun Wet, Manoel Antônio ke sa iela mo ãphan
BItrd mas ele já morreu, com o senhor Wet, Manoel Antônio com esses que eu aprendi

Senhor Paulo também afirma que aprendeu com o senhor Wet:

PItra[14] dẽfẽ wet un ghamun ki a te paje ki mõthel
PItrd o finado Wet quem o ensinou foi um pajé

PItra un uot ghamun ki a te paje ki mõthe ghamun Wet
PItrd um outro senhor que era pajé que ensinou o senhor Wet

PItra a mo mem ki dumãde ghamun Wet pu li mõthe mo
PItrd fui eu que pedir ao senhor Wet para ele me ensinar

[13] BITrs – Bonifácio Ioio Transcrição; BITp – Bonifácio Ioio Tradução Português.
[14] PITrs – Paulo Ioio Transcrição; PITp – Paulo Ioio Tradução Português.

A transmissão de conhecimento de pais para filhos é uma prática constante em comunidades de tradição oral. Os conhecimentos de fazer cestarias, artesanatos, remédios caseiros, a forma de plantar entre outros. Algumas ocasiões que eram usadas para o repasse desses conhecimentos estão sendo cada vez mais raras de serem realizadas, pois o dia a dia dos indígenas está mudando. Antigamente os momentos de *maiuhi*, o mutirão, nos trabalhos coletivos de plantar, roçar, capinar a roça, eram muito usados para este fim, assim como também à noite antes de dormir, os mais jovens se sentavam ao redor dos mais velhos e ficavam ouvindo suas histórias, pois não tinha energia elétrica; em noites de velórios era comum ver os mais velhos ensinando os mais jovens através de histórias. Hoje esses conhecimentos não estão sendo mais repassados, os repertórios de *pota* estão sob o domínio de poucas pessoas, pessoas mais velhas que logo morrerão e não terão seus conhecimentos repassados para que possam ser mantidos e repassados para outros.

O *pota* é um conhecimento que não pode ser ensinado de forma publica, com a presença de muitas pessoas porque tem todo um cuidado na hora de repassá-lo, os assopradores sabem quem tem interesse em realmente aprender *pota* para fazer o bem, e tem muita atenção nos tipos de *pota* que vão ensinar. Geralmente chamam o interessado em um canto ou espaço onde possam estar a sós e os ensinam. Os *pota* não podem ser criados, eles são repassados a várias gerações de uma mesma forma, são apenas reproduzidos por quem os aprende.

Senhor Bonifácio do povo Palikur afirma que o repasse dos *pota* às futuras gerações não se dá mais é pelo motivo da não mais fabricar a bebida tradicional o *caxixi.* Podem*os* ver essa afirmação no trecho de sua entrevista:

BItrs aphuezã pa gãiẽ ãko kumã pu mun ãphan ãko sa pota
BItrd hoje não tem como mais aprender os pota

BItrs a pa sãble lõtã ãko, pukisa
BItrd não é como antigamente mais, porque

BItrs pa gãiẽ kaxihi ãko, ghamun-iela tut muhi
BItrd não tem mais caxixi, os mais velhos todos morreram

BItrs ie muhi ie ale ãsam ke kaxihi
BItrd eles morreram e foram junto com o caxixi

Além das mudanças de hábitos dos povos indígenas, por conta da assimilação de novos comportamentos e novas tecnologias, a religião é, também, uma das grandes dizimadoras destes conhecimentos. Na nossa região, a religião evangélica tem proibido os seus seguidores de continuarem a usar os *pota* em curas, assim como também alguns

rituais culturais, trazendo como consequência a perda destes conhecimentos e a desvalorização da cultura. Ao contrário da religião evangélica, a católica tem convivido há anos com estes conhecimentos sem interferir em seu uso, incentivando a prática entre os indígenas.

Eu acredito que a adesão a essas religiões tem sido um dos principais motivos que está levando estes conhecimentos a extinção, pois assim como os Palikur, os povos indígenas Karipuna e Galibi-Marworno também tem um grande percentual de sua população seguidores da religião evangélica, o que consequentemente tem afetado de forma negativa seus rituais xamânico, o que inclui principalmente os *pota.* Relato esta situação por experiência própria dentro da comunidade da qual vivo. Em meados dos anos 2000 entrou a primeira igreja evangélica na minha comunidade, este fato trouxe muitas mudanças em especial aos rituais xamânicos *(turé e xitoto*), pois os adeptos da religião evangélica começaram a se recusar a participar dos rituais assim como também a utilizar os *pota* em tratamento de cura. Percebi este fato também entre os Galibi-Marworno, quando fiz minha pesquisa de campo onde os senhores que entrevistei disseram que os evangélicos não os procuram para fazer tratamento com *pota.*

Em minha pesquisa de graduação citei que o não repasse desses conhecimentos para a futura geração se dava por diversos fatores entre os Karipuna da aldeia Espírito Santo, hoje pelo fato de minha pesquisa ser mais ampla, vejo que há uma série de situações que implicam na sobrevivência deste conhecimento entre estes povos. Entre eles está o não conhecimento da língua falada nos *pota*, a religião, a preocupação em guardar estes conhecimentos entre a família, o medo dos *pota* serem usados para fazer o mal entre outros.

O conhecimento dos *pota* também faz parte da realidade de outros povos indígenas do brasil como os *hupd'äh* que habitam a região do Alto Rio Negro (AM) na fronteira entre o Brasil e a Colômbia (RAMOS, 2018, p.165) que assim como os povos da região do Oiapoque também detém estes conhecimentos com algumas diferenças na divisão de seus xamãs:

> No xamanismo hupd'äh, a maior parte dos anciões domina as práticas de cura, proteção e agressão, sendo possível diferenciar os praticantes do xamanismo como /bi'íd hup ĩh/, "xamãs do sopro", /kȁd hup ĩh/, "xamãs do banco", e /sȁw hup ĩh/, "pajés". Possuindo um grau mais elevado de saberes xamânicos, os /sȁw/ seriam o que geralmente a literatura etnográfica descreve como xamãs. Entretanto, deve ser ressaltada a importância do papel dos xamãs do banco e dos xamãs do sopro, que dominam grandes repertórios de benzimentos, práticas oníricas e rituais.

Entre os povos indígenas de Oiapoque, ao contrário dos *hupd'ah*, hoje, apenas uma parcela mínima dos mais velhos são conhecedores de *pota,* pois a maioria dos que conheciam a prática dos *pota* já morreu, e não repassaram aos seus descendentes.

Assim como entre os povos do Rio negro também há uma diferença entre os assopradores e os pajés, os assopradores são pessoas que conhecem os *pota* que fazem tratamento usando os *pota,* não tem conhecimento de outros mundos como os pajés. Os pajés são xamãs que têm contato com outros mundos, são eles que dizem aos assopradores qual tipo de *pota* foi usado para fazer feitiço na pessoa. Nasceram com estes saberes, já os assopradores não nascem com o conhecimento de *pota* eles aprendem com outras pessoas. A execução dos *pota* têm a participação apenas da pessoa que fará os trabalhos do *pota* e do paciente, ao contrário do *xitoto* (ritual de cura do pajé) que envolve mais pessoas. (VILHENA, 2018, p.40).

Assim como também entre os Karipuna, os Galibi-Marworno e os Palikur têm diversos tipos de *pota*, cada um com suas finalidades. O tratamento com *pota* envolve conhecimento de ervas e plantas medicinais. Os *pota* são muito importantes para a manutenção da cultura, das crenças e tradições dos povos da região. A prática do *pota* a cada dia está sendo deixada de lado e não desperta interesse entre os jovens prejudicando assim, a transmissão desses saberes às novas gerações. O ritual de cura que envolve o *pota,* não é público, não acontece como no *ture* e no *xitoto* que são rituais que envolvem um grande quantitativo de pessoas, e pode ser apreciado por quem tiver interesse. No ritual de cura do *pota,* apenas o assoprador e o paciente fazem parte de todo procedimento. O assoprador é o responsável por todo o processo, dependendo do estado de saúde e da doença, o paciente durante o tratamento fica sentado ou deitado recebendo o *pota*. Em casos mais graves, nos quais o paciente não pode se locomover o assoprador vai até a sua casa. Para os casos de feitiçaria prepara os banhos ou emplastos com ervas e plantas medicinais, assopra com o *pota* de cura e o doente vai buscar, de acordo com as recomendações do assoprador, o doente vai tomar aquele banho pelo tempo determinado, passado este tempo ele volta de novo com o assoprador que vai verificar se o remédio fez efeito desejado e então ele vai fazer voar o feitiço tirando do corpo do doente. Dependendo da gravidade do problema o tratamento pode dura dias, semanas, meses e até ano. Em casos de reverter e combater espíritos maus da floresta ou de seres sobrenaturais, o tratamento e o efeito são imediatos, percebesse logo nas primeiras assopradas que o doente começa a melhorar, geralmente não se usa ervas ou plantas, apenas o *pota*.

Capítulo IV

A origem do *pota*

4.1 *POTA* - um nome karib

Em Tassinari (2003, p.291), sobre o tratamento dos "sopradores", ela diz "Essas terapias são chamadas de "sopros" ou, em *patois*: *sufle e pota*". Em sua análise, ela atribui línguas diversas a essas canções.

Jean Mocquet (1617), *apud* Tassinari (2003), define o nome *pota* como sendo de origem Karib com o significado de boca. De acordo com os meus entrevistados, os *pota* já apresentavam uma estrutura formada a partir de várias palavras de diferentes línguas da família Karib e Aruak.

Em busca desta confirmação, fiz uma pesquisa[15] com falantes de línguas da família Karib e Aruak e obtive as seguintes informações:

Na língua Apalai (karib)[16], a palavra *potapihpo* significa 'lábio', 'bico', 'ponta'. O nome *pota* faz parte da palavra verbal *ene pota* 'apontar, mostrar algo';

Em Galibi Kali'nã (karib)[17], *pota* tem o mesmo significado de 'boca';

Em Kuikuro (karib)[18], a palavra para bico, ponta é [hɔˈta][19] *hota*. O verbo para assoviar *hota-nhu* (ponta-VBLZ).

Em Tiriyo (karib)[20], boca é [mɨˈta] *mïta*, ponta [iˈpɔtɨ] ipotï, o verbo assoprar [ipuˈka] *ipuka*. Já em Palikur[21], uma língua da família Aruwak, a palavra para boca é *pibi* e a palavra para assoprar é *pũ.*

Segundo os sopradores, as composições dos *pota* são construídas por palavras que já não têm tradução para a língua do executor. Os sopradores Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur disseram que as línguas executadas nos *pota* são línguas dos antepassados, que

---

[15] A pesquisa foi feita no Campus Binacional na etapa de janeiro de 2017, com os alunos do curso de Licenciatura Intercultural Indígena.
[16] Ariné Apalai – informante do dado - aluno do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena
[17] Cristina Lod - Etnia Kali'nã - informante do dado
[18] Takumã Kuikuro - Etnia Kuikuro - informante do dado
[19] Em Kuikuro existe uma restrição rígida de ocorrência da consoante /p/ em posição inicial de palavra, onde se encontra sistematicamente [h]: p → h / #____ (informação verbal comunicação pessoal, Mara Santos – abril/2017)

[20] Mitori Tiryo - Etnia Tiryo - informante do dado - aluno do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena
[21] Gleidson Palikur - Etnia Palikur - informante do dado

não são mais faladas, somente pelos mais velhos. Os *pota* misturam palavras da língua Palikur, Kheuol Karipuna e Galibi-Marworno e palavras Kali'nã, que até agora eu consegui identificar as palavras *tunã* 'água' e *ueio* 'sol'. Estas duas palavras aparecem nos *pota* Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur, com a mesma forma morfológica da língua Kali'nã, mesmos as três línguas tendo palavras para designar água e sol, nos *pota* elas aparecem como *tunã* e *ueio*.

A partir dessas evidências a minha hipótese é que o *pota* é de origem Karib e que ele se espalhou entre os povos da região se tornando um importante conhecimento que faz parte da cultura imaterial dos povos Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur que habitam a terra indígena do Uaçá.

4.2 As línguas dos *pota* cantados, assoprados ou murmurados

Os *pota* são compostos, em sua maioria, por no mínimo duas palavras, muitas vezes é o nome de um animal, de uma planta, de um lugar habitado por seres sobrenaturais, fenômenos naturais, como vento, chuva, ou seja, o nome do ser responsável pela cura. Essas palavras, algumas formam o refrão e se repetem por muitas vezes dentro do *pota*. O que vai definir o tanto de vezes que o *pota* será repetido é o estado de saúde da pessoa tratada, pois dependendo da situação de saúde serão necessários mais ou menos assopros.

Os *pota* podem ser falados, murmurados, assobiados, rezados e cantados. Os praticantes de *pota* preferem realizá-los assobiando e cantando, na maioria das vezes num tom de voz bem baixo quase imperceptível, um sussurro, uma estratégia utilizada para proteger os seus *pota* daqueles que querem aprender sem pedir permissão.

Agora, vamos analisar um *pota* utilizado pelos três povos. O *pota* chamado na língua antiga Karipuna, *kuxaimõ*, na língua Galibi-Marworno, *kuseimõ* e em Palikur *kẽtẽ* que na tradução para o português é a doença 'erisipela'. A versão em Galibi-Marworno foi gravada com o senhor Antônio, na aldeia Kumarumã; a versão em Karipuna foi gravada com a senhora Eliete na aldeia Espírito Santo, e a versão Palikur, com o senhor Bonifácio na aldeia Kumenê.

Entre os povos Galibi-Marworno e Karipuna há uma variação linguística entre as línguas faladas por cada povo. Esta variação consiste em uma diferença fonológica, que tem origem nas línguas faladas por seus ancestrais, ou seja, sua língua antiga. Por exemplo, em Kheuol Karipuna falamos *kõsa* e em Kheuol Galibi-Marworno é falado

kõha, trocasse o “s” pelo “h”, Karipuna fala *jibie* e Galibi-Marworno *zibie*. Estas diferenças também estão presentes nos *pota*.

Existem três tipos da doença erisipela: a provocada pelo sol, as feridas são vermelhas e quentes; a provocada pela água, as feridas não são tão vermelhas, e ao redor delas aparecem uns ‘caminhos’ mais avermelhados, e não são tão quentes como as provocadas pelo sol; já a erisipela preta é provocada por água parada que fica exposta ao sol, quando a pessoa tem contato com essa água, a pele apresenta lesões pretas. Para cada tipo de erisipela tem um tipo de *pota.*

Pota kuxaimõ, kuseimõ e *kẽtẽ* - ‘erisipela’

Versão Galibi-Marworno

kuse kuse kuse kuse
kuse kuse kuse kuse
kuse-imõ *kuseimõõõ*
piaie kãta aire
kõfi ***tõtairanã***
tõbo sarara-imõ sararaimõ
ximoroganĩ *ximoroganĩ*

Este *pota* é para cura da erisipela preta, aqui o assoprador está mandando a doença embora, chamando os seres do fundo do mato para levá-la embora. Diz que é erisipela preta porque em vez de ficar vermelho o lugar da lesão fica preto.

Identificação de algumas palavras
ximoroganĩ- vai embora
tõtairanã- no fundo do mato
kuseimõ- erisipela

Versão Karipuna

kuxa ***kuxa-imõ*** *kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ*
kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ
iamorokãto outaporõbo

iamoro ***kanũ***
kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ
niramãe niramãe
kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ
ueio ueio ***ueio*** *ueio*
ximoroganĩ *ueio*

Este *pota* é de erisipela do sol, por isso tem a palavra *ueio* no meio, aqui o assoprador também está mandando a doença embora. Usa uma erva chamada vassourinha para também fazer parte da cura. Este *pota* é para erisipela do sol.

Identificação de algumas palavras:
ximoroganĩ- vai embora
kanũ- canoa- kheuol
ueio- sol- em kalinã
kuxaimõ- erisipela (na língua kheuol Karipuna e Galibi-Marworno atual é *Hezipel*)

A estrutura de repetição é a mesma na execução dos *pota*. Observamos que as palavras *kuxaimõ* e *kuseimõ*, traduzido como erisipela, a doença de pele, são formadas por dois morfemas segmentáveis: *kuxa* e *kuse* significam 'erisipela', morfema sufixo -*imõ* variação do morfema -*ĩbo* dos Palikur, têm o significado de ruim.

Versão Palikur

kẽtẽ kẽtẽ ***kẽtẽ*** *kẽtẽ kẽtẽ*
kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ
konĩ nauaikai tõ iemãkuaigei kẽtẽ kemãire ia
tunã *dei iemãkuagei tẽkẽ tei kemãgeieia konã ie*
kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kei imãieia konãie
iemãkuagei kẽtẽ keimaieia konã ie

Neste *pota* o assoprador diz que está chamando o espírito da água para curar a enfermidade que é a erisipela da água. Por isso, aparece a palavra *tunã* "água".

Identificação de palavras

tunã – água – Kali'nã

kẽtẽ - erisipela – Palikur antigo (*kuseimõ* palikur atual)

A palavra *kẽtẽ,* segundo o senhor Bonifácio, é uma palavra do Palikur antigo falado pelos mais velhos. A palavra para a doença erisipela na língua Palikur atual é *kuseimõ*, mesma palavra usada nos *pota* Karipuna e Galibi-Marworno para erisipela.

Observando as transcrições dos *pota* dos três povos, constatamos que são palavras muito diferentes, que segundo os assopradores, isso se dá por conta das diferenças nas línguas que são faladas por cada povo. Encontramos apenas uma palavra *tunã* 'água' da língua Kali'nã (karib) que faz parte do vocabulário fixo dos *pota* dos três povos.

Mesmo que as letras dos *pota* não tenham sentido nas línguas dos três povos, o *pota* é usado para o tratamento da mesma enfermidade.

Vamos observar mais um *pota* que tem a variação nos três povos. O *pota* para 'endireitar roça'. Quando a roça acabou de ser plantada utilizamos esse *pota* para que se tenha uma boa safra de mandioca, para que a roça dê bastante mandioca, para que as raízes sejam grandes, bonitas e saudáveis.

Pota iauke, dũka, komã 'endireitar' roça

Versão Galibi-Marworno

iauke iauke iauke iauke
iauke iauke iaukeee
mudo, mudo siaio,
pasa pasa siaio
honõ, honõ siaio
maipori, maipori maipori, maipori
hõg hõg hõg hõg
kadaikaro kadaikaro kadaikaro kadaikaro
kumaka kumaka kumaka kumaka
xoxo mimĩ xoxo mimĩ xoxo mimĩ mimĩdei
ximoroganĩ...

Identificação de palavras -
Ximoroganĩ- vai embora
Kadaikaro- cobra cega- kheuol
Iauke- uma planta que tem grandes raízes

Assoprador disse que está chamando plantas e animais que têm força para que a mandioca na roça tenha raízes grandes. Ele disse que pega um punhado de terra e vai cantando o *pota* e chamando o espírito como se fosse uma criança.

Versão Karipuna
pota ian duka- pota cipó
dũka dũka dũka dũkãka*... dũka dũkauro...*
dũka dũka dũka dũkãã... dũka dũkauro...
putara nũta kunĩ dũka dũka putara nũta kunĩ
dũka dũkauro...ximoroganĩ dũkauro...

identificação de palavras:
dũka- um tipo de cipó
ximoroganĩ- vai embora

Aqui o senhor Avelino diz que o *pota* é para chamar a raiz da mandioca, pois *duka* é um cipó da floresta que tem uma raiz enorme. Então ele chama o espírito do cipó para dar raiz na mandioca que ainda está pequena.

Versão Palikur
komã komãkã komã komãkã
*komãk-**ĩbo** ẽgei komãkã*
komã komãkã komã komãkã komã komãkã
ãsin ãsinã ãsin ãsinã henẽ henenã
*ãsin ãsinã mãge **mãge mãge mãge***
mãge mãge ãsin ãsinã tei tei

O senhor Paulo Ioiô do povo Palikur falou a mesma coisa que os assopradores Karipuna e Galibi-Marworno. Ele disse que este *pota* é, também, para chamar a raiz da roça, para que a mandioca venha com grandes raízes.

Identificação de palavras:
komã – cipó da mata
tei tei- palavra de fechamento
*komãk-**ĩbo*** - cipó mais o sufixo **-ĩbo** que quer dizer algo ruim

Observamos acima três *pota*: *kuxaimõ, kuseimõ* e *kẽtẽ* - 'erisipela' e *iauke, dũka, komã* - 'endireitar' roça, usados pelos povos Galibi-Marworno, Karipuna e Palikur para os mesmos tratamentos. Cada um vai utilizar o nome específico do cipó para o tratamento. Em Karipuna o nome do cipó *dũka* é o mesmo nome utilizado atualmente na língua. Os nomes para cipó em Galibi-Marworno e Palikur, são nomes, como afirmou os assopradores, na língua antiga, ou seja, na língua do *pota*.

Além das afirmações feitas pelos assopradores dos três povos de que os *pota* são executados em língua antiga, identifiquei palavras lexicais e morfema gramatical (morfema *-ĩbo/imõ)* nas letras. As palavras *ueio* 'sol' e *tunã* 'água'(ver sessão 4.3) ocorrem sem tradução para as línguas dos assopradores. Identifiquei a presença do morfema gramatical *–ĩbo* que é um sufixo com sentido de algo ruim, e é sufixado ao nome do ser que identifica o *pot*a.

Esse morfema só aparece nos *pota:*

kuse-imõ – Galibi Marworno
kuxa-imõ - Karipuna
komãk-ĩbo - Palikur

Sobre esse morfema, encontrei em Hoff (1968- pg.254) no seu estudo sobre a língua Carib (Galibi- Kali'nha), família karib a descrição do morfema sufixo *-mbo* e *-ïmbo* que sufixado a nomes adiciona o significado de ruim, mal:

auxto 'casa'	auxtombo 'casa delapidada'
auran 'história'	auranïmbo 'história velha'

Os assopradores dizem que este morfema faz parte da antiga língua deles. Senhor Avelino disse que o sufixo *-ĩbo* quer dizer algo ruim, que vem para fazer o mal, por isso ele aparece nos *pota* junto aos nomes dos seres que causam o mal.

4.3 As palavras karib no *pota*

Como vimos acima, o nome *pota* é originário da língua Kali'nã (karib) e é usado pelos três povos sem tradução. Além do nome *pota*, identifiquei duas palavras que são muito recorrentes nos *pota* executados pelos três povos: *tunã* 'água' e *ueio* 'sol'. Estas duas palavras fazem parte do léxico fixo das composições dos *pota* Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur.

Outra descoberta interessante é o uso do morfema gramatical sufixo *-ĩbo* que adiciona ao nome sufixado a semântica de algo ruim, que vem para fazer o mal, por isso ele aparece nos *pota* junto ao nome do ser que faz o mal.

A seguir, eu vou apresentar trechos de *pota* Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur nos quais aparecem a palavra *tunã* e *ueio*.

pota do povo Karipuna

gho kẽkẽ nuit- 'grande piaçoca preta[22]'

...*matupa matupa tunã tunã* (língua do *pota*)

...*matupa matupa djilo djilo* (língua kheuól)

...barranco, barranco água, água (língua portuguesa)

'barranco do rio (é o lugar onde vive a ave *gho kẽkẽ nuit*)'

O texto acima é um extrato do *pota gho kẽkẽ nuit* 'grande piaçoca preta' usado para tratamento de pessoas que são atingidas pelo espírito mal deste animal. Na primeira linha é a transcrição na língua do *pota*; na segunda linha é tradução para o Kheuól Karipuna; na terceira linha a tradução livre para o português.

A seguir apresento o *pota* do povo Galibi-Marworno chamado *pota ãgi*, que tem a palavra *tunã* em sua composição assim como o *pota* dos Karipuna. Este *pota* é sobre a

[22] do (tupi) *yassãnã*, *yahãnã* = pássaro muito alerta, pássaro muito barulhento. https://www.wikiaves.com.br/wiki/jacana

enguia, peixe elétrico que, pelo fato de a água ser o lugar onde vive, a palavra *tunã* aparece com frequência.

tunã tunã tunã tunã (língua do *pota*)
djilo djilo djilo djilo (língua Kheuol)
água água água água (língua portuguesa)
tẽ tẽ gi... ia tangi... (aqui ele chama a enguia)

Agora vamos ver o *pota* Palikur que tem em sua composição a palavra *tunã*, como algo referente a água. Esse *pota* é para acalmar corações raivosos, é o *pota* de enguia também conhecido como peixe elétrico, aqui o *pota* fala do lugar onde vive o animal que é na água em meio a açaizais.

tang tang tang tang tang tang (língua do *pota*)
ang ang ang ang ang ang (língua Kheuol)
enguia enguia enguia enguia enguia (língua portuguesa)
ximorogani tang tang (aqui ele manda a enguia embora)

As palavras *tunã* e *ueio* já fazem parte da construção do *pota*, elas são encaixadas nas composições das diferentes línguas. Em entrevista o senhor Paulo, ele disse saber o significado delas, e as utiliza em seus *pota*.

JStra u save akisa ka signifike sa pahol-iela ki u ka numẽ-iela?
JStp o senhor sabe o que significa as palavras que o senhor fala?

JStra u ka kõphan akisa sa pahol-iela ki u ka koze?
JStp o senhor entende essas palavras?

PItra ui, sa ki no ka aple ueio a solei tunã a djilo
PItp sim, esse que chamo ueio é sol, tunã é água

Diante dos extratos de *pota* nas três línguas, observamos que a palavra *tunã* é utilizada sem ser traduzida para os termos das línguas aos quais os *pota* estão sendo executados. O interessante é que, ao longo das entrevistas, os assopradores tinham consciência que a palavra *tunã* é uma palavra que significa água, mas ela é utilizada da mesma forma morfológica de algumas línguas Karib.

Em Kheuol Karipuna a palavra água é *djilo,* sol é *solei* também em Kheuol Galibi-Marworno é o mesmo, já em *Parikwaiki* do povo Palikur a palavra água é *un*, sol é *kamuw*.

Nos três povos indígenas pesquisados aparecem em seus *pota* o sufixo *ĩbo* todos com mesmo significado de algo ruim, sempre anexados ao nome do ser que faz parte do *pota*. Logo abaixo apresento três *pota* diferentes, que tem em sua composição o morfema.

Exemplo em Karipuna:

ACtrs kauixiuixi kauixiuixi **kauixĩbo...**

ACtrkh kauixi kauixiu kauixi pa bõ

ACtrpt urtiga, urtiga urtiga não presta

Exemplo em Galibi-Marworno:

APTrs mererõibooo **mererõibo** mereroitererõibo.

APTrs tereõbo tererooo...

APTrs ximoraganĩbooo ximoroganĩbo **ximoroganĩbo**

Exemplo em Palikur:

PItra ueio tunã kõã **kaĩbo**

PItra ãuei ãueiã ãuei ãueiã

PItra ãueĩbo ãuei **ãuĩbo**

Todos os *pota* apresentados acima trazem em sua composição o morfema- *ĩbo*, sempre vinculado ao nome de um animal ou ser que está provocando o mal, em todos os casos, tanto Palikur quanto Galibi-Marworno e Karipuna vem com sentido de algo ruim. No primeiro exemplo do povo Karipuna, aparece anexado a palavra *kauixĩbo/* Urtiga que é algo ruim, no segundo exemplo dos Galibi-Marworno também está ligado a expressão vai embora *ximoroganĩ* com sentido de mal e por fim no terceiro exemplo dos Palikur aparece junto as palavras *Kaĩbo* e *auĩbo/* cobra também com o mesmo sentido que aparece nos *pota* dos outros povos.

4.4 A estrutura dos *pota*

A estrutura dos *pota* segue uma regra constante, além da melodia, existe um número de palavras que se combinam na repetição. O que chamamos de refrão é o conjunto de palavras que tem o maior número de repetição e que marca o início da repetição de todo

o *pota*. A palavra repetida é sempre o nome do ser que é chamado para executar o pedido, seja para fazer o bem ou para fazer o mal. A repetição é uma estratégia de memorização e para ajudar no aprendizado. O final é sempre fechado com a palavra *ximoroganĩ* que quer dizer "vai embora", quando o assoprador manda embora aquilo que está fazendo mal ao seu paciente. É uma palavra de fechamento dos *pota*, usada pelos Karipuna e pelos Galibi-Marworno.

Exemplo de um *pota* com *ximoroganĩ:*

1 - *pota djivã gho kẽkẽ nuit – Pota* na frente de Piaçoca Preta

kãuẽuẽroã kãuẽuẽroã kãuẽuẽroã
kãuẽuẽroã kãuẽuẽroã kãuẽuẽroã
matupa matupa tunã tunã
kãuẽuẽroã kãuẽuẽroã
kãuẽuẽroã kãuẽuẽroã kãuẽuẽroã
matupa matupa tunã tunã
kãuẽuẽroã kãuẽuẽroã mẽkoro
ximorogãnĩ kãuẽuẽroã

Segue abaixo um extrato do *pota* citado acima do povo Karipuna, onde o assoprador explica o sentido da palavra *ximoroganĩ* no *pota.*

ACtrs[23] ximoroganĩ kãuẽuẽroã

ACtrakh ale u ximẽ kẽkẽ nue

ACtrapt vai embora piaçoca preta

ACnt o assoprador está mandando a piaçoca ir embora e deixar o corpo do doente.

Entre os Palikur a palavra *ximoroganĩ t*ambém aparece nos *pota*. Em entrevista com o senhor Bonifácio, ele explicou o uso da palavra *ximoroganĩ* dentro dos *pota* deles:

JStrs gãiẽ kek pota ka numẽ ximoroganĩ?
JStrd tem algum pota que tem a palavra ximoroganĩ?

BItrs ue ximorogani ka aple jonfi li pa kõtã to, to ka ximoroganĩ li ka vinĩ

[23]ACtrs – Avelino Carivaldo transcrição; ACtrakh - Avelino Carivaldo tradução Kheuol; ACtrapt - Avelino Carivaldo tradução Português; ACNT - Avelino Carivaldo Notas.

BItrd sim ximoroganĩ chama uma moça, se ela não gosta de você, você assopra com ximoroganĩ ela vem

BItrs si a un muxe a mem bagaj
BItrd se for um homem é a mesma coisa

BItrs mẽ no mem pahiku djifehã un tximoso ximoroganĩ
BItrd mas para nós palikur é um pouquinho diferente ximoroganĩ

Percebi que nos *pota* Palikur a palavra de fechamento não é *ximoroganĩ* como aparece nos *pota* Karipuna e Galibi-Marworno, e sim um som bem comum para nós Karipuna nas músicas que são cantadas pelo pajé na dança do *turé* que é *tei tei*, que é uma onomatopeia que segue o som feito pelas flautas na dança, está presente na finalização dos *pota* Palikur assim como acontece nas finalizações das músicas. A minha hipótese é que o uso da expressão onomatopaica *tei tei* no fechamento de um *pota* é pelo fato dos assopradores terem aprendido os *pota* com um pajé ou xamã, pois até a melodia dos *pota* Palikur é bem parecida com a melodia das músicas do *turé* Karipuna e Galibi-Marworno.

Podemos ver abaixo um extrato do *pota lakãsiel* 'arco-íris' Palikur com o seu fechamento:

BItrs paramõ paramõ paramõ

BItrs paramõgo kamõgo paramõ

BItrs õgo kamõgo kam kamõgo ***tei tei***

Este *pota* é para o arco-íris. Nós acreditamos que durante a aparição do arco-íris e quando cai o chuvisco, não podemos beber ou comer algo ao ar livre, pois isso poderá causar muita dor de barriga, isso é porque nós engolimos o arco-íris, a pessoa fica envergada que nem o formato do arco-íris. Para o tratamento dessa enfermidade, os assopradores utilizam este *pota*. Nos Palikur a palavra de fechamento do *pota* é *tei tei*.

O termo *ximoroganĩ* tem o significado de ‘soprar um *pota* para o bem ou para o mal em alguém’ entre os Karipuna e Galibi-Marworno. O termo já foi lexicalizado entre os falantes dos dois povos - alguém pode dizer que uma outra pessoa o quer *ximoroganĩ* - com o sentido de soprar um *pota* para o bem ou para o mal em você.

Nesse sentido, o uso do termo *ximoroganĩ* utilizado pelos Palikur tem o mesmo significado semântico do uso pelos Karipuna e Galibi-Marworno.

Os assopradores Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur têm consciência que os *pota* tem uma origem no passado que hoje eles não conseguem explicar. Os *pota*

analisados pelos três povos me mostrou que há muitas semelhanças e diferenças entre eles, o que os assopradores sabem hoje sobre os *pota* foram repassados por quem os ensinou, então o que eles têm de informação é algo superficial, sobre as línguas e origem, tudo foi lhes explicado de maneira ampla, no sentido geral da palavra.

Nas entrevistas os assopradores explicam as diferenças dos *pota* entre os povos. No extrato abaixo, senhor José Luís explica essas diferenças:

JSTrs xak pov gãiẽ ie pota?
JSTp cada povo tem seu pota?

JLTrs xak pov gãiẽ ie pota ui, pase no mem
JLTp cada povo tem seu pota sim porque eu

JLTrs esi-la no ke numẽ no pa pota defehã
JLTp aqui vou chamar nossos pota de forma diferente

JLTrs karipun-iela ie pa defehã
JLTp os karipuna de outra forma diferente

JLTrs pahiku-iela ka numẽ ie pa defehã...ui
JLTp os palikur de forma diferente...sim

JLTrs u pa ka ue sel ãdã um, ie lang ãkhe kumã no
JLTp você não vai ver só de uma forma a língua igual a nossa

Aqui, seu José Luís fala dos *pota* entre os Palikur:

JSTrs ẽbe pahiku-iela gãiẽ ie pa osi?
JSTp os Palikur têm os deles também?

JLTrs pahiku-iela gãiẽ ie pa
JLTp os Palikur têm os deles também

JLTrs pahiku so pa ha la li pi djifehã
JLTp dos Palikur é mais diferente

JLTrs li djifehã boku la u phox pa ka kõphan
JLTp é muito mais diferente, você quase não entende

JLTrs ie lang djifehã
JLTp a língua deles é diferente

Senhor José Luís explica que a diferença nos *pota* de cada povo só está no nome dos seres curadores:

JSTrs kumã xak pov gãiẽ ie pa, u puve dji ki sa pota-iela xak gãiẽ ie met?
JSTp como cada povo tem seu pota, podemos dizer que esses pota cada um tem um dono?

JLTrs nõ a pota dji tut, sa pota-iela pah ezãp
JLTp não, é pota de todos, esses pota por exemplo

JLTrs un karipun li ke xãtel djivã kadaikaro
JLTp um karipuna vai cantar na frente de cobra cega

JLTrs a sel un kulev li ke dolo
JLTp é só uma cobra que ele vai chamar

JLTrs selmã pitet li puve gãiẽ un djifehãs lãdã sa
JLTp só que talvez pode ter uma diferença na

JLTrs pahol-la sel pahol-la
JLTp palavra, só na palavra

JLTrs pu li numẽ un murure pu li numẽ un hox
JLTp para ele chama um mururé, para chamar uma pedra

JLTrs a selmã sa ki gãiẽ defehã
JLTp é só isso de diferente

Aqui ele conclui:

JLTrs mẽ ki pota-la a selmã un mem pu
JLTp só que o pota, é só um mesmo para

JLTrs pu tule thoa
JLTp para todos os três.

Os assopradores têm total consciência de que os *pota* entre os povos têm semelhanças e diferenças. As diferenças estão nos nomes dos seres invocados para os tratamentos, pois, cada povo nomeia seus seres (animais, plantas, lugares sagrados, rios, fenômenos naturais) de acordo com a sua língua. As semelhanças estão na estrutura do *pota*, nas palavras fixas e nas palavras desconhecidas pelos assopradores que justificam o seu desconhecimento por ser a língua dos ancestrais, não falada mais pelo povo. Durante suas aprendizagens tiveram trocas de conhecimentos, onde notaram essas peculiaridades por serem povos distintos com culturas e línguas próprias. Estes fatos têm se perpetuado durante o repasse desses conhecimentos num processo de atualização e rememoração desses saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *pota* como um saber tradicional utilizado no processo de cura de doenças causadas por seres sobrenaturais é praticado entre os povos Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur. É um saber ancestral que é passado de geração em geração e que faz parte do bem viver dos povos originários.

Hoje, com o uso das novas tecnologias, a expansão das religiões dentro das comunidades que proíbem a prática dos *pota* alegando ser práticas demoníacas, o desinteresse dos jovens, tudo isso causa um desprestígio na prática/uso do *pota* dentro das comunidades e, consequentemente, esse conhecimento/prática corre o risco de desaparecer. Na minha pesquisa eu encontrei poucas pessoas que ainda sabem e mantém esses saberes, elas afirmam que os jovens não têm interesse em aprender e que esses conhecimentos irão com elas em suas memórias quando se forem.

Os *pota* estão registrados somente nas memórias dos conhecedores, nunca foram documentados (gravados, transcritos) para sua salvaguarda. Este é um dos meus objetivos com esta pesquisa. O registro e a documentação vão ajudar nesse processo de proteção desse conhecimento.

Nas análises dos *pota* encontrei uma estrutura compartilhada pelos três povos: (i) a palavra *pota* é originária de língua da família linguística Karib, possivelmente da língua Kali'nã dos povos que habitam a Guiana Francesa, Suriname e Brasil; (ii) são uma composição de palavras de origens linguísticas diferentes, com sons diferentes, que hoje não são mais possíveis de serem traduzidas com seus significados já lexicalizado dentro do campo semântico dos *pota*: são palavras da língua Kali'nã, da família linguística Karib misturadas às palavras das línguas Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur; (iii) existe um léxico fixo de palavras Kali'nã: *tunã* 'água' e *ueio* 'sol' e outras possíveis; (iv) o morfema sufixo *-ĩbo/imõ* mesmo da língua Karib (Galibi- Kali'nã) que sufixado a nomes adiciona o significado de ruim, mal.

Nos léxicos das línguas Kheuol Karipuna e Galibi-Marworno a palavra água é *djilo,* sol é *solei*, já em *Parikwaiki* do povo Palikur a palavra água é *un,* sol é *kamuw.* Já o morfema sufixo *-imõ* variação do morfema *-ĩbo* encontrado nos *pota* dos Palikur, ocorrem sufixados aos nomes dos seres que estão provocando o mal à pessoa doente.

Os assopradores Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur afirmam que as línguas executadas nos *pota* são línguas dos antepassados, que não são mais faladas, somente pelos mais velhos. A minha hipótese é que os *pota* tem origem do povo Karib e que esse

conhecimento foi assimilado pelos povos da região. É necessária uma pesquisa junto ao povo Kali'nã para confirmar, mas a princípio, as evidências mostram que sim.

Os *pota* não são apenas um meio de tratamento, meio de defesa, de cuidado, são também um meio de comunicação que revelam nossas ligações com os seres sobrenaturais das florestas, dos rios, do ar, dos mares, das matas, que entrelaçam nossos caminhos com a cosmologia, que mantém nossas culturas e tradições cada vez mais vivas dentro das nossas comunidades.

A proposta de fazer esse registro da memória é uma tentativa de salvaguardar esse conhecimento que hoje corre o risco de desaparecer, já que a memória é o único suporte para 'guardar' os *pota*, o seu aprendizado requer muitos treinos para entender/decorar os conteúdos falados pelos assopradores, e isso dificulta sua transmissão pois os jovens dizem não entender o que essa língua, a dos *pota*, significa. Apesar de ouvir em todas as entrevistas que antigamente os *pota* eram muito mais usados e valorizados pelas pessoas da comunidade, atualmente ele ainda sobrevive entre os povos Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur.

> JSTrs i sa pota-iela ie gãiẽ met, sa pota-iela xak pota gẽ met o a un...
> JSTp estes pota eles têm dono, cada um tem um dono ou
>
> JSTrs a dji tut mun sa pota-iela?
> JSTp são de todo mundo os pota?
>
> JLTrs ue a pa dji tut, gãiẽ mun ki konet, gãiẽ uot ki pa konet
> JLTp sim, não são de todos, são de quem conhece porque nem todos conhecem.

Ao longo das entrevistas todos os entrevistados mencionaram que os *pota* tem donos, pertencem às pessoas que conhecem e praticam, segundo os assopradores quem conhece os *pota* se torna dono deles. Uma coisa bem interessante que descobri ao longo da pesquisa é que os assopradores gostam de trocar conhecimento uns com os outros a respeito de *pota*. Este intercâmbio de conhecimentos de *pota* ao longo dos anos, acredito que foi um dos principais responsáveis pela difusão destes saberes na região e isso faz com que as diferentes línguas se encontrem em suas estruturas.

Como estratégia de salvaguarda destes conhecimentos eu documentei os *pota* para que as futuras gerações possam ter acesso para aprender e praticá-los. Ao longo do trabalho eu gravei, transcrevi e analisei 36 *pota*, sendo 14 Karipuna, 12 Palikur e 10 Galibi-Marworno. Todo esse material estará disponível à comunidade, aos jovens que

desejam aprender, além de servir de suporte para produção de material didático para ser usado nas escolas, nas universidades em outros espaços de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAUD, E. (1984) Os índios Palikúr do rio Urucauá – Tradição tribal e protestantismo. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. 1984, 82 p, il, (Publ, Avulsas, 38)

BARROS, E. S.; ALMEIDA, C. S.; IOIÔ, A. G.; CARNEIRO, R. E. C. "Kayka Aramtem: saber e tradição de sábio Arukwayene", Ponto Urbe [online], 23 | 2018, posto online no dia 28 de dezembro de 2018.

BATISTA, Clemildo. Entrevista X. [setembro,2017]. Entrevistadora: Janina dos Santos Forte. Aldeia Espírito Santo, 2017. A entrevista na integra encontra-se em anexo.

CAPIBERIBE, A. (2000). "Da vingança ao perdão": a presença da religião cristã entre os Palikur do urukauá – X Jornadas sobre alternativas religiosas na américa latina "sociedad y religión em el tercer milenio". Buenos Aires, 2000.

CAPIBERIBE, A. Palikur: história e organização social de um povo entre dois países. In: VIDAL, L. B; LEVINHO, J. C e GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.) A presença do invisível: vida cotidiana e ritual entre os povos indígenas de Oiapoque. Rio de Janeiro: Iepé – Museu do Índio, 2016.

CARIVALDO, Avelino. Entrevista V, VI, VII, VIII e IX. [fevereiro.2017]. Entrevistadora: Janina dos Santos Forte. Aldeia Espírito Santo, 2017. As entrevistas na integra encontram-se transcritas em anexo.

ELAN (Version 6.2) [Computer software]. (2021). Nijmegen: Max Planck Institute for Psycholinguistcs, The Language Archive. Retrieved from https://archive.mpi.nl/tla/elan.

FORTE, J. S. (2017). Lang dji Pota-iela: a Língua dos Pota. Monografia. Licenciatura Intercultural Indígena, Universidade Federal do Amapá, Oiapoque, 2017.

FRANCHETTO, B. Línguas Ameríndias: Modos e Caminhos da Tradução. Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

FUNAI, Fundação Nacional do Índio. Censo indígena, 2018.

HOFF, B. J. The Carib language. Haia: Martinus Nijhoff, 1968.

IAPARRA, N. (2019). Uma ajudando a outra: Memória das Parteiras Palikur do Município de Oiapoque-AP. Monografia. Licenciatura Intercultural Indígena, Universidade Federal do Amapá, Oiapoque, 2019.

IEPÉ, Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, 2021. Figura 1- Boletim Informativo COVID-19 e Povos Indígenas. Figura 2- Plano de Vacinação dos Povos Indígenas. https//institutoiepe.org.br

IOIÔ, Bonifácio. Entrevista IV. [jun.2021]. Entrevistadora: Janina dos Santos Forte. Aldeia Kumnenê, 2021. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita em anexo.

IOIÔ, Paulo. Entrevista III. [jun.2021]. Entrevistadora: Janina dos Santos Forte. Aldeia Kumnenê, 2021. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita em anexo.

LUIS, José. Entrevista II. [dez.2019]. Entrevistadora: Janina dos Santos Forte. Aldeia Kumarumã, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita em anexo.

MEIRA, S. A família linguística Caribe (Karíb): Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília, v.3, n.1/2, p.157-174, jul./dez. 2006.

PAIXÃO, Antonio. Entrevista I.[dez.2019]. Entrevistadora: Janina dos Santos Forte. Oiapoque, 2020. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita em anexo.

Pólo Base Kumarumã, 13 de dezembro de 2020.
Projeção Geográfica: Datum SIRGAS, 2000. Fonte: Malha Municipal Digital do IBGE, 2005; IEPA. Org: HELFENSTEIN, A. M. 2019. Elaboração: HELFENSTEIN, A. M. 2019.

RAMOS, D. P. Caminhos de Sopro: discurso xamânico e percursos florestais dos hupd'äh. Mana. Vol. 24, N. 1, p. 161-198, 2018.

TASSINARI, A. M. I. (2003). No Bom da Festa: O Processo de Construção Cultural das Famílias Karipuna do Amapá – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

VIDAL, L. B (2009). Povos Indígenas do Baixo Oiapoque – o encontro das águas, o encruzo dos saberes e a arte de viver – 2ª ed. Museu do Índio e Iepé, 2009.

VILHENA, E. S (2018) A Língua dos Karuanãs. Monografia. Licenciatura Intercultural Indígena, Universidade Federal do Amapá, Oiapoque, 2018.

ANEXOS

Entrevista I

file:///C:/Users/janina/Documents/PROJETO-/pota-GM-antonio.eaf
Sexta-feira, 23 de outubro de 2020 11:18
Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Antônio da Paixão
Tempo da entrevista: 14 minutos e 20 segundos.
Data da entrevista: 02 de dezembro de 2020

JSTrs jodla le 02 dji dekzam dji 2019 no isi la komunite kumarumã
JSTp Hoje dia 02 de dezembro de 2019 estamos aqui na aldeia kumarumã

JSTrs mo nõ Janina mo ke fe un thavai ke, ke ghamun Antonio
JSTp meu nome é Janina vou fazer um trabalho com, com o senhor Antonio

JSTrs mo ke fe um ĩtrevista ke li suje pota dji Galibi-marworno iela
JSTp eu vou fazer uma entrevista com ele sobre pota dos Galibi-marworno

JSTrs kumã u nõ? Antonio da Paixão. kõbiẽ anẽ u gãiẽ? 52 anos.
JSTp como é seu nome? Antonio da Paixão. Quantos anos você tem? 52 anos

JSTrs ke kisa u ka thavai? ga thavai ke ha sufle iela ka sufle
JSTp com o que você trabalha? trabalho com esses assopros assoprar

APTrs ke ha pota iela ga sufle tximun...ghamun ke thavai detã
APTp com esses pota eu assopro criança... adulto com trabalho às vezes

APTrs ki ie ka vin kote mo, ie ka pale mo, mo ka fe un suple pu ie
APTp eles vêm até mim, eles me contam e eu faço um favor para eles

JSTrs u sa paje? nõ mo pa sa paje nõ
JSTp você é paje? Não eu não sou paje não

JSTrs u heng konet pota? Ue mo sel konet sa thoa txipota-iela
JSTp você só sabe pota? sim só sei esses três pequeno pota

JSTrs ke kimun u ãphan sa pota-iela?
JSTp com quem você aprendeu esses pota?

APTrs mo ãphan ie ke un ghamun ie ka aplel defẽ Melin
APTp eu os aprendi com um senhor chamado finado Melin

APTrs un ghamun ie ka aplel... a ke li mo ãphan epi ke mo defẽ papa
APTp um senhor chamado...foi com ele que aprendi e com meu finado pai

APTrs mo ãphan osi ke li a kote ie mo ãphan
APTp eu aprendi também com ele foi com eles que aprendi

JSTrs xak pota ka siavi pu un bagaj né pu un maladji? Ui xak pota
JSTp cada pota serve para uma doença né? Sim cada pota

JSTrs U save suje kisa sa pota-iela ka koze? ui mo save
JSTp você sabe sobre o que esses pota falam? sim eu sei

JSTrs u save osi pukisa ie ka siavi ne? Ui
JSTp Você sabe também para que eles servem né? Sim

APTrs ka siavi pu xak maladji kumã u dji la
APTp serve para cada doença como você disse ai

JSTrs kõbie kõsa u konet dji pota?
JSTp Quantos assim você sabe de pota?

APTrs djivet mo konet un kat kõsa
APTp acho que conheço uns quatro assim

JSTrs kõsa u konet ki lang ie ka koze ãdã sa pota-iela?
JSTp Assim você sabe que línguas são faladas nestes pota?

APTrs Galibi mem lãdã galibi-marworno i dji uot, uot
APTp Galibi mesmo em galibi-marworno e de outros, outros

APTrs I gãiẽ ki mo konet ki lãdã pahiku mo ãphan...
APTp E tem que eu sei que é em Palikur eu aprendi

JSTrs Kõsa u ka kõphan sa pahol-iela ki gãiẽ ãdã sa pota-iela? ue
JSTp Assim você entende as palavras que são faladas nesses pota? sim

JSTrs Jodla ie pa ka koze sa lang-iela ãko né? nõ
JSTp Hoje não se fala mais essas línguas né? não

APTrs A un un ghamun ki ka koze lãdã ha bagaj-iela, un un a pa tut
APTp Alguns mais velhos só que falam nessas coisas

JSTrs U save dji kote ie ka vin sa pota-iela?
JSTp Você sabe de onde vem esses pota?

APTrs Dji sa ghamun dji lõtã-iela ie ka mõthe ie aphuezã ie pitxit
APTp Dos mais velhos de antigamente que ensinavam aos filhos

APTrs ie papa ka mõthe pitxit i ju ie, ie...
APTp os pais ensinavam os filhos e um dia eles, eles...

APTrs bõdje tihe ie dji tã-la ẽbẽ pitxit-la deja konet
APTp Deus tirá-los do mundo os filhos já sabem

APTrs pu ie pa maxe deie mun ki konet pu
APTp Para que eles não fiquem andando atrás de outras pessoas que conhecem

APTrs pu i peie uot mun a kõsã
APTp para pagar outra pessoa é assim

JSTrs li gãiẽ un djivisiõ kõsa dji pota?
JSTp Tem uma divisão dos pota?

APTrs karipun dji pota galibi-marworno, dji pota pahikur o

APTp de pota karipuna, pota galibi-marworno de pota palikur,

JSTrs xak pov gãiẽ ie pota? xak pov gãiẽ ie pota ui, pase no mem
JSTp cada povo tem seu pota? cada povo tem seu pota sim porque eu

APTrs esi-la no ke numẽ no pa pota defehã
APTp aqui vou chamar nossos pota de forma diferente

APTrs karipun-iela ie pa defehã
APTp os karipuna de outra forma diferente

APTrs pahiku-iela ka numẽ ie pa defehã...ui
APTp os palikur de forma diferente...sim

APTrs u pa ka ue sel ãdã um, ie lang ãkhe kumã no
APTp você não vai ver só de uma forma a língua igual a nossa

APTrs pa lang a kheuol, ãkhe kumã ie fe la kheuol explike to biẽ...bõ
APTp língua é kheuol, igual como é feito em kheuol expliquei um pouco, bom

APTrs laba se u ale la...la... hukaua laba kumene
APTp lá se você for lá em Urukaua em Kumenê

APTrs ẽbe ie pa deha a lãdã ie lang i piamẽ akõsa pota-iela fika...ui
APTp lá os pota são na língua deles e desde sempre é assim que são os pota

JSTrs i sa pota-iela ie gãiẽ met, sa pota-iela xak pota gẽ met o a un...
JSTp estes pota eles têm dono, cada um tem um dono ou

JSTrs a dji tut mun sa pota-iela?
JSTp são de todo mundo os pota?

APTrs ue a pa dji tut, gãiẽ mun ki konet, gãiẽ uot ki pa konet
APTp sim, não são de todos, são de quem conhece porque nem todos conhecem

JSTrs mun iela isi kumarumã ie ka sase boku tuju pu ize pota?
JSTp As pessoas aqui em kumarumã ainda procuram muito para usar o pota?

JSTrs pu fe hemed ke pota, pu ize pota? ui ie ka sase ui boku
JSTp para fazer remédio com pota, para usar pota? sim eles procuram sim muito

APTrs pase kumã mo dji u ẽbe ie ka sase
APTp porque como eu te disse eles procuram sim

APTrs i detã ie pitxit-iela ka tõbe pa djin, djin...
APTp porque as vezes os filhos deles ficam doentes rápido

APTrs un maladji dji zafe dji pota
APTp uma doença relacionada aos pota

APTrs detã ie pa ka gãiẽ lajã pu peie, pu peie anũ dji kõsa mo mem
APTp as vezes eles não têm dinheiro para pagar, vamos dizer assim, eu

APTrs mo konet ẽbe pa u pitxit malad un lekzam pa u pitxit tõbe ẽbe

APTp sei pota, seu filho fica doente um exemplo, seu filho está doente

APTrs u om pa konet, u mem pa konet ẽbe u ke kuhi kote mo
APTp seu marido não conhece pota, você não conhece, vocês vão correr comigo

APTrs a dhet a kumã laba la, la... la sãta izabeu, la vilaj a kõsa esi la
APTp igual como é lá, lá em Santa Izabel, na vila é assim aqui

APTrs ẽbe i ke fe hemed la
APTp então nós fazemos o remédio

APTrs Bõdje ide no tximun-la sove, mun la sove ẽbe
APTp Deus ajuda e seu filho se cura, a pessoa se cura

APTrs u ke txihe lajã pu peie mo, kõbie mo dumãde u ke peie mo a kõsa
APTp então você me paga com dinheiro, quantos eu lhe pedir é assim

APTrs u kõphan? mo save
APTp você entendeu? eu sei

JSTrs i esi la iela zafe kumã esi-la boku mun a evãjelik né ui zot sa
JSTp e aqui como é, como tem muitos evangélicos, vocês são

JSTrs mo pasave se u sa evãjelik mẽ gẽ boku mun ki sa evãjelik
JSTp não sei se o senhor é evangélico, mas tem muitas pessoas que são

APTrs mo sa evãjelik mẽ kom mo sutxi
APTp eu sou evangélico, mas eu saí

JSTrs i kõsa evãjelik-iela ie ka sase osi pu fe thetmã?
JSTp os evangelicos eles procuram para fazer tratamento?

JSTrs ke pota?
JSTp com pota?

APTrs ie pa ka sase gẽ uot ka sase, gẽ uot pa ka sase ue kõsa li gãiẽ kek, kek
APTp eles não procuram, tem um ou outro que procura, outros não, sim assim tem algum, algum

JSTrs kek thetmã ki u deha fe ke pota i ki bai jis mem?
JSTp algum tratamento que o senhor fez com pota que deu certo?

APTrs ue, mo deja fe dji maladji mem, dji maladji mem
APTp sim, já fiz sim de doença mesmo

JSTrs ẽbe mo te le ato u te xãte pota iela ki u konet u te dji
JSTp então agora eu queria que você cantasse os pota que conhece e dissesse

JSTrs pukisa ie ka siavi? puve kumase kã u pahe....
JSTp para que, que eles servem pode começar quando estiver pronto então

APTrs mo ke xãte un pota pu to phomiẽ a djivã kuseimõ...djivã kuseimõ
APTp eu vou cantar um pota para você é sobre kuseimõ, na frente de Kuseimõ

APTrs a kõsa ka fe

APTp é assim

APTrs kuse kuse... kuse kuse... kuse kuse... kuse
APTrs kuse kuseimõ kuseimõõõ...
APTrs piaie kãta aire kõfi tõtairanã tõbo sararaimõ
APTrs sararaimõ ximoroganĩ ximoroganĩ djivã kuseimõ

JSTrs pu kisa li ka siavi sa pota-la? a pu kuseimõ
JSTp para que serve esse pota? é para kuseimõ

JSTrs akisa ki a kuseimõ? Hezipel
JSTp o que é kuseimõ? é erisipela

JSTrs a hezipel ne sa ki mun ka numẽ
JSTp ah é erisipela né, sim esse que chamamos

APTrs hezipel-solei, ue hezipel-solei ki a kuseimõ ãhã a li
APTp erisipela do sol, sim erisipela do sol é kuseimõ sim é ele

APTrs uot ãko pu mo xãte ẽbe dako
APTp para eu cantar outro, então está bem

APTrs sala ke xãte un pota pu dji batxi
APTp esse que vou cantar é um pota para a roça

JSTrs a muxel dji batxi mudo siaro mo mãkel
JSTp é a raiz da roça, eu errei

APTrs iauke iauke iauke iauke...
APTrs iauke iauke iaukeee...
APTrs mudo, mudo siaio,
APTrs pasa pasa siaio
APTrs honõ, honõ siaio
APTrs maipori, maipori maipori, maipori.... hõõg...hõõg...
APTrs hõõg... hõõg...õoooooooong....
APTrs kadaikaro kadaikaro kadaikaro kadaikaro...
APTrs kumaka kumaka kumaka kumaka...
APTrs xoxo mimĩ... xoxo mimĩ...xoxo mimĩ... mimĩdei
APTrs ximoroganĩ...

APtrs atxelmã u ka aplel
APTp agora você chama

APTrs ãhã,vinĩ mimĩ...
APTp sim, vem mimi

APTrs vinĩ mimĩ...
APTp vem mimi

APTrs ẽẽẽ siavo kenimimĩ...esi u mamã fika vinĩ mimĩĩĩ...
APTp volta mimi...aqui está sua mãe vem mimi

APTrs sa la...a pu hãje un batxi
APTp esse aqui é para endireita a roça

JSTrs pu hãje batxi, pu hãje batxi?
JSTp para endireita a roça?

APTrs pu u batxi gẽ, pu gãiẽ hasin, hasin, gãiẽ mãiok-la
APTp para sua roça ter, para ter raiz, raiz, ter mandioca

APTrs gho né, ue mãiok-iela ka vinĩ gho
APTp grande, a mandioca vem grande

JSTrs pu sa, sa u ka fe la batxi? Ue a sa mo ka fe la batxi, ui a kõsa,
JSTp é para isso, isso você faz na roça? sim esse faço na roça sim é assim

APTrs mo ke xãte un pu... un hemed dji
APTp vou cantar um para um remédio, de

APTrs dji presão ãhã dji presão
APTp de pressão sim de pressão

APTrs Amoretaiooo...
APTrs xipĩkooo iakamĩooo...
APTrs amoretaio
APTrs xipĩkooo iakamĩooo....

APTrs akõsa i ka ale, a dji presão kã presão fo la hodo
APTp é assim que vai, é de pressão quando a pressão está alta

APTrs u ka bui un, un txi hemed sa ie ka aplel
APTp você cozinha um, um remédio esse se chama

APTrs khek pul ie ka aple sa li fin
APTp crista de galo, assim que se chama é fino

APTrs u ka buil ke sa hadjie tutxi
APTp você cozinha com o cerrado do jabuti

APTrs tutxi-la u ka buil ãsam
APTp você cozinha tudo junto

APTrs ẽbe ke ha pota ki mo xãte la, ẽbe a li u ka sufle hemed-la
APTp então com esse pota que eu cantei, é com ele que você assopra o remédio

APTrs u ka bai mun-la bue li ka kalmẽl, li ka pasel
APTp você dar para a pessoa tomar ele acalma e passa

APTrs vilẽ bagaj ka leve boku mun isi la
APTp essa coisa velha aqui, cura muitas pessoas aqui

APTrs ke sa hemed-la i kõsa li gãiẽ pota ki
APTp com esse remédio e assim tem pota que

APTrs pota ki mun ka fe djibiẽ ne ki a sa pota ki mun ka
APTp pota que fazemos o bem que são esses que nós

APTrs fe hemed pu mun.

APTp fazemos remédio para as outras pessoas

JSTrs li gãiẽ pota ki ie ka dji ki ie ka sufle mun, a sa la pa bõ
JSTp tem pota também que as pessoas falam que é para feitiço, esse não presta

JSTrs ki ie ka sufle mun ie ka piai mun tut a ke pota sa iela?
JSTp esse que faz feitiço, mata as pessoas são pota?

APTrs ue a ke pota
APTp sim são pota

JSTrs kõsa u kõnet sa pota-iela?
JSTp assim você conhece esse tipo de pota?

APTrs Nõ mo pa konet sa-iela
APTp não eu não sei esses tipos

JSTrs u konet sa pota ki ka fe djibiẽ-iela?
JSTp você conhece só os pota que fazem o bem?

APTrs Ui, mo konet sa ki ka fe djibiẽ
APTp sim só os que fazem o bem

JSTrs mẽ li gãiẽ mun isi ki konet sa kalite pota?
JSTp mais tem pessoas aqui que conhecem esses pota?

APTrs li gãiẽ boku ãtxe kumã laba la...
APTp tem sim e muito assim como lá em...

APTrs Tut, tut kote, akõsa ie fika, ue, tut kote li gãiẽ ãhã....
APTp em todo, todo lugar é assim que eles são, sim todo lugar tem

APTrs ha bagaj-iela a pa selmã esi la
APTp esse tipo de coisa não é só aqui

JSTrs maz u, anũ dji ki un mun hive.
JSTp mas você, vamos dizer que uma pessoa chegou

JSTrs ie suflel, u konet fe hemed pu sa sufle-la? nõ.... nõ...
JSTp vítima de feitiço, você sabe fazer o remédio para tratar? Não...não

JSTrs pu fe hemed pu un mun ki ie ka suflel o ki ie ka piai-li.....
JSTp para fazer um tratamento para uma pessoa que é vítima de feitiço

JSTrs u gẽ dji konet pota osi, pu hãjel ne?
JSTp a pessoa tem que conhecer o tipo de pota também para tratar?

APTrs ue, mẽ mo mem pa konet sa bagaj-iela. Ui pase....
APTp sim, mas eu não conheço esse tipo, sim porque

JSTrs kõsa ghamun Avilin sa un mun li konet
JSTp assim o seu Avelino é uma pessoa que conhece

JSTrs tut sa kalite iela li konet sufle li konet fe hemed pu sufle li konet

JSTp todos esses tipos para feitiço, para tratamento de feitiço pra

JSTrs hemed pu piai a pa mo
JSTp tratamento para feitiço mais grave, eu não

JSTrs ẽbe, mẽ esi, li gãiẽ mun ki konet? Li gãiẽ ui, mun ki konet.
JSTp então você não conhece, mas tem pessoas aqui que conhecem? sim tem sim

APTrs boku mun ki konet esi la, mẽ habagaj-iela.....
APTp são muitas pessoas que conhecem esse tipo por aqui

JSTrs li gãiẽ kõsa ki a pa pota ki u konet?
JSTp tem algum tipo de pota que você não conhece?

JSTrs li gãie kek uot ki u konet? O a sa thoa-iela? u khe dõ
JSTp tem outros que você sabe? ou são só esses três? Em você acha

APTrs mo konet un pota
APTp eu sei um pota

APTrs semã mo pa ke xãtel pu to.
APTp mas só que não vou cantar pra você.

APTrs A suje kisa, kõsa?
APTp É sobre o que?

JSTrs A suje kisa sa pota-la? Nõ sala a un...
JSTp é sobre o que esse pota? não esse é um

APTrs a un a txipo un muko hala fisil...
APTp é tipo um encantamento esse

APTrs ahã mo pa ka xãtel, u le mo xãtel? ui
APTp mas eu não vou cantar, você quer que eu cante? Sim

JSTrs u ka xãte djila mo, mo pa ke ize-ie pu ãiẽ, a heng pu mo ekhi-ie, mo pa ke
JSTp você canta, eu não vou usar os pota é só para eu escrever, não vou usar

APTrs tunã tunã tunã tunã...
APTrs tunã tunã tunã tunã...
APTrs tẽ tẽ gi... ia tangi...
APTrs ia tangi ia tangi ia tangi...
APTrs mererõibooo mererõibo mereroitererõibo..
APTrs tereõbo tererooo...
APTrs ximoraganĩbooo ximoroganĩbo ximoroganĩbo

JSTp (ximoroganĩ) vai embora palavra usada no final dos pota

JSTrs aie kã mo
JSTp ontem quando eu...

JSTrs mo fe ĩtrevista ke ghãmun-la laba, li dji li ka fe isi kumahumã, li ka fe boku hemed dji...
JSTp fiz entrevista com um senhor ele disse que faz aqui em kumarumã muitos remédios de...

JSTrs dji ãdã losiõ

JSTp de encanto em perfumes

JSTrs kosa pu kã un mun pa gẽ xãs pu hãje un om,
JSTp assim para quando a pessoa não tem sorte para arrumar um marido

JSTrs hãje un fam êbe a kalite dji sa osi? ã bõ
JSTp arrumar uma mulher então é desse tipo esse pota? ah ta

JSTrs a ha kalite-iela sa kalite-iela? sa la a djivã ãgi
JSTp é esse tipo sim é esse tipo? esse aié na frente de enguia

JSTrs djivã ãgi? djivã ãgi bõ
JSTp na frente de enguia? na frente de enguia bom

APTrs ãhã...pahesam u
APTp sim por exemplo você

APTrs u om ki maie u kumã u namorad, kumã no papa
APTp seu marido, como seu namorado, seu pai

APTrs kumã to mamã kole ke to ẽbe u konet li xãtel
APTp como sua mãe estão bravos com você, então se você sabe você canta

APTrs u ka txẽbe so lamẽ u ka txẽbel esi la
APTp pega na mão da pessoa, aqui

APTrs so txo, so txo kalme so txo
APTp no coração, no coração para acalmar

APTrs ka fe so txo kõtã, jiz un lapolis
APTp faz o coração da pessoa se alegrar, até um policial

APTrs li ka txuel, li ka defie u, u save mun ki mõthe mo
APTp ele acalma, ele te defende, você sabe quem me ensinou

APTrs u konet Avilin ho fue ghamun Lucival
APTp você conhece o irmão do seu Avelino o senhor Lucival

APTrs a li ki mõthe mo laba oiapok ẽbe ui
APTp foi ele quem me ensinou lá em Oiapoque, então sim

JSTrs miasi a sa mo te le save
JSTp obrigada era isso que eu queria saber

JSTrs a pu mo fe un thavai mem mo pa ke ize pota-iela
JSTp é para fazer o meu trabalho, não vou usar os pota

JSTrs kõt uot, a pu mo fe mo thavai mem kõsã
JSTp contra outras pessoas, é so para o meu trabalho mesmo

JSTrs pu mo thavai pahe
JSTp para eu terminar de fazer meu trabalho.

Entrevista II

file:///C:/Users/janina/Documents/PROJETO-TESTE/VIDEO/NARRATIVAS/pota-GM-JOSE.eaf
Segunda-feira, 18 de janeiro de 2021 16:12
Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: José Luís
Data da entrevista: 01 de dezembro de 2019
Tempo de Gravação: 26 minutos e 3 segundos

JSTrs jodla le phomiẽ dji deksam dji 2019
JSTp hoje dia primeiro de dezembro de 2019

JSTrs no isi la komunite kumarumã mo nõ a Janina
JSTp estamos aqui na comunidade de kumarumã me chamo Janina

JSTrs mo ke fe un thavai ke un ẽdjẽ Galibi Marworno esi la la
JSTp vou fazer um trabalho com com um indígena Galibi Marworno aqui kumarumã

JSTrs so nõ Zé luis
JSTp que se chama Zé luis

JSTrs kumã u nõ?
JSTp como você se chama?

JLTrs José Luís
JLTp José Luís

JSTrs kõbiẽ anẽ u gãiẽ?
JSTp quantos anos você tem?

JLTrs 62
JLTp 62

JSTrs ke kisa u ka thavai?
JSTp com o que você trabalha?

JLTrs mo mem ke batxi.
JLTp eu com roça.

JSTrs U sa paje? nõ
JSTp Você é paje? Não

JSTrs u konet pota?
JSTp você conhece pota?

JLTrs mo konet un tximoso
JLTp eu sei um pouquinho

JSTrs ke kimun u ãphan sa pota-iela?
JSTp com quem você aprendeu esses pota?

JLTrs mo ãphan pi fo la isi ke mo papa
JLTp eu aprendi mais aqui com o meu pai

JLTrs ke mo uot kamahad ki ie te ka xãte mo ka kute

JLTp com meus amigos que cantavam eu ouvia

JLTrs kumã ie ka xãte i plis mo so laba la, la kuhipi
JLTp como eles cantavam e com minha irmã lá no curipi

JLTrs mo te jon bonom deja kã mo hutonẽ
JLTp eu era um rapaz novo quando eu voltei

JLTrs pu laba, ẽbe mo ãphan un moso bola, mo ãphan un moso esi la
JLTp para lá, então eu aprendi um pouco lá, eu aprendi um pouco aqui

JLTrs mo ãphan juk ke pahiku
JLTp eu aprendi até com os palikur

JSTrs suje kisa sa pota iela ka koze kõsa?
JSTp sobre o que são esses pota?

JLTrs ẽ gãiẽ pota ki no ka ize pu hãje tximun
JLTp tem pota que nós usamos para endireita as criancas

JLTrs gãiẽ pota dji, dji txue un mun so txo
JLTp tem pota de acalmar o coração de uma pessoa

JLTrs li gãiẽ pota dji pa exãp
JLTp tem pota de por exemplo

JLTrs pu hãje un losiõ
JLTp para endireita um perfume

JLTrs djivã gate kã un mun gate
JLTp na frente de estrago, quando uma pessoa foi estragada

JLTrs kã un tximun un nẽpot mun
JLTp quando uma criança ou qualquer uma pessoa

JLTrs ẽbe li gãiẽ pota dji varios kalite pota li gãiẽ
JLTp então tem pota de vários tipos de pota tem

JLTrs si mo phã kose lasu pota ẽbe no
JLTp se eu falar sobre pota então nós

JLTrs djives kalite, djives kalite pota
JLTp vários tipos, vários tipos de pota

JSTrs kõsa pukisa ie ka siavi kõsa sa pota-iela?
JSTp assim para que serve esses pota?

JLTrs par ezãp li gãiẽ un pota
JLTp por exemplo tem um pota

JLTrs ki a djivã manĩ li ka
JLTp que é na frente de Anani e ele

JLTrs li ka siavi pu hãje
JLTp ele serve para ajeitar

JLTrs tximun kã un mun gate kã li ka ale la ximẽ
JLTp criança e quando ela esta estragada comeu alguma comida gordurosa e está com diarreia

JLTrs kã li kã bet-la apusa li gãiẽ...
JLTp quando isso acontece é para isso que tem

JLTrs pota djivã kotõ
JLTp pota na frente de algodão

JLTrs kã un tximun pitxi a pu suflel pu ho ko pa femal
JLTp quando uma criança é bebê para assoprar o corpo para que não sinta dor no corpo.

JLTrs pu ho papa thavai fe thavai
JLTp para que seu pai trabalhe sem lhe fazer mal

JLTrs gãiẽ pota djivã
JLTp tem pota na frente

JLTrs u ke fe kõdji Lucival mo kuzẽ Lucival
JLTp você vai fazer como diz o Lucival meu primo Lucival

JLTrs fe mo tuxe lasu bagaj ki mo pa djivet tuxe
JLTp vai fazer eu mexer em coisas que eu não deveria mexer

JSTrs puve pale. Gãiẽ pota ki djivã
JSTp pode falar. tem pota que é na frente de

JLTrs kadaikaro
JLTp pequena cobra cega

JLTrs gãiẽ pota pu fe fam-la khie
JLTp que é para fazer uma mulher chorar

JLTrs djivã gho bek pu hãje un losiõ
JLTp na frente de tucano para ajeitar um perfume

JLTrs pu metel deie un fam
JLTp para colocar atrás de uma mulher

JLTrs pu fam-la hete doido li ka hete li ka piad ho lesphui
JLTp a mulher fica doida ela perde a cabeça

JSTrs kõbie pota u konet?
JSTp quantos pota você conhece?

JLTrs pota? pitet mo konet pitet un....
JLTp pota? acho que eu sei uns...

JLTrs mo pa ke hive la final dji pota nõ pase ki mo pa ka xõje
JLTp eu não vou chegar ao final dos pota não porque eu não me lembro

JLTrs boku, boku a boku pota mo konet duzentos e pouco
JLTp muitos né, muitos são muitos pota que eu sei uns duzentos e pouco

JLTrs i a boku orasão mo konet
JLTp e são muitas orações que eu sei

JSTrs u konet kõsa ki lang ie ka kose lãdã sa pota-iela?
JSTp você conhece em que língua são esses pota?

JLTrs por exemplo, por exemplo gho bek
JLTp por exemplo, por exemplo tucano

JLTrs pu xãte so pota ẽbe a...
JLTp para cantar o pota tem que

JLTrs mo pasave lãdã ki lang ie ka xãte
JLTp não sei em que língua é cantado

JLTrs a galibi marworno
JLTp acho que é galibi marworno

JSTrs kõsa u ka kõphan pahol-iela
JSTp assim você entende as palavras

JSTrs ki lãdã pota-la? ue ue pah ezãp um djol gho bek
JSTp que tem no pota? sim sim por exemplo um bico de tucano

JLTrs ie ka xãte kõsa kã un un
JLTp eles cantam assim quando um um

JLTrs xãtel ka xãtel kõsa
JLTp canta canta assim

JLTrs ueio ueio ueiooo... ueio ueio ueio tõte iãuke iãuke
JLTp grande sol (galibi antigo)
JLTrs i tõtairanã ueio ueio ueio
JLTp fundo do mato sol (galibi antigo)
JLTrs iãuke iãuke iãuke iãuke iãuke iãuke

JLTrs par ezãp sa pota la
JLTp por exemplo esse pota

JLTrs u ka dolo gho bek la ueio
JLTp esse pota você está chamando o tucano

JLTrs i tõtairanã a ofõ dãbua kote li fika
JLTp tõtairanã é no fundo do mato onde ele fica

JLTrs a la li ka xãte u ka xãtel u ka dolol
JLTp é ali que ele canta você canta você o chama

JLTrs juk tã li hive pu numẽ mun la so nõ i pu txẽbel
JLTp até chegar a hora de chamar o nome da pessoa para pegar

JSTrs sa la a dji gho bek
JSTp esse é do tucano

JSTrs sa lang-la dji sa pota-la jodla ie pa ka koze ie ãko?

JSTp essas línguas dos pota, hoje não se fala mais?

JLTrs nõ, nõ i uma pessoa un un mun
JLTp não, naõ e uma pessoa algumas pessoas

JLTrs ki ka kõphan, ki konet, ki ka kõphan iãpuẽ
JLTp que entende, que sabe, que entende a língua não tem

JSTrs aphuezã mem a pi fo as mun-iela a tximun ki jon ki nov
JSTp agora mesmo é mais as pessoas mais novas, jovens

JLTrs ie phox pa konet sa kalite pota-iela par ezãp
JLTp eles não sabem esses tipos de pota por exemplo

JLTrs un not pota ki ka akõpãiẽ gho bek
JLTp um outro pota que acompanha o tucano

JLTrs a kadaikaro u ka xãtel li ka dolo ho ko li mem ofõ dãbua
JLTp é a cobra cega, você canta e ele é chamado do fundo do mato

JLTrs ofõ dãbua mem bet-la ofõ dãbua
JLTp no fundo do mato a mesma coisa no fundo do mato

JLTrs kote li fika kote solei ka leve kote
JLTp aonde ele fica, onde o sol nasce onde

JLTrs txikhapo sa khapo-iela ka hele obo dlo
JLTp sapinhos esses sapos que gritam na beira da água

JLTrs ẽbe li ka dolo sa bet-iela
JLTp então ele chama esses bichos

JLTrs tut sa pota iela kõsa
JLTp todos esses pota assim

JLTrs pi fo a dji animal dji ofõ dãbua
JLTp são mais de animais do fundo do mato

JLTrs pois é a dji selmã sa bet-iela dji ofõ djlo
JLTp pois é, é somente desses animais do fundo da água

JLTrs ka numẽ ki ofõ dãbua
JLTp ele chama esses que estão no fundo do mato

JLTrs li gãiẽ osi kõsa uot pota par ezãp djivã kotõ
JLTp tem também outros pota por exemplo na frente de algodão

JLTrs ẽbe li ka numẽ so ko li ka numẽ kotõ la mem
JLTp então ele se chama, chama seu corpo o algodão mesmo

JLTrs sel ki a lãdã karipun
JLTp só que é em Karipuna

JLTrs sa la a karipun, mo defẽ papa Mãdol a te karipun
JLTp esse aí é karipuna meu finado pai Mãdol era karipuna

JLTrs a xãte karipun, mo ke xãte aphuezã li ka kumase kõsa
JLTp é canto karipuna, vou cantar agora começa assim

JLTrs morõpiãipo tokorõboko sakatã sakatã sakatã sakatã
JLTrs moropiãibo tokorõboko sakatã sakatã
JLTrs mãiro mãiro mãiro mãiro pus é kotõ

JLTrs mãire mãire é vento u save ki a vã i
JLTp mãire é vento você sabe que é vento

JLTrs moropiãibo a kotõ-la
JLTp moropiãibo é o algodão

JLTrs mãuro mãuro a kã u ka bat kotõ-la sa la ẽ...
JLTp mãuro mãuro no caso é quando se bate o algodão esse aí em...

JLTrs karipun lãdã karipun lang antigo la ue
JLTp karipuna em karipuna língua antiga sim

JSTrs kõsa u save dji kote ie vin sa pota iela?
JSTp você sabe de onde vem esses pota?

JLTrs sa ki mo xãte
JLTp esse que eu cantei

JLTrs sa ki mo ka xãte-la sa la vinĩ dji
JLTp esse que eu cantei veio lá dos

JLTrs karipun dji kuhipi dji laba
JLTp karipuna do Curipi de lá

JLTrs gãiẽ mas un ki vinĩ dji laba ãko sa ki ka dji
JLTp tem mais um que veio de lá que diz assim

JLTrs a un pota ki ie ka hãje tximun
JLTp é um pota que é para endireitar criança

JLTrs sa ki te ka pale talo lasu manĩ
JLTp esse que eu estava falando ainda agora na frente de manĩ

JLTrs a un pota ki ie ka xãtel
JLTp é um pota que é cantado

JLTrs ie ka jue kõsa ie ka xãtel
JLTp brincando assim é cantado

JLTrs mẽ karipun iela ie ie fo ke sa kalite pota iela
JLTp mas os karipuna eles são forte com esses tipos de pota

JLTrs ka xãte kõsa ie ka xãte
JLTp eles cantam assim eles cantam

JLTrs manĩ manĩ
JLTrs manĩ manĩ manĩ manĩbo tupa tupãbo tupa tupãbo manĩ manĩbo

JLTrs manĩ manĩbo oooo...

JLTrs a tut la ie ka xãtel karipun dji sa vã-la dji
JLTp é tudo que eles cantam os karipunas desse vento da

JLTrs dji u bope mem Avilin
JLTp do teu sogro mesmo Avelino

JLTrs a ie kã mo te laba ie te ka
JLTp são eles quando eu estava la eles

JLTrs mõthe sa vã-iela kõsa.
JLTp ensinavam esses ventos

JSTrs li gãiẽ sa divisiõ dji pota galibi marworno
JSTp assim tem essa divisão de pota galibi marworno

JSTrs pota karipun, pota palikur?
JSTp pota karipuna, pota palikur?

JLTrs li gãiẽ ui xak un moso xak lang ie ka xãtel
JLTp sim tem sim cada um tem um pouco, cada língua é cantada

JLTrs par ezãp sa iaukẽ ki mo xãte la a galibi marworno
JLTp por exemplo esse iaukẽ que eu cantei é galibi marworno

JLTrs a li ka dolol, a tõtairanã puze
JLTp e ele que chama, no fundo do mato

JLTrs ofõ dãbua ie ka numẽ
JLTp no fundo do mato que eles chamam

JLTrs ofõ dãbua gho bek-la ka xãte ofõ dãbua.
JLTp no fundo do mato o tucano canta no fundo do mato

JLTrs sel gade un bagaj isi
JLTp só olha uma coisa aqui

JLTrs ki a pa ezãp djivã kadaikaro
JLTp que é por exemplo na frente de kadaikaro

JLTrs sel pu ue kumã li ke dolo ho ko kote li ka hete
JLTp só para ver como ele se chama onde ele fica

JLTrs ka xãtel kõsa, kõsa
JLTp é cantado assim, assim

JLTrs ueio ueio ueio ueio ueio ueio kadaikadaikãuro
JLTrs i tõtairanã ueiooo ueio ueio tã tauro kamorõrĩbo apukuriuaĩbo
JLTrs amororeimo kadaikaro kadaikãuro

JLTrs ẽbe sa li ka dolo so ko
JLTp então ele está chamando seu espírito

JLTrs un kulev ka hete ofõ dãbua, ka hete la so basẽ

JLTp uma cobra que fica no fundo do mato ele fica na lagoa dele

JLTrs kote li gãiẽ murure
JLTp aonde tem mururé

JLTrs kote li gãiẽ apukuriua
JLTp aonde tem apukuriua

JLTrs li ka hete obo so basẽ kote li fika ofõ dãbua
JLTp ele fica perto da lagoa no fundo do mato

JLTrs kamururi a hox kote li ka hete so hox
JLTp kamururi é a pedra aonde ele fica, sua pedra

JLTrs obo ho bet-la ho thu ãba li
JLTp perto do bicho, seu buraco fica embaixo da pedra

JLTrs sa la a lãdã galibi marworno
JLTp esse aí é em galibi marworno

JSTrs ẽbe pahiku-iela gãiẽ ie pa osi? pahiku-iela gãiẽ ie pa
JSTp então os palikur tem os deles também? os palikur tem os dele também

JLTrs pahiku so pa ha la li pi djifehã
JLTp dos Palikur é mais diferente

JLTrs li djifehã boku la u phox pa ka kõphan
JLTp é muito mais diferente você quase não entende

JLTrs ie lang djifehã
JLTp a língua deles é diferente

JSTrs ẽbe kõsa sa pota-iela
JSTp então assim esses pota

JSTrs kumã xak pov gãiẽ ie pa, u puve dji ki sa pota-iela xak gãiẽ ie met?
JSTp como cada povo tem seu pota, podemos dizer que esses pota cada um tem um dono?

JLTrs nõ a pota dji tut, sa pota-iela pah ezãp
JLTp naõ, é pota de todos, esses pota por exemplo

JLTrs un karipun li ke xãtel djivã kadaikaro
JLTp um karipuna vai cantar na frente de cobra cega

JLTrs a sel un kulev li ke dolo
JLTp é só uma cobra que ele vai chamar

JLTrs selmã pitet li puve gãiẽ un djifehãs lãdã sa
JLTp só que talvez pode ter uma diferença na

JLTrs pahol-la sel pahol-la
JLTp palavra só na palavra

JLTrs pu li numẽ un murure pu li numẽ un hox
JLTp para ele chama um mururé, para chamar uma pedra

JLTrs a selmã sa ki gãiẽ defehã
JLTp é só isso de diferente

JLTrs mẽ ki pota-la a selmã un mem pu
JLTp só que o pota é só um mesmo para

JLTrs pu tule thoa
JLTp para todos os três

JLTrs a selmã ki ie ka xãtel mãiẽ djifehã un tximoso mẽ a sel un
JLTp é só que eles cantam um pouco diferente, mas é só um

JLTrs a selmã un kalite a kõsa
JLTp é só um tipo é assim

JSTrs kõsa jodla mun-iela isi kumarumã ie ka sase u boku pu ize pota kõsa pu
JSTp as pessoas aqui em kumarumã, eles te procuram muito para usar pota assim para

JSTrs fe thetmã pu ize pota
JSTp fazer tratamento, para usar pota

JSTrs pu gãiẽ un fam o un om
JSTp para ter uma mulher ou um homem

JSTrs o heng pu thete kek bagaj ie ka ize boku?
JSTp ou só para tratar alguma coisa eles procuram muito?

JLTrs boku, boku tuju jodla
JLTp muito, muito ainda hoje

JSTrs jon mun iela ie ka ãphan sa pota-iela?
JSTp os jovens eles aprendem esses pota?

JLTrs ie ka sase, ie ka sase pu ie aphan
JLTp eles procuram, procuram para aprender

JLTrs uot ka vinĩ detã ie ka sase ghamun-iela un moso tuju
JLTp outros vem as vezes eles procuram os mais velhos um pouco ainda

JLTrs kã ie pa gãiẽ xãs ke fam
JLTp quando eles não têm sorte com mulher

JLTrs o un fam ke dji mo pa gãiẽ xãs ke uom
JLTp ou uma mulher vai dizer não tenho sorte com homem

JLTrs a kõsa. kõsa ãdã u lafamĩ u gãiẽ u pitxit- iela, u pitxit -iela ie pitxit
JLTp é assim, assim em uma família tem os filhos, o filho do seu filho

JSTrs u deha pase tut sa ki u konet pu ie dji pota? o ie pa un pãko konet?
JSTp você ja passou tudo que conhece para seus filhos? ou nenhum sabe?

JLTrs ie, ie deja gãiẽ, maior parte deha konet phox tut.
JLTp eles, eles conhecem sim, a maior parte deles conhece quase tudo

JSTrs sa ki u konet u deha pase pu ie?
JSTp isso que você sabe, você ja passou para eles?

JLTrs sa ki mo konet ui un ki te la, la, a un pastor ue Jorginho
JLTp sim o que eu sei, sim um que estava aqui é pastor sim Jorginho

JLTrs ki laba i ka hete, ãhã li ka thavai la farmas, mẽ i konet phox tut kalite bagaj,
JLTp que fica lá ele fica, é ele que trabalha na farmácia, mas ele sabe quase todo tipo de coisa

JLTrs i kã ie ka mõthel a sel un bagaj kumã mo dji bai ie, mo ka mõthe zot sel bagaj ki bõ

JLTp e quando ele é ensinado, é só uma coisa, como digo a eles, eu ensino a vocês só coisa boa

JLTrs pu un ju mo ke muhi, mẽ zot ka hete ke sa bagaj-la, pu zot pa kuhi kote uot mun
JLTp para um dia, quando eu morrer, vocês ficarem com esses conhecimentos para não correrem com outras pessoas

JLTrs pitet u, u tximun, u tximun pe, u tximun bosi, bola, pu u gãiẽ save kumã pu hãjel
JLTp talvez, seu filho ficar assustado levar seu filho para um lado para outro, você mesmo sabe como curá-lo

JLTrs pu, pu bahel avue ui
JLTp pra proteje-lo é verdade sim

JLTrs i kõsa, kumã jodla, kumã u te ka koze jodla
JLTp e assim como hoje, como você estava falando hoje.

JSTrs li gãiẽ boku evãjelik esila?
JSTp tem muitos evangélicos aqui?

JLTrs ue mo sa, mo sa ẽ evãjelik
JLTP sim eu sou, eu sou evangélico

JSTrs ie ka sase kõsa pu fe thetmã, pota,u mem, ka fe thetmã?
JSTp mais vocês, eles procuram para fazer tratamento com pota,você faz tratamento?

JLTrs a li bõ boku mun ka vin esila, boku mun
JLTp ah sim muitas pessoas vêm aqui muitas pessoas

JLTrs si,ue i pase de ju iãpuẽ mun isila ẽbe ke de ju pu thoa ju, li phã de thoa mun hive jonjã, kumã de thoa fam hive
JLTp se você passa uns dois dias sem alguém procurar, no terceiro chega duas a três pessoas jovens, como duas três mulheres apareceram

JLTrs li ka hive, mo pa gãiẽ xãs, hãje un bagaj pu mo
JLTp elas chegam, eu não tenho sorte ajeita alguma coisa para mim

JLTrs dako, i ka hukumãde, i ka phã, mo ka fe un hemed bai mun
JLTp eu concordo, eles pedem eu faço um remédio para eles é livre

JLTrs pu di kõsa, ẽ, mun ka fe un thavai
JLTp para dizer assim, a pessoa faz um trabalho

JLTrs aphuesã mo, mo ke dji kõsa, gade no ke finĩ thavai mo hakõte un ixtua mo ke hakõte sa bai zot
JLTp agora eu, eu vou dizer assim, olha eu vou fazer um trabalho, vou contar uma história para vocês

JLTrs maz, só que eu não peço nenhum centavo, mo ka fe sa dji coração pu bõdje

JLTp mas eu não peço um centavo, eu faço de coração para Deus

JSTrs ãhã, u ka ize sa ki u kõnet?
JSTp sim você usa o que sabe?

JLTrs ue, sa ki mo kõnet mo, mo le a ide qualquer irmão ãhã,
JLTp sim, o que eu sei, eu quero é ajudar qualquer irmão

JLTrs mo ka ide zot, mo le a ide, mo ka ide bola, ide bola, ide bola,
JLTp eu estou ajudando vocês, eu quero é ajudar, ajudo para cá pra lá

JLTrs ãhã, akõsa no ka fe, mo pa ke dji pu zot gẽ asi esila pu,
JLTp sim é assim que nós fazemos, eu não vou dizer para você se senta aqui pra

JLTrs u ke peie mo tã, peie mo tã, negativ,
JLTp você me pagar tanto, me pague tanto, negativo

JLTrs a pa kõsa mo sa un evãjelik, kõsa dji,
JLTp não é assim sou um evangelico, assim eu digo

JSTrs dji sa thetmã ki u deha fe-iela, ki u deha fe boku ne, thetmã? ãhã
JSTp desses tratamentos que você ja fez, que você ja fez muito tratamento? Sim

JSTrs ie ka bai jis mem, pota-iela? ie, ie ka bai
JSTp eles dão certo os pota? sim eles dão sim

JSTrs u gãiẽ kek kõsa, thavai ki u fe, ki
JSTp você tem assim algum trabalho que fez, que

JSTrs te boku djifisil i ki li bai jis, kõsa ki u ka xõje ki u fe deha?
JSTp estava muito difícil e que deu certo, assim que você se lembra que fez?

JSTrs ki u ize pota?
JSTp que você fez usando pota?

JLTrs ãhã! mo fe un hemed, bai un madam,
JLTp eu fiz um remédio para uma senhora

JLTrs João save, ki a pitxit dji Jeovanĩ,
JLTp o João sabe, que é filho do Geovani

JLTrs sa txifam-la malad, li tõbe malad, durante doze ano,
JLTp essa menina estava doente, ela ficou doente durante doze anos

JLTrs li fe kuxe, ãhã,
JLTp ela ficou deitada

JLTrs avãtxe, uoju, mua pase-la, ie vin laba la legliz, no te laba la legliz, ie pase kõsa ha txipõ-la, ie vara bola,
JLTp antes de ontem, mês passado eles vieram até a igreja, eu tava la na igreja, eles passaram na ponte saíram por lá

JLTrs hive laba, txifam-la, ie ka potel, ho papap txêbel un bo, ie txêbel un bo, li ka thãble
JLTp chegaram lá a menina, eles a carregaram, seu pai pegou de um lado os outros do outro, ela estava se tremendo

JLTrs meg ha txifam-la, hive laba i dji ba mõ,

JLTp magra a menina, eles chegaram lá e me disseram

JLTrs i dji a kote to no te ka vinĩ mem, no save ki u la legliz bohisi, no vinĩ, no fe kõsa pi phox, no vara kote to laba, mo dji ãhã i dji ue,
JLTp era com você mesmo que queríamos falar, nós sabemos que você vem a igreja por aqui, nós viemos, nós passamos por aqui mais perto, pra saímos por aqui, eu disse sim

JLTrs mo dji a kisa u teule?
JLTp eu disse o que vocês querem?

JLTrs li dji, no vin pu u te gade sa txifam-la pu no,fe un hemed pu li, gade kumã i malad, a mo pitxit, ho mamã ka khie
JLTp ele disse nós viemos para você dar uma olhada nessa menina, pra você fazer um remédio pra ela, olha como ela está doente, é minha filha a mãe dela chora

JLTrs go txifam kõsa li sãble u, ãhã,
JLTp uma menina grande parece com você

JLTrs mo dji ãbõ, i dji ui pu juk, juk êê,
JLTp eu falei ah sim para até, até

JLTrs no ora pu li, juk kote tut, tut legliz-la khie, mo juk khie ke ie osi, mo khie, mo ue fam-la ho lapen,
JLTp nós oramos para ela, até todos, todos na igreja chorarem, eu também chorei com eles, eu chorei fiquei com pena da menina

JLTrs xaghẽ ka gade kote no, li meg fam-la
JLTp olhando para nós magra a menina

JLTrs ãhã, om ke fam, pa khe lasu un om,pa khe lasu mo
JLTp homem ou mulher não acredite em um homem não acredite em mim

JLTrs mo mem pa sa ãiẽ, pasa bõdje, pasa ãiẽ, maz,
JLTp eu não sou nada, não sou Deus, não sou nada, mais

JLTrs mete u kõfiãs lasu un mun,
JLTp pôr a confiança em alguém

JLTrs un om ki fe siel, ki fe late,
JLTp um homem que fez o céu, que fez a terra

JLTrs u ke ue akisa li ke fe la u lavi,
JLTp você vai ver o que ele vai fazer na sua vida

JLTrs mẽ i ke fe un hemed pu to, u ke ue, akisa li ke fe la u lavi,
JLTp mais vou fazer um remédio para ti, você vai ver, o que ele vai fazer na sua vida

JLTrs li dji dako,
JLTp ele disse que sim

JLTrs ka mete mo kõfiãs lasu bõdje, mo dji pa mete kõfiãs lasu un mun, mete lasu bõdje,
JLTp coloco minha confiança em Deus, eu disse não coloque sua confiança em um homem, coloque em Deus

JLTrs pase ki bõdje gãiẽ puvoa, dako,
JLTp porque Deus tem poder, concordo

JLTrs li ale, mo fe de kut hemed, mo pale, mo voie bai li,
JLTp ele foi,eu fiz dois remédios, eu mandei pra ela

JLTrs so papa vin sasel.
JLTp seu pai veio buscar.

JSTrs A te djivã kisa? divã kisa u fe?
JSTp Era sobre o quê? na frente do que você fez?

JLTrs mo fe un hemed sẽp,ke hemed dãbua
JLTp eu fiz um remédio simples com plantas da mata

JLTrs ke bua,ki ka thete mun, ke kumaixe, ke uot hadjie,
JLTp com plantas medicinais da mata que cura as pessoas com kumaixe e outras plantas

JLTrs se li gãiẽ kek mamã bet lasu to, u ke ue, ie ke sotxi tut dji to,
JLTp se tem alguma mãe de algum bicho dentro de ti, você vai ver, vão sair todos do seu corpo

JLTrs u ke gaia,
JLTp você vai ficar com mais disposição

JLTrs bõdje ke izel, mo phã djilo-la
JLTp Deus vai usá-la, eu peguei a água

JLTrs mo ũjil ke olio ki mo ka axte
JLTp eu ungir com óleo que eu compro

JLTrs mo ũji djilo-la mo ora lasu li
JLTp eu ungi a água eu orei na água

JLTrs ke hemed-la tut, mo dji mẽ lave
JLTp com o remédio e tudo, eu disse toma pode tomar banho

JLTrs mo dji bai so mamã ke so papa zot veiel zot pa lesel kã li ke lave ke de ju li ke lave
JLTp eu disse a mãe com pai fiquem atentos não deixem ela quando ela tomar banho, com dois dias que ela tomar banho

JLTrs kã ue li ke dji kõsa mo ko deha ka modemode tupatu zot fãtãsiõl
JLTp quando ela disser que sente seu corpo se mordendo inteiro fiquem de olho

JLTrs zot ke ue akisa ke tõbe dji li
JLTp vocês vão ver o que vai sair dela

JLTrs li dji dako
JLTp ele disse sim

JLTrs li dji mo pitxit ka gaia, mo dji li ka gaia ui, li ka gaia u pitxit
JLTp ele disse minha filha está se recuperando, eu disse ela está, ela vai ficar bem sua filha

JLTrs mo gãiẽ un hevelasiõ ke boku mun
JLTp eu tenho uma revelação com muitas pessoas

JLTrs mo save a kimun ki bõ a kimun ki pa bõ
JLTp eu sei quem é bom e quem não é

JLTrs mo save si u ka vinĩ biẽ ke un ãtãsiõ si u pa ka vinĩ biẽ mo gãiẽ sa hevelasiõ-la ke nẽpot mun

JLTp eu sei se você vem com uma boa intenção ou não, eu tenho essa revelação com qualquer um

JLTrs ke gade lasu un mun se mo xaghẽ lasul mo deha ka visitel tut ãtxe
JLTp se eu ficar de olho em alguém eu já estou visitando-o por inteiro

JLTrs mo thavai ke boku mun i mo te sa un peskizador
JLTp eu trabalhei com muitas pessoas e eu sou um pesquisador

JLTrs mo te ka thavai, mo pasave si u ka xõje kõbie fue mo pase kuhipi
JLTp eu estava trabalhando, não sei se você lembra quantas vezes eu passei no curipi

JLTrs Santa Izabel ka fe kõfehãs Espírito Santo aldeia Manga
JLTp Santa Izabel fazendo reunião Espírito Santo aldeia Manga

JLTrs tut sa txikote-iela mo pase hukaua tut
JLTp todos esses lugares pequenos, passei no Urukaua todo

JLTrs mo te ka thavai, ẽbe mo dji bai li ki ke gaia
JLTp eu estava trabalhando, eu disse a ele que ela ficar bem

JLTrs kã li fe ke thoa ju pu kat ju ki li phã hemed
JLTp quando fez uns três a quatro dias que ela usou o remédio

JLTrs vinĩ un bet dji so goj li txihel irmã li txihe un
JLTp veio uma coisa da garganta dela ela tirou, minha irmã ela tirou um

JLTrs plot xive kõsa mahe
JLTp rolo de cabelo assim amarrado

JLTrs mahe ke hibã mahe ke tut kalite bet
JLTp amarrado com fita com um monte de coisas

JLTrs dji ofõ so goj, vinĩ dji so pothin sotxi pa so bux
JLTp de dentro de sua garganta, veio do peito e saiu pela boca

JLTrs txihel dji li kõsa li txihel kã li txihel
JLTp tirou dela assim ele tirou quando ela tirou

JLTrs so papa vinĩ pi deie li hale un xive ki sa lõdjo-la kõsa dji so bux txihel
JLTp seu pai veio depois e puxou um cabelo comprido de sua boca tirou

JLTrs djila sotxi ãtxe ban fomi
JLTp depois saiu tipo um bando de formigas

JLTrs dji so lamẽ i isi-la dji so goj,so zohe ie sotxi
JLTp de sua mão, aqui da sua garganta, do ouvido eles saíram

JLTrs djisã sotxi un ghã djisã ka sãtxi
JLTp sangue saiu uma grande quantidade de sangue podre

JLTrs jodla sa txifam-la bõdje
JLTp hoje essa menina, Deus

JLTrs sovel li ka ale li ka tonẽ li ka maxe ke so om
JLTp salvou ela, ela vai e volta para todo canto ela anda com o marido

JLTrs pu fet legliz ki ie ka ale mo ue li ka dãse li ka dãse djivã

JLTp para as festas da igreja eles vão eu vi ela dança na frente

JLTrs o glória amém Jesus sel pu ue kumã bõdje gãiẽ puvua
JLTp ô glória amém Jesus só para você ver como Deus tem poder

JLTrs bõdje sovel. Bõ mo fe mas un hemed bai un txifam
JLTp Deus a salvou. Bom eu fiz mais um remédio para uma menina

JLTrs laba li te ka li te malad
JLTp lá ela estava doente

JLTrs mo fe hemed bai li mo fe de lit hemed mo bai li
JLTp eu fiz remédio para ela, fiz dois litros de remédio para ela

JLTrs li lave so ko lãdãl kã ue
JLTp ela tomou banho com o remédio quando ela

JLTrs irmã pode ser pasto-la piai puve akisa ie mete lasu to
JLTp irmã pode ser o pastor maldade pode ser qualquer coisa que você tiver no corpo

JLTrs mas bõdje ka txihel djila li ka voiel laba deho avãtxe irmão Mãbiro vini kote mo
JLTp mas Deus tira de você e joga lá fora anteontem irmão Mambiro veio até mim

JLTrs li dji mo fue, mo dji mo pa ka thete mo pa sa piai mo pa sa ãiẽ
JLTp ele disse meu irmão, eu disse não faço tratamento não sou pajé eu não sou nada

JLTrs mas hemed ki mo ka fe pu un mun kã mo metel lasu to pa kõte u ka sãtxil to ke ue kisa ke hive
JLTp mas o remédio que eu faço pra alguém, eu coloco na pessoa onde tiver doendo você vê o que acontece

JLTrs mo metel la so deie ku, li dji isi-la ka femal tho boku li dji,
JLTp eu coloquei na nuca dela, ela disse é aqui que dói muito ela disse

JLTrs ẽbe ie phãl isi-la ie mete hemed-la la so goj la ho deie ku
JLTp então eles pegaram o remédio e colocaram no seu pescoço na nuca

JLTrs de ju pu thoa ju ie te ka mãje midji
JLTp dois dias para o terceiro dia eles estavam almoçando

JLTrs li tuse li dji
JLTp ela começou a tossir e disse

JLTrs un zo ki vinĩ dji so goj isi-la
JLTp uma espinha veio de dentro da garganta dela

JLTrs vinĩ la so bux kõha li jitel pa li dji a un aram un aram lõg kõsa
JLTp veio para a boca assim ela cuspiu e saiu um arame um arame comprido assim

JLTrs a mem ãtxe sa bet ki ka txẽbe sa ki ka txẽbe lẽj-iela li dji a li
JLTp igual aquele negócio que segura esse que segura as roupas ela disse

JLTrs li dji ẽbe so but puẽtxi puẽtxi puẽtxi sotxi dji so bux djisã li dji
JLTp ela disse que era pontiagudo o que saiu da boca dela com muito sangue

JLTrs ke um ke un ghen un plõ
JLTp com um caroço um chumbo

JLTrs ki sotxi dji so goj ãko
JLTp que saiu da sua garganta ainda

JLTrs tõbe a tut late-la sove
JLTp saiu tudo caiu no chão

JLTrs aphuezã li dji mo pa ka sãtxi mo goj ãko tut biẽ
JLTp depois ela disse que não sentiu mais nada no pescoço

JLTrs tut biẽ. Isi-la kõsa ẽ
JLTp estava tudo bem. Aqui é assim

JLTrs isi-la kumarumã li gãiẽ boku
JLTp aqui em kumarumã tem muito

JLTrs sa zafe dji sufle dji piai
JLTp esse negócio de assopro de maldade

JSTrs li gãiẽ mun ki konet fe? isi-la kumarumã no konet boku
JSTp têm pessoas que sabem fazer? aqui em kumarumã nós sabemos muito

JLTrs isi-la si u duvida ie ka bai to mem, a pa tut
JLTp aqui se você duvidar eles te acertam, não é todos

JLTrs a pa tut mas tem uma galera que faz ie ka fe sa thavai-la ie ka fe
JLTp não é todos mas tem uma galera que eles fazem esse trabalho eles fazem

JSTrs kõsa u mem u ka thete sa kalite bagaj-iela u ka thete
JSTp assim você trata esses tipos de coisa?

JSTrs piai, u ka thete sufle sa sufle ki
JSTp maldade, você trata assopro esse que

JSTrs ie ka sufle mun u ka thete? nõ
JSTp eles assopram as pessoas você trata? Não

JLTrs mo pa ka thete un mun ku ie sufle no caso mo pa ka thetel nõ
JLTp eu não faço tratamento, uma pessoa assoprada no caso eu não trato não

JLTrs mẽ mo konet ãdã peskiz ki no te ka fe mo konet tut kalite hemed
JLTp mas eu conheço nas pesquisas que eu fiz eu conheço todo tipo de remédio

JLTrs ki pu mo txue ie sa vã-la u save. pase kã mo fe
JLTp que é para matar esse tipo de vento porque quando eu fiz

JLTrs mo thavai ke ghamun Avilin, ghamun Avilin
JLTp meu trabalho com o seu Avelino, seu Avelino

JLTrs li sa un mun li konet osi boku pota
JLTp ele é uma pessoa que sabe muitos pota

JSTrs kumã li dji pu mo li sa un mun li konet sufle mun, sufle mun-la mem pu mun-la hete
JSTp ele me disse que ele é uma pessoa que sabe assopra as pessoas, para a pessoa ficar

JLTrs malad i li ka thete osi pase a li laba la vilaj li sa un
JLTp doente e também para tratar para ficar bem lá no Espírito Santo ele é um

JLTrs a heng lin so un so ka thete mun dji sufle dji piai. A sa li dji bai mo
JLTp é só ele que faz esses tipos de tratamento de assopro. É isso que ele me disse

JLTrs laba la vilaj a heng lin so
JSTp lá no Espírito Santo é só ele

JSTrs apusa mo ka dumãde u si isi-la li gãiẽ boku?
JSTp é por isso que estou te perguntando, se aqui tem muitos?

JSTrs sa i si u ka thete?
JSTp e se você faz esses tratamentos?

JSTrs si u ka fe hemed, pase li dji pu mo kõsa ki kã ie ka sufle
JSTp se você faz esse tipo de remédio, porque ele me disse que quando se assopra

JSTrs anõ dji ki ie ka sufle u djivã txiahe
JSTp vamos dizer que vão te assoprar na frente de arraia pequena

JSTrs gãiẽ un pota ki u
JSTp tem um pota que

JSTrs ki u ke sufle bẽ dji mun-la, pase li gãiẽ so bẽ pu li lave
JSTp que você vai assoprar o banho da pessoa, porque ele sempre faz um banho

JSTrs o kahapa pu li pase la so ko
JSTp ou andiroba para a pessoa passa no corpo,

JSTrs li dji gãiẽ un pota ki u ka sufle
JSTp ele disse que tem um pota que você assopra

JSTrs pu hemed-la osi
JSTp para fazer o remédio também.

JLTrs Akõsa mem kumã li pale akõsa mem
JLTp É assim mesmo como ele fala

JLTrs mas sel ki mo mem mo pa konet nẽ sufle un mun
JLTp só que eu eu não sei nem assopra uma pessoa

JLTrs nẽ mo pa konet volel u save
JLTp eu não sei trata, você sabe

JLTrs pase se u konet sufle un mun u gãiẽ dji konet volel
JLTp porque se você sabe assoprar uma pessoa, você tem que saber tirar também

JLTrs ẽbe mo pa konet sa kalite bagaj-iela mem
JLTp então eu não sei fazer isso, esse tipo de coisas mesmo

JLTrs sel ki se un mun sufle un mun
JLTp só que se uma pessoa assopra a outra

JLTrs pa gãiẽ un mun pu suflel ẽbe mo ke sase
JLTp e não tiver ninguém para tratar então eu vou procurar

JLTrs hemed dãbua pu txue sa vã-la
JLTp remédio do mato para matar esse vento

JLTrs a sinal ki sa vã-la i pa ka ale ãko dji la pase ie sufle mo
JLTp se não esse vento não vai embora porque eles já me assopraram

JLTrs mo ale Oiapok ie txẽbe mo ie sufle mo lãdã bato mo hive isi
JLTp eu fui pra Oiapoque eles me assopraram dentro do barco cheguei aqui

JLTrs mo pie ka femal ie sufle mo tupatu esi khoxe
JLTp meu pé estava doendo, me assopraram toda parte eu estava descascando

JLTrs tupatu bohisi ka khoxe bohisi la mo lamẽ
JLTp toda parte por aqui estava descascando aqui minha mão

JLTrs juk jodla li ka pahet tuju pa ue kumã li fika
JLTp até hoje aparece ainda olha aqui como está

JLTrs ie sufle mo, mo madam dji u ke muhi
JLTp eles me assopraram, minha esposa disse que eu ia morrer

JLTrs mo pa ka muhi, mo ke muhi kã bõdje ke ule
JLTp eu disse não vou morrer, vou morrer só quando Deus quiser

JLTrs mo ale mo phã mo fe mo hemed mo lave epi ie muhi
JLTp eu fui eu peguei eu fiz meu remédio eu lavei depois morreu

JLTrs mo pote bai mo tõtõ li dji i mo tõtõ dji bai mo i
JLTp eu levei pro meu tio ver ele disse meu tio falou pra mim

JLTrs lasu lapo bua ie sufle u mo dji a
JLTp foi na frente de casca de árvore que eles te assopraram eu disse

JLTrs un not ghamun vinĩ li dji a lasu lapo bua, li dji si mo fe hemed pu to mo dji nõ
JLTp um outro senhor veio e me disse que era na frente de casca de árvore mesmo, ele disse se eu fizer remédio para você

JLTrs mo gãiẽ un mun ki ke thete mo ki a bõdje
JLTp eu disse não, eu tenho uma pessoa que vai me tratar que é Deus

JLTrs a Bõdje mo dji mo phã olio ujido mo ora mo uji
JLTp é Deus, eu disse eu peguei óleo ungido eu orei eu ungir

JLTrs tut biẽ ʊ̃ji mo pie tut kote ie sufle mo ẽbe li muhi
JLTp tudo bem ungi meu pé todo onde haviam me assoprado e depois morreu

JLTrs bõ pode mandar brasa
JLTp bom pode mandar brasa

JSTrs mo te le kõsa ato, mo te le gravar
JSTp eu queria agora gravar

JSTrs kumã u deha xãte ne de thoa pota mo te le u
JSTp como você já cantou, dois três pota eu queria que você

JSTrs te xãte kõsa de pota heng pu mo grava ie pu mo gade se ie mem la ke
JSTp cantasse dois pota só para mim gravar e ver se são parecidos com

JSTrs dji ghamun la se ie djifehã se li gãiẽ pahol ki djifehã

JSTp os do velho se são diferentes se tem palavras diferentes

JSTrs djifehã kek pahol ki li gãiẽ mem la tãde
JSTp diferente alguma palavra que é igual

JSTrs u ka heng dji ie nõ dji pota-iela pukisa ie ka siavi djila u ka xãte
JSTp você só diz o nome dos pota, para que eles servem depois você canta

JLTrs mo ke xãte sa pota kotõ-la bai li
JLTp eu vou cantar esse pota sobre algodão

JLTrs moropiaîbo tokohõboko sakatã sakatã sakatani sakatani
JLTrs mauro piãibo tokorõbo sakatã sakatã sakatã sakatã mãuro mãuro
JLTrs mãuro mãiri mãuro mãuro mãuro mãiri ooooo...

JSTrs pukisa li ka siavi sa?
JSTp para que serve esse?

JLTrs pu sufle tximun kã so ko ka femal
JLTp para assoprar as crianças quando tem dor no corpo

JLTrs bõ mo ke xãte un uot. ui pase mo ka blie
JLTp bom vou cantar um outro, sim porque eu me esqueço

JLTrs a tho boku pota mo ka blie se mo majinẽ a kiles pota mo ke xãte
JLTp são muitos pota acabo esquecendo deixa eu pensar qual é que eu vou cantar

JLTrs bõ mo ke xãte un pota la
JLTp bom vou cantar um pota

JLTrs ximoroganĩ ximoroganĩ ximoroganĩ... ita narũta
JLTrs ximoroganĩ ximoroganĩ ximoroganĩ ita narũta mamãbo pasarũbo
JLTrs pitanĩ pasarũbo uria pasarũbo nita naruta nita naruta
JLTrs ximoroganĩ txipĩko tõõõ...

JSTrs sa la a pukisa? sa la a kã
JSTp esse é para quê? Esse é quando

JLTrs no kaso un papa li gãiẽ un pitxit la li tuxe un not fam
JLTp no caso um pai ele tem um filho recém-nascido ele mexe outra mulher

JLTrs li tuxe un not fam ẽbe pu li sufle
JLTp quando ele mexer uma outra mulher ele assopra

JLTrs tximun-la so van pu li pa gõfle pu li pa ale la ximẽ
JLTp a barriga da criança para ele não ficar empachado para ele não ter diarreia

JLTrs sa la pu kaz ki ie ka dji ue
JLTp esse é para casa, que eles falam

JLTrs pas e fam-la osi tuxe un uot om ẽbe
JLTp se a mulher também mexer outro homem então

JLTrs ka xãte sa vã-la ka sufle tximun-la ãvã li
JLTp você canta esse vento assopra a barriga da criança antes

JLTrs ku ue li finĩ fe so zafe li ka vin dhet sufle tximun-la

JLTp quando ele termina de fazer a relação ele tem que vir assoprar a criança

JLTrs li ke phã so pitxit li ka ale ke li suflel lin so se ali ki a so mamã mem
JLTp ele pega o filho e vai assoprá-lo sozinho se é ela que é a mãe mesmo

JSTrs ẽbe a te sa miasi tan. dako não tem problema não pu u pota-iela.
JSTp Então era isso, muito obrigado. não tem problema não pelos pota.

Entrevista III

file:///C:/Users/janina/Documents/PROJETO-TESTE/VIDEO/NARRATIVAS/pota-PI-PAULO.eaf
Quinta-feira, 8 de julho de 2021 14:08
Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Paulo Ioiô
Tempo da entrevista: 13 minutos e 14 segundos
Data da entrevista: 24 de junho de 2021

JStra Hoje dia 24 aqui na aldeia Kumene do povo Palikur

JStra kumã u nõ? Paulo kõbiẽ anẽ u gãiẽ?
Jstp Como é seu nome? Quantos anos você tem?

PItra Sẽkãt iut, cinquenta e oito
PItp cinquenta e oito

JStra ke kisa u ka thavai? mo ka thavai batxi
JStp com que você trabalha?

PItra mo ka thavai batxi
PItp eu trabalho na roça

JStra u konet pota?
JStp o senhor conhece pota?

PItra ui mo konet
PItp sim eu sei

PItra kimun ki mõthe mo a defẽ Wet ki mõthe mo
PItp Quem me ensinou foi o finado Wet foi ele quem me ensinou

JStra a li ki mõthe u a heng ke li u ãphãn? Ui lõtã
JStp foi ele quem te ensinou, foi só com ele que o senhor aprendeu? Sim antigamente

JStra u save dji kote ka vin sa pota-iela?
JStp o senhor sabe de onde vem esses pota?

JStra kõsa dji kote ie vin, si a kek mun ki mõthe sa ghamun-la
JStp assim de onde eles vieram, se foi alguém que ensinou esse senhor

JStra kote li ãphan si a kã li te ka voiaje tupatu?
JStp onde ele aprendeu se foi quando ele viajava para outros lugares?

PItra dẽfẽ wet un ghamun ki a te paje ki mõthel
PItp o finado Wet quem o ensinou foi um pajé

PItra un uot ghamun ki a te paje ki mõthe ghamun Wet
PItp um outro senhor que era pajé que ensinou o senhor Wet

PItra a mo mem ki dumãde ghamun Wet pu li mõthe mo
PItp fui eu que pedir ao senhor Wet para ele me ensina

JStra kõbiẽ pota kõsa u konet?
JStp quantos pota o senhor conhece?

PItra li gãiẽ boku mo konet tut bagaj
PItp Tem muitos eu sei de todas as coisas

PItra gãiẽ pota ki biẽ biẽ ki so nam sotxi
PItp tem pota que é do bem se sua alma sair

JStra u konet? mo konet
JStp o senhor sabe? eu sei

JStra i u pov isi-la u pov dji pahiku
JStp e o seu povo aqui seu povo Palikur

JStra ka ize pota tuju pu fe thetmã dji maladji pu ize lãdã?
JStp eles usam pota para fazer tratamento pra doenças?

PItra isi tut mun ki, ghamun-iela pa konet ãko
PItp aqui todo mundo que, os mais velhos não sabem mais

PItra kimun ki konet se ghamun dji Bonifas ke mo mem
PItp quem sabe é o senhor Bonifácio e eu mesmo.

JStra heng zot de?
Jstp só vocês dois?

PItra ue pas ki mo mem, mo konet tut kalite pota
PItp sim porque eu conheço todos os tipos de pota

JStra i mun-iela ka sase isi-la pu fe thetmã ke pota, ie ka vinĩ sase u isi-la pu
JStp e as pessoas procuram aqui para fazer tratamentos com pota, eles vêm buscar o senhor aqui

JStra pu fe hemed?
JStp para fazer remédios?

PItra mo konet fe hemed ki maladji gãiẽ...
PItp eu sei fazer remédios que tipos de doenças como

PItra hezipel, hezipel mo konet fe
PItp erisipela, erisipela eu sei fazer

PItra mo konet xãte pota-la
PItp eu sei cantar o pota

JStra i kumã u ka khe ki jodla pota la isi-la lãdã u komunite
Jstp e como o senhor vê hoje o pota dentro da sua comunidade

JStra li gãiê mun ki le ãphan tuju o mun-iela pale jodla?
Jstp ainda tem pessoas que querem aprender o pota hoje?

PItra lõtã ki ghamun-iela te ka mõthe, jodla ghamun-iela tut ie muhi
PItp antigamente os mais velhos ensinavam, hoje esses mais velhos todos estão mortos

PItra isi la kumunite, ghamun Wet, defẽ Balaue, defẽ Tume
PItp aqui na comunidade, o senhor Wet, finado Balaue, finado Tome

PItra sa la li u ka dumãdel li ka u ka ãphan kote ghamun-iela
PItp isso você perguntava e eles ensinavam os mais velhos.

JStra u te ka dumãde ie te ka mõthe? ue
Jstp assim o senhor aprendeu, perguntando e eles ensinavam? sim.

JStra i jodla u ka pase pu u pitxit anõ̃ dji u pitxit le ãphan u ka mõthel?
Jstp e hoje o senhor ensina os seus filhos? Vamos supor eles querem aprender o senhor ensina?

PItra o si li vinĩ kek mun kote u isi-la kek jon mun u ka mõthe ie?
PItp o se vier outras pessoas aqui com o senhor um jovem o senhor ensina?

PItra ui kimun ki vinĩ sase mo ka mõthel
PItp sim qualquer um que me procura eu ensino.

JStra kõsa sa pota-iela ki u konet u ka khe ki ie lãdã ki lang ie lãdã lang pahiku?
Jstp Esses pota que o senhor conhece sabe em que línguas eles estão, estão em Palikur?

PItra ui lãdã lang pahiku ui
PItp sim, na língua palikur Sim

JStra pa gãiẽ pa un ki lãdã uot lang? nõ
JStp não tem nenhum em outras línguas? Não

JStra u ka khe ki kõsa u mem kumã u konet pota
JStp O senhor acha que como o senhor conhece pota

JStra u save ki lãdã karipun-iela gãiẽ pota galibi-marworno-iela gãiẽ pota
JStp sabe que entre os karipunas tem pota, galibi-marworno tem pota

JStra lãdã galibi kalinã tut gãiẽ pota sa mun-iela
JStp em galibi kalinã, todos tem pota

JStra u ka dji ki sa pota-iela ie mem la o ie djifehã?
JStp o senhor acha que esses pota são os mesmos ou diferentes?

PItra ie djifehã pas ki a no lang ki ka so lang
PItp eles são diferentes por causa das línguas

JStra pu lakos dji ki no ka koze lang djifehã? ue djifehã
JStp por causa que nós falamos línguas diferentes? sim diferentes

JStra u pa pota-iela tut ã pahiku
JStp os seus pota são em palikur

JStra dji karipun-iela tut lãdã kheuol dji galibi-marworno-iela osi lãdã kheuol? ui lãdã kheuol
JStp dos karipunas todos em kheuol dos galibi-marworno também em kheuol? sim em kheuol

JStra isi-la li gãiẽ boku mun ki a evãjelik né?
Jstp Aqui tem muitas pessoas que são evangelicas?

JStra kumã u ka khe ki helijiõ li
Jstp como o senhor acha que a religião tem

JStra mo pasave kumã mun ka dji ã kheuol, kumã li afeta sa pota-iela?
Jstp não sei explicar em kheuol. Como tem afetado os pota?

JStra si aphue ki mun ka ãthe lãdã un helijiõ li pale fe thetmã ãko ke pota o li pa le ãphan pota?
Jstp se depois que entra em uma religião, eles não querem mais fazer tratamentos com pota ou aprender pota?

PItra pase kã li ka ãthe ãdã helijiõ li pale sa pota-iela
PItp quando eles entram na religião não querem mais saber de pota.

JStra li ka dji ki a bagaj ki pa bõ? ui a sa. A mem bagaj ke no
Jstp Eles dizem que é algo ruim? sim é isso. Da mesma forma como acontece entre nós.

JStra i ie pa ka sase pu fe thetmã ke pota? ie pa ka sase pa un?
Jstp Eles não procuram para fazer tratamento com pota? Nenhum não procura?

PItra gãiẽ num ka vin mẽ gãiẽ mun pa ka vin
PItp tem uns que procuram sim, mas tem outros que não.

JStra pu u mem lãdã u lide u ka thuve sa konetmã-la li ĩpohtã pu no kom ẽdjẽ?
Jstp O senhor acha esses conhecimentos importantes para nós como indígenas?

JStra pu no lavi, pu no mias?
JStp para nossa vida, nossos costumes?

PItra ui pas ki sa pota li ka ide no viv no lavi biẽ
PItp sim porque os pota eles nos ajudam a viver bem.

JStra u gãiẽ pitxit? ui mo gẽ
JStp o senhor tem filhos? sim eu tenho.

JStra u pitxit-iela konet o u pãko mothe ie?
JStp seus filhos sabem ou ainda não ensinou eles?

PItra mo pãko mõthe ie pa un mẽ si a pu u mõthe u ka mõthe?
PItp ainda não ensinei nenhum deles. Mas se for para ensina o senhor ensina?

PItra ui si ie dumãde mo ka mõthe.
PItp sim se eles se interessarem eu ensino.

JStra lãdã pota-iela ki mo deha grava deha dji karipun-iela, dji
JStp Nos pota que eu ja gravei dos karipuna, dos

JStra galibi-marworno-iela li gãiẽ un pahol ki a ximoroganĩ
li gãiẽ lãdã pahiku?
JStp galibi-marworno tem uma palavra que é ximoroganĩ, tem em palikur?

JStra ui li gẽ. Ximoroganĩ mẽ u ka numẽl? ui
JStp sim tem sim. Ximoroganĩ mesmo o senhor chama? sim.

JStra li gãiẽ un uot ki a ueio
JStp tem outra que é ueio

JStra u ka ize ueio lãdã u pota-iela sa pahol-la ueio? ui
JStp o senhor usa essa palavra ueio nos seus pota? sim.

JStra u ka izel ueio mem o lãdã pahiku?
JStp o senhor usa ueio mesmo ou em palikur?

PItra mem la mo ka xãtel.
PItp não a mesma coisa eu canto.

JStra li gãiẽ un not ki a tunã, tunã osi ka pahet lãdã u pota-iela?
JStp tem outro que é tunã, tunã também aparece nos seus pota?

PItra a pota ẽdjẽ a ki mun ka ize pu tximun ki pitxi bebe
PItp é pota de índio, nós usamos para crianças para bebê

PItra a sa ki u ka hãje tximun-la djivã pezã a li ka pote sa ueio
PItp esse que você usa para ajeitar a criança na frente de peso também tem ueio.

JStra pase tunã a un pahol dji galibi kalinã-iela
JStp Porque tunã é uma palavra do povo Galibi kalinã

JStra dji galibi dji oiapok-iela lãdã ie lang tunã a djilo
Jstp dos galibi do Oiapoque, na língua deles tunã é água

JStra a djilo, ẽbe zot ka izel osi? ui
Jstp é água, então vocês usam também? Sim

JStra ẽbe ato kõsa u ke xãte pota-la ki u konet pu mo puve xãtel lãdã u lang mem dji zes kumã u ka xatel
Jstp então agora o senhor vai cantar os pota que sabe para mim, pode cantar na sua língua do jeito que sempre faz

JStra pa bẽzuẽ lãdã uot lang dji zes ki u ka xãte u pota-iela
Jstp não precisa ser em outra língua, cante do jeito que o senhor canta os pota

PItra li gãiẽ ki ka xãte defẽ Wet te ka xãte ã kheuol
PItp tem em kheuol o finado Wet cantava em kheuol

JStra ui a uakhe kumã lãdã no pa karipun-iela li gãiẽ ki lãdã pahiku
Jstp sim é como também entre nós os karipunas tem que são em palikur

JStra ki mo bope Avilin laba dji vilaj li ka xãte ã pahiku
Jstp que meu sogro Avelino lá no Espírito Santo ele canta em palikur

JStra la u puve dji pukisa sa pota-la li ka siavi? kumã so nõ, si u konet so nõ?
Jstp depois o senhor pode dizer para que serve os pota? como é o nome, se o senhor sabe?

JStra djila u ke xãte pota-la u ke dji pu mo akisa sa pota-la ka dji lãdã so pahol-iela
Jstp depois o senhor canta o pota e me diz o que quer dizer as palavras

JStra si li ka hete djifisil pu isplike pu mo lãdã kheuol puve koze lãdã pahiku
Jstp se fica difícil para o senhor explicar para mim em kheuol pode falar em palikur

JStra lãdã zot lang mem djila mo ka fe Lucina traduzil pu mo osi nõ
Jstp na sua língua mesmo, depois a Lucina traduz para mim ou não

JStra si u ka bai kon lãdã kheuol mem puve koze

Jstp se o senhor consegue em kheuol então pode falar

PItra pu pesãto dji pitxit a djivã kulev
PItp para peso em crianças é na frente de cobra

PItra ãuei ãueia ãuei ãueia
PItra ãuei ãueia ãuei ãueia ãuei ãueiã
PItra tõua tẽbo tẽge ueio tunã ueio tunã...
PItra ueio tunã kõã kaĩbo
PItra ãuei ãueiã ãuei ãueiã
PItra ãueĩbo ãuei ãuĩbo
PItra ãuataĩbo ueio tunã tei tei tei

JSnt tem as palavras ueio que é sol, e tunã que é água em galibi kalinã também aparece o sufixo ĩbo
JSnt o sufixo ĩbo tem aparecido constantemente fixado a outras palavras assim como acontece nos pota dos outros dois povos.

JStra sa pota-la a pukisa?
JStp esse pota é para que?

PItra sa pota-la a pu hãje tximun ki pitxi djivã pesãto
PItp esse pota é para endireita os bebes na frente de peso.
JSnt Quando um pai tem um bebê não pode carregar peso porque o bebê senti muita dor no corpo e usa esse pota para aliviar.

PItra pu hãje tximun djivã pesãto kã papa ka xaie bagaj ki pezã sa bagaj-iela ka tõbe ãle tximun
PItp para endireitar o bebê na frente de peso quando o pai carrega algo pesado e cai em cima do bebê.

JStra u save akisa ka signifike sa pahol-iela ki u ka numẽ-iela?
Jstp o senhor sabe o que significa as palavras que o senhor fala?

JStra u ka kõphan akisa sa pahol-iela ki u ka koze?
Jstp o senhor entende essas palavras?

PItra ui, sa ki no ka aple ueio a solei tunã a djilo
PItp sim, esse que chamo ueio é sol, tunã é água

PItra sa ki xãte phomiẽ ãuei ãueiã a pezãto pezãto
PItp esse que foi chamado no início ãuei ãueiã é peso, peso

PItra ẽigo ẽigõka ẽigo ẽigõka
PItra ẽigokebõ ẽigõ ẽigõka ãuei saĩbo ẽigo
PItra kõpeinã kõẽigo tunã tunã uaiseigei
PItra pãgo pinã tunã ãuei saĩbo
PItra tei tei tei

JSnt está chamando a cura para uma doença que vem da água
JSnt este final é muito usado por nós os Karipuna em finais de cantos do turé

PItra sa pota-la a dji hesipel? ui hesipel djilo
PItp este pota é de erisipela? sim erisipela da água

PItra tang tang tang tang tang tang
PItra ximorogani tang tang
PItra asẽigei pãkaĩ pinã uasei parĩbo tunã

PItra tunã tang tunã tang tei tei

Jsnt uasei- açaí-kheuol, tunã-galibi kalinã mais o sufixo ĩbo
JSnt tang é enguia, peixe elétrico,em kheuol é ãgi
JSnt aqui é onde o peixe elétrico pode ser encontrado, em meio a açaizais na água
JSnt ximorogani palavra que também aparece nos pota karipuna e galibi-marworno

JStra sa la a djivã kisa? djivã ãgi
Jstp esse é sobre o quê? na frente de enguia
JSnt esse pota serve para acalmar corações raivosos.

PItra komã komãkã komã komãkã
PItra komãkĩbo ẽgei komãkã
PItrs komã komãkã komã komãkã komã komãkã
PItra ãsin ãsinã ãsin ãsinã
PItrs henẽ henenã ãsin ãsinã mãge mãge mãge mãge
PItra mãge mãge ãsin ãsinã tei tei

PItra pu batxi pu li gãiẽ hasin
PItp para a roça para que tenha raiz grande

JStra u deha fe kek thetmã ke pota pu kek mun ki te malad ki li bai jis?
Jstp o senhor já fez algum tratamento com pota que deu certo para alguém?

PItra ui mo deha fe ui
PItp sim fiz sim

JStra u ka xõje kõsa kek thetmã ki u fe dji kek hemed dji kek maladji ki u fe?
Jstp o senhor se lembra como foi esse tratamento que remédios usou?

PItra ui li gẽ hemed ki mo fe
PItp sim tem um remédio que eu fiz

PItra u mun ki lugaho ka fe li malad mo ka fe hemed ẽbe li ka siavi
PItp uma pessoa que "lobisomem" fez mal eu fiz um remédio e a pessoa se curou.
JSnt lobisomem é uma tradução livre para lugaho, é a palavra que chega mais perto para a tradução em português.

JStra ẽbe dako a te sa miasi
Jstp então era isso muito obrigada.

Entrevista IV

file:///C:/Users/janina/Documents/PROJETO-TESTE/VIDEO/NARRATIVAS/pota-PL-BONIFACIO.eaf
Sábado, 24 de julho de 2021 16:04
Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Bonifácio Ioiô
Tempo de entrevista: 23 minutos
Data da entrevista: 25 de junho de 2021

JStrs jodla le 25 dji jẽ dji 2021 no isi-la la komunite kumenê dji pov Pahiku

JStp Hoje dia 25 de junho de 2021 estamos aqui na aldeia kumenê do povo Palikur

JStrs mo ke bladje un moso ke ghamun Bonifas Ioiô.kumã u nõ?
JStp vou conversar um pouco com o senhor Bonifacio Ioiô. Como é seu nome?

BItrs Bonifas Ioiô mo gãiẽ 64 sã
BItp Bonifacio Ioiô tenho 64 anos

JStrs u sa dji isi mem dji kumene?
JStp o senhor é daqui mesmo do kumene?

BItrs nõ, mo sa dji uot bo dji mang laba
BItp não, eu sou do outro lado do Manga lá

BItrs uot bo a la mo fet a la mo mamã lese mo laba, mo mamã muhi
BItrd do outro lado foi la que eu nasci, la minha mãe me deixou, minha mãe morreu

BItrs djila mo phã mo madam mo jãbe isi
BItrd depois eu me casei eu me mudei pra cá

BItrs phomiẽ mo te ke phomiẽ mo madam mo hete laho
BItrd primeiro com minha primeira esposa eu fiquei lá pra cima

BItrs la kamuiua aphue ki mo madam muhi mo phã uot mo vinĩ desan isi kumene
BItrd em kamuiua, depois que minha esposa morreu me casei com outra e vim morar aqui no kumenê

JStrs ke kisa u ka thavai?
JStrd com o que o senhor trabalha?

BItrs batxi ahtesanat mo ãphan kote defẽ Wet
BItrd roça, artesanato eu aprendi com o finado Wet

BItrs mo fe kamahad ke ghamum defẽ Wet mo ãphan tut sa aphuezã mo konet fe tut ahtesanat
BItrd eu fiz amizade com o senhor finado Wet eu aprendi tudo isso agora eu sei fazer todos os artesanatos

JStrs u konet pota?
JStrd o senhor sabe pota?

BItrs mo konet un tximoso ki sa ghamun iela lõtã ka mõthe mo
BItrd eu sei um pouquinho, que esses mais velhos de antigamente me ensinaram

BItrs djivã tatu, lõtã ghamun-iela pa lese tximun pu mãje tatu kõsa
BItrd na frente de tatu, antigamente os mais velhos não deixavam as crianças comerem tatu assim
BItrs ue pitet talo maladji ka tõbe bola
BItrd sim porque as vezes mais tarde chega alguma doença

JStrs ke kimun u ãphan sa pota-iela?
JStrd com quem o senhor aprendeu esses pota?

BItrs ke sa ghamun dji lõtã-iela ke defẽ mo kuzẽ ki ie ka aplel Leal
BItrd com os mais velhos de antigamente, com meu finado primo chamado Leal

BItrs mẽ li deja muhi, ke ghamun Wet, Manoel Antônio ke sa iela mo ãphan
BItrd mas ele já morreu, com o senhor Wet, Manoel Antônio com esses que eu aprendi

JStrs u save dji kote ie ka vin sa pota-iela?
JStrd o senhor sabe de onde vem esses pota?

BItrs sa pota ka vin dji piai lõtã ue
BItrd esse pota vem dos pajés antigos sim

BItrs kiles ki konet xãte piai
BItrd quem sabia canta era o pajé

BItrs a dji sa pota ka vinĩ
BItrd é disso que o pota vem

JStrs kõbie pota kõsa u konet, u save kõbie u konet?
JStrd quantos pota o senhor sabe, o senhor sabe quantos?

BItrs pa telmã boku mẽ mo konet
BItrd não muitos, mas eu sei

JStrs kõsa djivã kisa sa pota-iela ki u konet?
JStrd assim na frente de que são esses pota que o senhor sabe?

BItrs djivã vã, djivã tatu djivã...
BItrd na frente de vento, na frente de tatu, na frente

BItrs to save a kiles ki ãvã lapli fet, lakãsiel ui mo konet sa
BItrd você sabe aquele que aparece antes de uma chuva cair, arco-íris sim eu sei

BItrs mo konet ãdã puasõ, vian mo konet sa
BItrd eu sei na frente de peixe, caça eu sei

JStrs i u pov dji isi la kote u ka hete esi la kumene, pahiku-iela ie ka fe tuju thetmã ke pota?
JStrd e o teu povo daqui onde o senhor mora, aqui em kumene, os palikur eles ainda fazem tratamento com pota?

BItrs aphuezã pa gãiẽ ãko kumã pu mun ãphan ãko sa pota
BItrd hoje não tem como, mas aprender os pota

BItrs a pa sãble lõtã ãko, pukisa
BItrd não é como antigamente mais, porque

BItrs pa gãiẽ kaxihi ãko, ghamun-iela tut muhi
BItrd não tem mais caxixi, os mais velhos todos morreram

BItrs ie muhi ie ale ãsam ke kaxihi
BItrd eles morreram e foram junto com o caxixi

JStrs mẽ u ka fe tuju thetmã, si ie vinĩ sase u gade mo buẽzẽ fe un thetmã mo van ka femal u ka fe?
JStrd mas o senhor faz ainda tratamento, se alguém vier lhe procurar precisando de tratamento por exemplo para dor na barriga o senhor faz?

BItrs ue mo ka fe. Li gãiẽ mun ka sase isi la?
BItrd sim eu faço. Mas tem pessoas que procuram aqui?

BItrs ui li gãiẽ mun tut tã mun ka vin isi
BItrd sim tem sim, todo tempo tem gente aqui

BItrs tut tã kote mo madam tut tã
BItrd todo tempo com a minha esposa todo tempo

BItrs mun dji isi kumene ka vinĩ
BItrd pessoas daqui do kumene vem

JStrs i kumã jodla pota-la fika isi la kumene? u ka pase, gãi~e kek mun ki le ãphan?
JStrd e como está o pota hoje aqui em kumenê? o senhor passa, tem pessoas que querem aprender?

BItrs ue gãiẽ mun ki le ãphan mẽ a pa tut mun
BItrd sim tem pessoas que querem aprender, mas não são todos

BItrs pas ki li ka dji kõsa ki li sa un krẽtxi li la helijiõ ẽbe akõsa
BItrd porque eles dizem que são crentes que estão na religião, então é assim

JStrs u pitxit-iela gãiẽ kek un dji ie ki konet?
JStrd seus filhos têm algum que sabe?

BItrs mo pitxit-iela pa un pa konet pa gãiẽ pa un ki konet ẽbe akõsa
BItrd meus filhos nenhum sabe não tem nenhum que sabe então é assim

JStrs u save lãdã ki lang sa pota-iela fika?
JStrd o senhor sabe em que línguas são esses pota?

BItrs lang dji phomiẽ lang
BItrd está na língua antiga primeira língua

BItrs un fam kõsa si li ãsen ke hive mua pu li fe akuxmã
BItrd uma mulher se ela estiver grávida vai chegar o mês para ter bebê

BItrs pu li gãiẽ pi vit ẽbe a pu sase ghamun ki konet
BItrd para ter bebê, mas rápido tem que procurar um mais velho

BItrs pu li vinĩ ki konet xãte pota
BItrd para vir, que sabe cantar pota

BItrs djivã lame sa ki ka hete laba ki ie ka aple pororok, to konet?
BItrd na frente de onda esse que fica, que chamam de pororoca, você sabe?

BItrs sa pororok ẽbe a sa dji, si u konet xãte sa djivã pororok sa madam ka fe un akuxmã vit vit
BItrd essa pororoca então se você sabe cantar na frente de pororoca a mulher tem o bebê bem rápido

BItrs pa mem ka fe sẽk minut ãhã
BItrd não dura nem cinco minutos

JStrs kõsa lãdã u lide, u ka khe ki xak pov gãiẽ ie pa pota?
JStrd na sua opinião o senhor acha que cada povo tem o seu pota?

BItrs ui ie xak gãiẽ ie pa kõsa kõsa
BItrd sim cada um tem o seu assim, assim

BItrs djifehã dji ie kõpãiẽ djifehã
BItrd diferente de cada um diferente

JStrs anõ dji kõsa, karipun-iela gãiẽ ie pa pota, galibi-marworno-iela gãiẽ ie pa i zot mem pahiku gãiẽ zot pa, ie djifehã un dji ie kõpãiẽ?
JStrd vamos dizer assim, os karipunas tem seus pota, os galibi-marworno tem o deles e vocês tem os seus, são todos diferentes?

BItrs ue sa eu xak mun ie pa djifehã? ui djifehã li djifehã
BItrd sim isso sim de cada um é diferente? sim diferente é diferente

JStrs kumã helijiõ evãjelik esi la, kumã li ka ue sa konetmã dji pota-iela?
JStrd como a religião evangélica daqui, como ela vê esses conhecimentos de pota?

JStrs li ka uel ke bõ uei, li ka dji ki a un bagaj ki bõ?
JStrd ele vê isso com bons olhos, diz que é uma coisa boa?

BItrs sa helijiõ-la li ka dji ki pota pa bõ li pa sotxi dji kote bõdje li sotxi kote satanas
BItrd essa religião ele diz que o pota não presta, não veio de Deus veio de satanás

BItrs mẽ nõ a pa kõsa, gãiẽ boku se paxto ki ka dji a bõdje ka ide to
BItrd mas não, não é assim, tem muitos pastores que dizem que é Deus que te ajuda

BItrs kã un tximun ka tõbe malad u ke xãte pota bõdje ide to li benĩ pu tximun-la gaia
BItrd quando uma criança fica doente você canta um pota Deus vai lhe ajudar e abençoa, para que a criança fique bem

BItrs ẽbe a kõsa mẽ a pa tut mun
BItrd então é assim, mas não são todos.

JStrs ie mem sa evãjelik-iela ie ka sase pu fe thetmã ke pota?
JStrd eles esse evangélicos procuram para fazer tratamento com pota?

BItrs nõ evãjelik nõ
BItrd não evangélico não

BItrs nõ ie pa ka sase, heng katolik-iela ka sase
BItrd não eles não procuram, só os católicos que procuram

JStrs pu u mem u ka thuve ki sa konetmã-la li bõ dji pota?
JStrd para o senhor, o senhor acha esses conhecimentos de pota bom?

BItrs ue mo thuve sa li bõ, djivã siapã
BItrd sim eu acho bom, na frente de cobra

BItrs mua pase mo ka thavai ke mo kamahad Pol, to konet Pol ka hete a mang
BItrd mês passado eu estava trabalhando com meu amigo Paulo, você conhece o Paulo ele mora no manga

BItrs li dumãde mem bagaj, li kisa to konet fe pu siapã? mo dji mo konet
BItrd ele me perguntou a mesma coisa, o que você sabe fazer para cobra? eu disse eu sei

BItrs ẽbe mo fe pu li, li ale ke li dji a kõbiẽ mo dji nõ u sa un kamahad mo pa ka dumãde
BItrd então eu fiz o remédio para ele, ele levou, disse quanto é, falei que não você é um amigo não vou te cobrar

JStrs lãdã pota pahiku ki a sa ki u konet, li gãiẽ sa pahol-iela, mo deha fe thavai ke karipun-iela

JStrd nos pota Palikur, que são o que o senhor sabe, tem essas palavras, porque eu já fiz um trabalho com os Karipunas

JStrs mo deha grava ie pota mo deha grava dji galibi-marworno, mo thuve un de thoa pahol ki li gãiẽ nẽ lãdã dji karipun nẽ lãdã dji galibi-marworno
JStrd eu já gravei seus pota, também dos Galibi-Marworno, eu achei algumas palavras que tem tanto nos pota karipuna quanto nos pota galibi-marworno

JStrs mo ke dumãde u si li gãiẽ esi-la lãdã dji pahiku?
JStrd eu vou lhe perguntar se tem aqui entre os palikur?

JStrs par ezãp sa pahol ximoroganĩ li gãiẽ? ue li gãiẽ
JStrd por exemplo essa palavra ximorogani tem? sim tem

JStrs pahol ueio? ue
JStrd a palavra ueio? sim

BItrs mo konet sa pahol ueio mo konet xãte pahiku
BItrd eu conheço essa palavra ueio eu sei cantar em palikur

JStrs tunã? ue tunã a dlo a djilo
JStrd tunã? sim tunã é água

JStrs ẽbe ato no ke fe kõsa u ke xãte pota, puve sa nẽpot pota ki u konet u ka xãtel
JStrd então agora vamos fazer o seguinte, o senhor vai cantar os pota pode ser qualquer pota que o senhor conhece pode cantar

JStrs mo ke dumãde u, pukisa li ka siavi?si u save lasu kisa li ka koze, pase
JStrd eu vou perguntar para o senhor, para que serve? se o senhor sabe o que diz os pota, porque

JStrs kõsa tut pota ie ka koze safe un bet, zafe un kote, ie ka aple un kek bagaj
JStrd assim todos os pota são relacionados a algum bicho, um lugar, chamam alguma coisa

JStrs ẽbe majinẽ un pota ki ke xãtel
JStrd então pense em um pota que o senhor vai cantar

BItrs pas ki gãiẽ un pota ki a djivã tatu gho tatu djivã sa, lõtã ghamun-iela pa te ka lese
BItrd tem um pota que é na frente de tatu, tatu grande na frente desse, antigamente os mais velhos não deixavam

BItrs lõtã ghamun-iela pa te ka lese tximun ale gade
BItrd antigamente os mais velhos não deixavam as crianças olhar

BItrs juktã talo maladji ka tõbe a pa tut mun ki konet
BItrd porque até mais tarde ficavam doentes não eram todos que conheciam

BItrs sin ui sin ka tõbe ãle ie pa ka maxe, mẽ jodla nõ
BItrd sina sim sina caia nas crianças não andavam, mas hoje não

BItrs atxelmã nẽpot mun ka mãje, a pa kõsa no mem ghamun no labitxuid a pa kõsa
BItrd atualmente qualquer pessoa come, não é assim nós mais velhos nossos costumes não são assim

BItrs li ka voie kõsa pahiku mo ke xãte pota djivã sa li ka voie kõsa
BItrd ele fala assim em Palikur eu vou cantar pota na frente disso, diz assim

BItrs kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ
BItrs konĩ kaua kaĩko kaĩko ẽ gõgõ pinã uãikei uãikei uãikei
BItrs nĩgo nĩgaua kaĩko kaĩko kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ
BItrs kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ kaiẽ konĩ kaua kaĩko kaĩko
BItrs konĩ kaua kaĩko kaĩko
BItrs gõgõ pinã uãikene uãike uãike

JSnt kawa é palikur quer dizer não- palikur antigo
JSnt uãikene-palikur antigo- quer dizer o que vêm da terra

BItrs a kõsa, a kõsa ghamun-iela te ka voie lõtã a so blag
BItrd é assim, assim os mais velhos cantavam antigamente

JStrs sa pahol-iela ki gãiẽ lãdã sa pota-la kisa ie ka dji?
JStrd essas palavras que têm no pota o que elas significam?

BItrs li dji kõsa mo mem mo hete lãdã thu mo ka fe mo la mesõ ke mo lamẽ
BItrd ele diz assim, eu moro em um buraco na terra eu faço minha casa com a minha mão

BItrs vit vit li ka fe li dji mo ka hete lãdã thu
BItrd rápido, rápido ele faz, ele diz eu moro num buraco

BItrs lãdã late li ka hete a kõsa li ka fuie sa tatu-la ui gho tatu
BItrd dentro da terra ele fica é assim que ele cava esse tatu sim tatu grande

JStrs ẽbe a kõsa djivã lakãsiel?
JStrd então é assim na frente de arco-íris?

BItrs lakãsiel li ka voie kõsa
BItrd arco-íris vai assim

BItrs paramũ paramũ paramũ
BItrs paramũgo kamũgo paramũ
BItrs ũgo kamũgo kam kamũgo tei

JStrs sa la a lakãsiel kã u ka vale lakãsiel?
JStrd esse é do arco-íris, quando engole o arco-íris?

BItrs ui kã u ka vale ka bue xibe ẽbe akõsa sa la li ka dji zafe kisa?
BItrd sim quando engole tomando chibé então é assim esse ele diz o quê?

BItrs li dji kõsa mo mem kote mo ke tõbe lãdã u xibe, lãdã u djilo
BItrd ele diz eu onde eu cair no seu chibé, na sua água

BItrs mo ke thavai u lãdã u txo mo ke txue to
BItrd eu vou atacar seu coração e vou te matar

BItrs aphue pota ka dji nõ a pavue sa
BItrd depois o pota diz não isso não é verdade

BItrs li dji no ke bhuiga a u ke pedji
BItrd ele diz nós vamos brigar e você vai perder

JStrs gãiẽ kek pota ka numẽ ximoroganĩ?
JStrd tem algum pota que tem a palavra ximorogani?

BItrs ue ximorogani ka aple jonfi li pa kõtã to, to ka ximoroganĩ li ka vinĩ

BItrd sim ximoroganĩ chama uma moça, se ela não gosta de você, você assopra com ximoroganĩ ela vem

BItrs si a un muxe a mem bagaj
BItrd se for um homem é a mesma coisa

BItrs mẽ no mem pahiku djifehã un tximoso ximoroganĩ
BItrd mas para nós palikur é um pouquinho diferente ximoroganĩ

BItrs ẽbe li ka voie kõsa kute biẽ
BItrd então ele vai assim, escuta bem

BItrs txaramã txaramã txaramã txaramã
BItrs ẽtõta kãto tõ tõ ẽtõta kãto tõ tõ
BItrs txaramã txaramã txaramã txaramã
BItrs ẽtõta kãto tõ tõ ẽtõta kãto tõ tõ

BItrs kõsa li ka voie sa ka dji a fam li ka dumãde
BItrd assim que diz que está chamando a mulher

BItrs ha u pa kõtã mo mẽ un ju to ke vinĩ to ke bẽzuẽ mo un ju
BItrd diz você não gosta de mim, mas um dia você vem você vai precisar de mim um dia

BItrs jodla mo ka numẽ u nõ u pa ka hepon mo
BItrd hoje eu chamo teu nome tu não me respondes

BItrs mẽ aphue djimẽ to ke hepon mo ẽbe akõsa
BItrd mas depois de amanhã você vai me responder então é assim

JStrs u konet djivã hezipel? ue
JStrd o senhor sabe na frente de erisipela? sim

JStrs ẽbe xãte djivã hezipel
JStrd então cante na frente de erisipela

BItrs kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ
BItrs konĩ nauaikai tõ iemãkuaigei kẽtẽ kemãire ia
BItrs tunã dei iemãkuagei tẽkẽ tei kemãgeieia konã ie
BItrs kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kẽtẽ kei imãieia konãie
BItrs iemãkuagei kẽtẽ keimaieia konã ie

JStrs u konet kek pota ki gãiẽ pahol tunã lãdãl?
JStrd o senhor sabe algum pota que tem a palavra tunã no meio?

BItrs tunã ui, to save pitet to pagai lãdã kanũ
BItrd tunã sim, vamos supor que teu remo está na tua canoa

BItrs li ka kuhi sãble un bet kõsa
BItrd se solta ele correr igual um bicho assim

BItrs ueio panã ueio panã ueio panã ueio
BItrs panã panã panã ẽgo amõro
BItrs iamo iamoro tei ueio panã ueio panã ueio
BItrs panã panã panã ẽgo amõro
BItrs ẽgo ẽgo amõro kamũ iamõro tei

JStrs sa la a pukisa?
JStrd esse é para quê?

BItrs sa la li dji mo mem mo ka hete la djilo a tunã mo ka hete la djilo
BItrd esse diz eu moro na água tunã, eu moro na água

BItrs pitet un ju mo ke kõthe to mo ke bai to malad
BItrd talvez um dia quando eu lhe encontrar te traga doença

BItrs sãble un vã li ka vinĩ
BItrd igual a um vento ele vem

JStrs sa la a kã u van ka femal?
JStrd esse é quando a barriga dói?

BItrs ui kã u ka vale vã li dji mo hete lãdã djilo
BItrd sim quando engole vento ele diz eu fico na água

JStrs u konet djivã gho kẽkẽ nuit,kẽkẽ nuit u pa save akisa ?
JStrd o senhor sabe na frente de piaçoca preta? piaçoca preta o senhor não sabe o que é?

JStrs no ka numẽl lãdã kheuol gho kẽkẽ nuit ki a kã li ka bai tipo un
dehame la u ko ki u ka hete tode gãiẽ tã
JStrd nós chamamos em kheuol piaçoca preta que é quando uma pessoa sofre um derrame e o corpo fica torto as vezes

JStrs ie ka dji mun ka hete kõsa kã mun ka pase la so thas
JStrd eles dizem que é quando pisamos em seus rastros

BItrs mo save djipi u dji sa mo save
BItrd eu sei agora que você explicou eu sei

BItrs li ka voie kõsa
BItrd é assim

BItrs tẽtẽ tẽte tẽtẽ tẽte tẽtẽ tẽte
BItrs tẽtẽ tẽte ẽge amoro tẽte
BItrs ẽge amõro iamo iamõro tei

BItrs akõsa
BItrd é assim

JStrs ui pase mo bope Avilin li konet, li konet
JStrd sim porque o meu sogro Avelino ele sabe

JStrs djivã gho kẽkẽ nuit li phox kõsa ui pas ki no lang djifehã
JStrd na frente de piaçoca preta é bem parecido sim, porque nossas línguas são diferentes

JStrs ẽbe kõsa u ka khe ki pota-iela djifehã pulakoz dji lang ki no ka koze?
JStrd então o senhor acha que os pota são diferentes por causa da língua que falamos que são diferentes?

BItrs ui dji lang li djifehã pase mo ka koze pahiku li mem ka koze kheuol apusa li djifehã un txímoso
BItrd sim por causa da língua eu falo palikur ele fala kheuol por isso é diferente um pouquinho

JStrs mẽ u pa konet pa un pota ã kheuol? nõ kheuol nõ

JStrd mas o senhor não sabe nenhum pota em kheuol? não kheuol não

BItrs mo ke xãte bal pu u djivã un fam kõsa pitet so tximun ka tõbe malad ka vinĩ
BItrd eu vou cantar um na frente quando uma mulher vamos supor seu filho ficou doente ela vem

BItrs pitet tximun-la jue ke sinal, paski lõtã ghamun-iela pa te ka lese tximun jue ke sinal
BItrd talvez a criança tenha brincado com clarinete, porque antigamente os mais velhos não deixavam as crianças brincar com clarinete

BItrs lãdã dãse sinal, pitet ka hive mua pu madam-la gãiẽ tximun li ka hete malad
BItrd na dança do ture, talvez quando chegar o dia para mulher ter bebê ela fica doente

BItrs ka vin blã kõsa djivã li ka voie kõsa
BItrd vem branco assim na frente então vai assim

BItrs tõgei tõgeimi tõgei tõgeimi ẽigo amõro
BItrs ianã ianã to amorõ tõge tõgeimĩ
BItrs tõgei tõgeimĩ ẽigo amorõ
BItrs ianã ianã to amorõ ẽigo

BItrs ẽbe kõsa lõta ghamun pa ka lese tximun jue ke sinal
BItrd então é assim antigamente os mais velhos não deixavam brincar com o clarinete

BItrs ka fe djimal mo deja seie sa la isi un madam un gho madam
BItrd faz mal, eu já testei esse aqui uma senhora uma grande senhora

BItrs ẽbe li tõbe malad mo hete laba laho ke defẽ mo kuzẽ te esi la ie vinĩ sase mo li dji ẽbe anõ
BItrd ela ficou doente, eu ficava lá para cima com meu finado primo ele tava aqui, eles vieram me chamar e ele disse então vamos

BItrs anõ gade, no hive laba li gade fam-la biẽ dji kuzẽ akisa u ue mo dji a sinal li dji ue
BItrd vamos ver, nós chegamos lá ele olhou bem a mulher e disse primo o que você vê e eu disse é clarinete, ele disse sim

BItrs a li mem, li dji ale gade, mo ale suflel ghemesi bõdje ide mo juk jodla li isi la tuju
BItrd é isso mesmo, ele disse vai lá ver, eu fui assoprei Deus me ajudou até hoje ela está aqui

JStrs li hãje li la tuju. U konet djivã nam?
JStrd ela ficou boa até hoje. O senhor sabe na frente de alma?

BItrs nam ui ui pitet u tõbe mal kõsa u nam kuhi u pasave kote li ale
BItrd alma sim as vezes você cai de mal jeito sua alma sai do corpo não sabe para onde foi

BItrs paski mo gãiẽ mo gasõ pitxi li tõbe, kã li bai sẽke li deha ka muhi
BItrd porque eu tenho um filho pequeno ele caiu, quando deu umas cinco horas ele estava morrendo

BItrs mo ke gade mo ke dji a so nam ki patxi li ale ue dokte, doket dji nõ
BItrd eu fui olhar e disse que foi a alma que saiu e não adianta levar ao médico

BItrs no hete kõsa dokte pa mem gade
BItrd nós ficamos assim o médico nem olhou

BItrs mo dji lese ke mo, mo ke gade
BItrd eu disse deixa comigo vou dar uma olhada

BItrs mo xãte kã li bai minui li leve li numẽ so mamã
BItrd eu cantei quando foi meia noite ele acordou chamou pela mãe

BItrs li dumãde djilo li dji li bõ mo deja hive, tonẽ ãko
BItrd pediu água ele disse tudo bem eu cheguei, voltei de novo

BItrs li tonẽ la so kote li ka voie kõsa
BItrd a alma voltou ao seu lugar, ele diz assim

BItrs kãko kãkui kãko kãkui mãire mãire mãire kuene
BItrs ẽge gipinã kaha kohihe kãko kãkoi põka kãikai gõta mamã
BItrs põka kãikai gõta mamã kãko kãkui kãko kãkui
BItrs kãko kãkui kãko kãkui kãko kãkui mãire mãire mãire kuene
BItrs ẽge gipinã kaha kohihe kãko kãkui tei

BItrs kõsa li ka dji mo mem ka hete ofõ dãbua mẽ kumã u aple mo ka vin isi
BItrd assim ele diz eu moro no fundo do mato, mas como você me chamou eu vim aqui

BItrs mo vinĩ sase kote li ale, mo hete ãle u vã
BItrd buscar onde ele está, eu fiquei em cima do vento

BItrs mo la mezõ ofõ dãbua, u aple mo, mo ke sasel kã mo txẽbel mo ke potel
BItrd estou em minha casa no fundo do mato, você me chamou eu vou procurá-lo assim que eu achar eu trago de volta

JStrs kã u ka suflel u ka aplel?
JStrd quando o senhor assopra chama a alma?

BItrs ue u ka aplel u ka dji vinĩ kote mamã, vinĩ kote mamã
BItrd sim você chama, diz vem com a tua mãe, vem com a tua mãe

BItrs vinĩ kote mamã gãiẽ kafe, gãiẽ matete pa lese sa gate
BItrd vem com a mamãe tem café, tem mingau não deixa isso estragar

JStrs i kõsa kã un nam dji un mun ki muhi ka ãthe lasu un mun?
JStrd e quando é a alma de uma pessoa morta que entra na outra pessoa?

BItrs a sa mem li ka siavi pu tut a sa mem
BItrd é esse mesmo serve para tudo é esse mesmo

JStrs li gãiẽ isi la boku mun ki konet pota?
JStrd aqui tem muitas pessoas que sabem pota?

BItrs aphuezã pa gãiẽ mun ki konet pota ãko sa ghamun-iela ki te konet pota tut muhi
BItrd atualmente não tem muitas pessoas que sabem pota, os mais velhos que sabiam já morreram

JStrs zot pa boku ãko?
JStrd vocês não são muitos?

BItrs no pa boku ãko, heng no thoa ki konet pota, mo kuzẽ ki ka hete laba a li ki konet osi
BItrd nós não somos muitos mais, somos só três que sabemos pota, meu primo que mora lá ele sabe também

BItrs pa gãiẽ boku mun ki konet ãko, nem jon mum ãko pa konet
BItrd não tem mais pessoas que sabem, nem os jovens não sabem

JStrs ẽbe a te sa mo thavai, miasi pu tut. Miasi osi!

JStrd então era isso o meu trabalho, muito obrigada por tudo. Obrigada também!

Entrevista V

file:///D:/POTA/trs nam tximun djiva vam.eaf Terça-feira, 30 de abril de 2017 17:10
Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 26 de abril de 2017

ACtrs22 kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs tanõ ueuei a mamã a mimĩ

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ

ACtrs tanũ ueuei a mamã a mimi

ACtrs kuruemĩ kuruemĩ ximoroganĩ

Entrevista VI

file:///D:/POTA/trs arirãbo pu bahe fam djispose.eaf Quarta-feira, 16 de agosto de 2017

17:44

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 03 de agosto de 2017

ACtrs arirãbo arirãbo a

ACtrs arirãbo.... arirãbo....

ACtrs arirãbooo.... arirãbo penei peneiro

ACtrs arirãbo penei peneiro

ACtrs arirãbo... uarirãbo....

ACtrs penei peneiro

ACtrs arirãbo... arirãbo....

ACtrs penei peneiro arirãbo...

ACtrs penei peneiro ximoroganĩ

Entrevista VII

file:///D:/POTA/trs bahe pu nam.eaf Sexta-feira, 09 de junho de 2017 14:52

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 02 de junho de 2017

ACtrs tamã tamã tamã tamãie

ACtrs tamã tamãie tamã tamãie

ACtrs tamã tamãie ka pase pase

ACtrs tamã tamãie ka pase pase

ACtrs tamã tamã tamã tamã

ACtrs tamã tamãie ka pase pase

ACtrs tamã tamãie ka pase pase ximoroganĩ

ACtrs tamãieeee

Entrevista VIII

file:///D:/POTA/trs bax.eaf Segunda-feira,14 de agosto de 2017 16:58

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 10 de agosto de 2017

ACtrs buritxi buritxi buritxi buritxi

ACtrs buritxi kapitanĩ ĩ ĩ ...

ACtrs buritxi buritxi buritxi buritxi

ACtrs buritxi kapitanĩ kapitanĩ buritxi buritxi

ACtrs kapitanĩ kapitanĩ buritxi

ACtrs buritxi buritxi ximoroganĩ buritxi

Entrevista IX

file:///D:/POTA/trs bef.eaf Terça-feira, 19 de Novembro de 2017 18:07

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos

ACtrs lefãããdo... lefãããdo....

ACtrs lefãããdo.... lefãããdo

ACtrs ãueio pãkaueio teiã teiã

ACtrs ãueio pãkaueio teiã teiã

ACtrs lefãdo... lefãdo...

ACtrs lefãdo... lefãdo...

ACtrs ãueio pãkaueio teiã teiã

ACtrs ãueio pãkaueio teiã tei

Entrevista X

file:///D:/POTA/trans entrevista clemildo.eaf Terça-feira,19 de setembro de 2017 17:20

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Clemildo Batista
Data da entrevista: 17 de setembro 2017

CBtrs kumã u nõ?

CBtrpt como você se chama?

CBtrs puve kose kõsa ka hete

CBtrpt pode falar

CBtrs Clemildo

CBtrpt Clemildo

CBtrs kõbiẽ anẽ u gãiẽ?

CBtrpt quantos anos você tem?

CBtrs mo gãiẽ 54

CBtrpt eu tenho 54

CBtrs mo fet dji mil nefsã suasãte dji (1962)

CBtrpt eu nasci em mil novecentos e sessenta e dois

CBtrs u konet kek pota?

CBtrpt você sabe algum pota?

CBtrs mo konet pa telmã boku mẽmo konet

CBtrpt eu sei não muito mas eu sei

CBtrs kõbie pota kõsa?

CBtrpt quantos pota?

CBtrs mo ke xãte djila u ke

CBtrpt eu vou cantar e vc ver

CBtrs ue... djila u ke...kõte

CBtrpt sim... depois você...conta

CBtrs kumã u ãphan sa pota-iela?

CBtrpt como você aprendeu estes pota?

CBtrs sa pota-iela mo ãphan ke ghamun dji lõtã-iela

CBtrpt estes pota eu aprendir com os mais velhos de antigamente

CBtrs ke ghamun Manué linéi phomiẽ

CBtrpt com o senhor Manué linéi primeiro

CBtrs djila ke mo dẽfẽ ghãpapa

CBtrpt depois com o meu finado avô

CBtrs djila ke mo dẽfẽ gãgã ie tulede muhi deha ke mo ghãpapa

CBtrpt depois com a minha finada avó que os dois estão mortos com meu avô

CBtrs kote u ãphan kõsa sa bagaj-iela?

CBtrpt onde você aprendeu estas coisas?

CBtrs sa iela mo aphan la ofõ tãminã

CBtrpt eu aprendir no Taminã? (Taminã é uma aldeia que fica no rio curipi)

CBtrs a la no te fika

CBtrpt era aí que nós estávamos

CBtrs kumã mo ãphan ofõ Taminã i kumã mo ãphan isi bohisi osi mo ãphan ke tõtõ Avilin

CBtrpt como eu aprendir no Taminã assim também aprendir aqui com o tio Avelino.

CBtrs mo ãphan ke...

CBtrpt eu aprendir com....

CBtrs ke ghamun Gilberto dji Kumahumã

CBtrpt com o senhor Gilberto de Kumarumã (aldeia que fica no rio uaçá)

CBtrs kitã kõsa u te ka ãphan, kã u te la kas o kã u te la batxi?

CBtrpt onde você aprendia, quando estava em casa ou quando estava na roça?

CBtrs mo ãphan la kaz uot la... maiuhi

CBtrpt eu aprendir em casa outros em multirão

CBtrs kõsa mun te ka…xãte...ĩ tã

CBtrpt assim a gente …cantava... enquanto

CBtrs kamahad-la su li ka xãte

CBtrpt o amigo bebia e cantava

CBtrs djila li... mo dumãdel mo khitxikal

CBtrpt depois eu perguntava para ele indagava...

CBtrs akisa ...djivã kisa djila li te ka dji pu mo

CBtrpt era o que...na frente de que para que servia e ele me dizia

CBtrs kõsa mo ãphan...

CBtrpt assim eu aprendir...

CBtrs kumã u fe kõsa pu ie hete la u tet? kumã....

CBtrpt como você fez para que ficassem na sua cabeça? como 34

CBtrs pu ie hete la mo tet se u ekhi o nõ sa iela mo gravaie dji tet-la mem

CBtrpt para fica na minha cabeça sim si você escreveu ou não eu gravei na cabeça mesmo

CBtrs heng un fue o de, thoa fue? nõ heng un fue

CBtrpt só uma vez ou duas, três vezes? não só uma vez

CBtrs heng un fue

CBtrpt só uma vez

CBtrs djila u te ka dumãde dji ie kumã mun te ka izeie...ue djila...

CBtrpt depois você perguntava como é que se usava...sim depois

CBtrs djila mo dumãde pukisa li bõ ie phã ie te ka pale pu mo

CBtrpt depois eu perguntava para que servia e eles me falavam

CBtrs kõbie tã kõsa u pote pu ãphan ie o log ki ie te ka koze ie u te ka ãphan

CBtrpt quanto tempo você demorou para aprender ou aprendeu logo?

CBtrs ue log ki ie te ka xãte a xãte ie te ka xãte

CBtrpt sim logo que eles cantavam é canta que eles cantavam

CBtrs mo ãphan dji xãte... a kõsa

CBtrpt eu aprendi de cantar... é assim

CBtrs i u deha mõthe uot mun kõsa?

CBtrpt você já ensinou outras pessoas?

CBtrs uot mun deha ãphan ke u?

CBtrpt outras pessoas já aprenderam com o você?

CBtrs varius mun ki mo mõthe ato mo pa save si ie ãphan

CBtrpt eu já ensinei várias pessoas só não sei se eles aprenderam

CBtrs kumã u ka fe kõsa, u ka xãte osi pu ie? ...ui mo ka xãte

CBtrpt como você faz para ensinar, você canta para eles? ...sim eu canto

CBtrs u ka xãte pu ie tãde ne? ue

CBtrpt você canta para eles ouvirem né? Sim

CBtrs xak pota ie gãiẽun zes ki u ka thete ke ie?

CBtrpt cada pota tem sua maneira de ser usada?

CBtrs ui.... pase li gãie si a... kumã un sin

CBtrpt sim...pois se for sina

CBtrs dji makak li tõbe lasu un tximun ẽbẽ

CBtrpt de macaco que cair em uma criança tem

CBtrs fodha u xãtel pu volel ki a pu suflel

CBtrpt tem que cantar para manda ir embora para assoprar

CBtrs si u pa xãtel pa kõte

CBtrpt si você não canta não vai adiantar

CBtrs a dhet uakhe djivã nam gade djivã nam tã li ãthe un mun fodha u

CBtrpt é igual na frente de alma quando entra em uma pessoa é preciso

CBtrs a xãte u ka xãte u ka ue a sufle li ka sufle mẽa xã te a xã te u ka xã te

CBtrpt cantar, você canta você vê a pessoa assoprando mais ela está cantando

CBtrs kõbie fue kõsa u ka xãte xak pota? CBtrpt quantas vezes você canta cada pota?

CBtrs li gãie un fue o a dji dakordo kumã mun-la ka...sa a kõfohme kãtxite pahol ki...

CBtrpt tem uma sequência ou é de acordo com o estado da pessoa…isso é conforme a quantidade de palavras que...

CBtrs ki pota-la gãiẽ ue ki u ka...pale ãdã...

CBtrpt que tem no pota, sim que você... fala no....

CBtrs pota-la. Anũdji, dji nam, nam ã the mun-la kõbie fue u ke suflel?

CBtrpt pota. Vamos supor no tratamento de alma, quantas vezes você assopra?

CBtrs o u puve sufle kõbie fue u le? ue kõbie fue u le

CBtrpt ou pode assoprar quantas vezes quizer? sim quantas vezes quizer

CBtrs mẽmasimo set fue

CBtrpt mais no máximo sete vezes

CBtrs set fue

CBtrpt sete vezes

CBtrs juktã li huvinĩne kõsi... ui li ka huvinĩ

CBtrpt até a pessoa voltar ao normal... sim ela volta ao normal

CBtrs ẽbe li pa gã iẽun lemeho jis? nõ li pa gã iẽun lemeho jis sa

CBtrpt então não tem um número certo? não tem número certo para isso.

Entrevista XI

file:///D:/POTA/trs gho ahe.eaf Sexta-feira, 08 de setembro de 2017 18:12

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 02 de setembro de 2017

ACtrs rõba rõba rõba rõba rõba rõbauro

ACtrkh gho ahe gho ahe gho ahe gho ahe... gho ahe gho ahe...

ACtrpt arraia grande, arraia grande, arrraia grande, arraia grande... arraia grande, arraia grande

ACnt Este pota se refere a uma grande arraia.

ACtrs rõba rõba rõba rõba.... rõba rõbauro..

ACtrkh gho ahe gho ahe gho ahe gho ahe... gho ahe gho ahe...

ACtrpt arraia grande, arraia grande, arrraia grande, arraia grande... arraia grande, arraia grande

ACnt repetição do nome do animal para chamar seu espírito

ACtrs iamorõbo kãto iamorõbo tõbe

ACtrkh bagaj dji lasu lame

ACtrpt coisas que vem do mar

ACnt é o lugar de onde vem este animal.

ACtrs rõba rõba rõba rõba

ACtrkh ahe ahe ahe ahe

ACtrpt arraia arraia arraia arraia

ACnt é o nome da arraia normal

ACtrs iamorõbo kãto iamorõbo tõbe

ACtrkh bagaj dji lasu lame

ACtrpt coisas que vem do mar

ACnt é o lugar de onde vem este animal

ACtrs rõba rõbauro ximoroganĩ rõbauro...

ACtrkh gho ahe ale u ximẽ gho ahe

ACtrpt arraia grande vai embora arraia grande

ACnt está mandando a doença ir embora junto com a arraia

Entrevista XII

file:///D:/POTA/ trs gho keke nuit 2.eaf Quinta-feira, 30 de março de 2017 13:58

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 26 de março de 2017

ACtrs kãuẽuẽroã ... kẽuẽuẽroã ... kãuẽuẽroã ...

ACtrakh kẽkẽ nue... kẽkẽ nue... kẽkẽ nue....

ACtrapt piaçoca preta... piaçoca preta... piaçoca preta...

ACnt se refere a uma ave chamada piaçoca de cor preta ou negra.

ACtrs kãuẽuẽroã ...kãuẽuẽroã ...kãuẽuẽroã

ACtrakh kẽkẽ nue... kẽkẽ nue... kẽkẽ nue...

ACtrapt piaçoca preta ou negra

ACnt se refere a uma ave chamada piaçoca de cor preta ou negra

ACtrs matupa matupa tunã tunã ACtrakh matupa matupa djilo djilo

ACtrapt barranco barranco água água

ACnt é o lugar onde a ave vive/ tunã em kalinã quer dizer água.

ACtrs kãuẽuẽroã ...kãuẽuẽroã ...

ACtrakh kẽkẽnue... kẽkẽnue...

ACtrapt piaçoca preta piaçoca preta...

ACnt se refere a uma ave chamada piaçoca de cor preta ou negra

ACtrs kãuẽuẽroã ...kãuẽuẽroã ...kãuẽuẽroã ...

ACtrakh kẽkẽ nue... kẽkẽ nue... kẽkẽ nue....

ACtrapt piaçoca preta... piaçoca preta...

ACnt se refere a uma ave chamada piaçoca de cor preta ou negra

ACtrs matupa matupa tunã tunã

ACtrakh matupa matupa djilo djilo

ACtrapt barranco barranco água água

ACnt é o lugar onde a ave vive

ACtrs kãuẽuẽroã ...kãuẽuẽroã ... mẽkoro...

ACtrakh kẽkẽ nue... kẽkẽ nue... neg

ACtrapt piaçoca preta... piaçoca preta... negra

ACnt aqui é reforçada a questão de a piaçoca ser de cor preta ou negra.

ACtrs ximoroganĩ ... kãuẽuẽroã...

ACtrakh ale u ximẽ kẽkẽ nue

ACtrapt vai embora piaçoca preta

ACnt o assoprador está mandando a piaçoca ir embora e deixar o corpo do doente.

Entrevista XIII

file:///D:/POTA/trs hesipel solei.eaf Segunda-feira, 03 de fevereiro de 2017 19:40

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Eliete Narciso
Data da entrevista: 02 de fevereiro de 2017

ENtrs kuxa kuxaimõ... kuxa kuxaimõ

ENtrs kuxa kuxaimõ....

ENtrs kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ….

ENtrs iamorokãto outaporõbo

ENtrs iamoro kanũkuxa kuxaimõ

ENtrs kuxa kuxaimõ

ENtrs niramãe niramãe...

ENtrs kuxa kuxaimõ kuxa kuxaimõ....

ENtrs ueio ueio ueio ueio....

ENtrs ximoroganĩ ueio....

Entrevista XIV

file:///D:/POTA/trs Ian duka.eaf Quinta-feira, 16 de março de 2017 18:34

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 06 de março de 2017

ACtrs dũka dũka dũka dũkãka... dũka dũkauro...

ACtrkh duka duka duka dukaka...duka duka

ACtrpt cipó, cipó cipó cipó... cipó cipó

ACnt este pota é para chama a raiz da mandioca pois duka é um cipó que tem uma raiz enorme.

ACtrs dũka dũka dũka dũkãã... dũka dũkauro...

ACtrkh duka duka duka dukaka...duka duka

ACtrpt cipó, cipó cipó cipó... cipó cipó

ACnt repetição da estrofe para dar entonação.

ACtrs putara nũ ta kunĩdũka dũka putara nũ ta kunĩ

ACtrkh viñ ĩaple hasin mã iok-la duka viñ ĩaple hasin mã iok-la

ACtrpt vem raiz da mandioca cipó, vem raiz da mandioca

ACnt neste momento o assoprador faz gestos com a mão chamando a raiz da mandioca.

ACtrs dũka dũkauro...ximoroganĩ dũkauro...

ACtrkh duka duka ale u ximẽ duka...

ACtrpt cipó, cipó vai embora cipó...

ACnt é a hora de mandar o cipó embora finalizando o pota

Entrevista XV

file:///D:/TCC-JANINA/trs iapo.eaf Sexta-feira, 08 de maio de 2017 15:31

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 06 de maio de 2017

ACtrs tauakõko.... tauakõko...tauakõkoĩbo....

ACtrkh iapo... iapo... iapo pa bõ...

ACtrpt japim... japim... japim não presta

ACnt ĩbo é um sufixo que significa algo que não presta

ACtrs tauakõko... tauakõko... tauakõkoĩbo....

ACtrkh iapo... iapo... iapo pa bõ...

ACtrpt japim... japim... japim não presta

ACtrs tauakõko... tauakõko...tauakõko

ACtrkh iapo...iapo...iapo...

ACtrpt japim... japim... japim...

ACnt uma ave de cor amarela e preto

ACtrs tauakõkoĩbo o ximoroganĩ tauakõko...

ACtrkh iapo pa bõ ale u ximẽ iapo...

ACtrpt japim ruim vai embora japim

ACnt ximorogani está mandando a ave ir embora

Entrevista XVI

file:///D:/TCC-JANINA/POTA/kauixi.eaf Quarta-feira, 12 de maio de 2017 19:07

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos

ACtrs kauixiuixi kauixiuixi...

ACtrkh kauixi kauixi

ACtrpt urtiga, urtiga

ACnt tipo de urtiga que fica na beira do rio

ACtrs kauixiɓ̃ o...

ACtrkh kauixi ki pa bõ

ACtrpt urtiga não presta

ACnt sufixo ĩbo que significa algo que não presta

ACtrs kauixiuixi kauixiuixi kauixĩbo...

ACtrkh kauixi kauixiu kauixi pa bõ

ACtrpt urtiga, urtiga urtiga não presta

ACtrs tunã tunã kauixiuixi

ACtrkh djilo djilo kauixi

ACtrpt água, água urtiga

ACnt aparece a palavra tunã da língua Galibi Kalinã que significa água

ACtrs kauixiuixi kauxibõ...

ACtrkh kauixi kauixi pa bõ

ACtrpt urtiga, urtiga não presta

ACtrs ximoroganĩ kauixi...

ACtrkh ale u ximẽ kauixi

ACtrpt vai embora urtiga

ACnt ximoroganĩ palavra que aparece no final da maioria dos pota

Entrevista XVII

file:///D:/POTA/trs Maipuhi.eaf Quarta-feira, 17 de maio de 2017 17:00

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 08 de maio de 2017

ACtrs uaudẽbie uaudẽbie uaudẽbie... uaudẽbie uaudẽbie uaudẽbie...

ACtrkh maipuhi maipuhi maipuhi... maipuhi maipuhi maipuhi...

ACtrpt anta, anta, anta... anta, anta, anta...

ACnt este pota é para da força, pois a anta é um animal muito forte e grande.

ACtrs uaudẽbie uaudẽbie uaudẽbie... uaudẽbie uaudẽbie uaudẽbie...

ACtrkh maipuhi maipuhi maipuhi... maipuhi maipuhi maipuhi...

ACtrpt anta, anta anta... anta anta anta...

ACnt repetir o nome do animal é uma forma de mostrar respeito chamando seu espírito.

ACtrs oumarikãbo i tutairanã

ACtrkh mahikaj tet khik i ofõ dãbua

ACtrpt maricagem, cabeceira dos igarapés no fundo do mato

ACnt é o lugar onde a anta vive no fundo do mato.

ACtrs uaudẽbie uaudẽbie oumarikãbo i tutairanã

ACtrkh maipuhi maipuhi mahikaj tet khik i ofõ dãbua

ACtrpt anta, anta maricagem, cabeceira dos igarapés no fundo do mato

ACnt na língua dos galibi kalin`a a terminação kãbo significa moqueado.

ACtrs uaudẽbie uaudẽbie ximoroganĩuaudẽbie...

ACtrkh maipuhi maipuhi ale u ximẽmaipuhi

ACtrpt anta, anta vai embora anta

ACnt o assoprador está mandando o espírito da anta de volta para mata.

Entrevista XVIII

file:///D:/POTA/trs Pasu mutõ.eaf Quinta-feira, 15 de junho de 2017 18:54

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 08 de maio de 2017

ACtrs uaikõre... uaikõre... uaikõre... uaikõre...

ACtrkh pasu mutõ.... pasu mutõ... pasu mutõ...

ACtrpt preguiça... preguiça... preguiça...

ACnt Referente a um animal conhecido como preguiça

ACtrs uaikõre... uaikõre...

ACtrkh pasu mutõ... pasu mutõ...

ACtrpt preguiça... preguiça...

ACnt repetição do nome da preguiça

ACtrs uaikõre... uaikõre... uaikõre... uaikõre...uaikõre... uaikõre...

ACtrkh pasu mutõ... pasu mutõ... pasu mutõ... pasu mutõ... pasu mutõ... pasu mutõ...

ACtrpt preguiça...preguiça...preguiça...preguiça...preguiça...preguiça...

ACnt acreditasse que a repetição do nome do animal chama seu espírito

ACtrs torapari torapari...

ACtrkh ka maxe ãle hapahi

ACtrpt anda em cima do arapari

ACnt se refere onde a preguiça fica

ACtrs uaikõre... uaikõre tõtairanã

ACtrkh pasu mutõ... pasu mutõ ofõ dãbua

ACtrpt preguiça... preguiça no fundo do mato

ACnt lugar onde este animal costuma viver

ACtrs uaikõre uaikõre... ximoroganĩ...uaikõ re...

ACtrkh pasu mutõ pasu mutõ... ale u ximẽpasu mutõ ....

ACtrpt preguiça, preguiça vai embora preguiça...

ACnt o assoprador está mandando o espírito da preguiça embora (neste momento ele assopra com a boca).

Entrevista XIX

file:///D:/POTA/trs taparaxixi.eaf Sexta-feira, 30 de junho de 2017 17:16 42

Entrevistadora: Janina dos Santos Forte
Entrevistado: Avelino Carivaldo dos Santos
Data da entrevista: 10 de maio de 2017

ACtrs taparaxixi taparaxixi taparaxixibõ...

ACtrkh matẽpexo matẽpexo matẽpexo pa bõ ...

ACtrpt martim pescador, martim pescador, martim pescado é ruim...

ACnt este pota se refere a uma ave, o martim pescador. Aqui o sufixo ĩbo significa algo ruim que não presta.

ACtrs taparaxixi taparaxixi taparaxixĩbo...

ACtrkh matẽpexo matẽpexo matẽpexo pa bõ ...

ACtrpt martim pescador, martim pescador, martim pescado é ruim...

ACnt este pota se refere a uma ave, o martim pescador. Aqui o sufixo ĩbo significa algo ruim que não presta.

ACtrs oumarikãbo i tõtairanã

ACtrkh mahikaj tet khik ofõ dãbua

ACtrpt maricagem na cabeceira dos igarapés no fundo do mato

ACnt é onde podemos encontrar esta ave.

ACtrs taparaxixi taparaxixi taparaxixibõ...

ACtrkh matẽpexo matẽpexo matẽpexo pa bõ ...

ACtrpt martim pescador, martim pescador, martim pescado é ruim...

ACnt este pota se refere a uma ave, o martim pescador. Aqui o sufixo ĩbo significa algo ruim que não presta.

ACtrs oumarikãbo i tõtairanã

ACtrkh mahikaj tet khik ofõ dãbua

ACtrpt maricagem na cabeceira dos igarapés no fundo do mato

ACnt é onde podemos encontrar esta ave.

ACtrs taparaxixi taparaxixi taparaxixĩbo o ximoroganĩ ...

ACtrkh matẽpexo matẽpexo matẽpexo pa bõale u ximẽ ...

ACtrpt martim pescador, martim pescador e ruim vai embora....

ACnt nas últimas palavras ele manda a ave ir embora para que o doente fique bom